



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

**RELIGIOSIDADE/ESPIRITUALIDADE EM CASAMENTOS DE LONGA  
DURAÇÃO**

Suzel Alves Goulart

UBERABA-MG  
2018

Suzel Alves Goulart

**RELIGIOSIDADE/ESPIRITUALIDADE EM CASAMENTOS DE LONGA  
DURAÇÃO**

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-graduação em Psicologia da Universidade Federal do Triângulo Mineiro, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Psicologia.

Linha de Pesquisa: Psicologia e Família

Orientador: Prof. Dr. Fabio Scorsolini-Comin

UBERABA-MG  
2018

**Catálogo na fonte: Biblioteca da Universidade Federal do  
Triângulo Mineiro**

G728r Goulart, Suzel Alves  
Religiosidade/espiritualidade em casamentos de longa duração / Suzel  
Alves Goulart. -- 2018.  
172 f. : tab.

Dissertação (Mestrado em Psicologia)-- Universidade Federal do Triân-  
gulo Mineiro, Uberaba, MG, 2018  
Orientador: Prof. Dr. Fabio Scorsolini-Comin

1. Casamento - Aspectos psicológicos. 2. Relações familiares. 3. Religio-  
sidade. 4. Espiritualidade. I. Scorsolini-Comin, Fabio. II. Universidade Fede-  
ral do Triângulo Mineiro. III. Título.

CDU 392.5:159.9

[FOLHA DE APROVAÇÃO]  
SUZEL ALVES GOULART

**RELIGIOSIDADE/ESPIRITUALIDADE EM CASAMENTOS DE LONGA  
DURAÇÃO**

Data da aprovação: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

**Membros Componentes da Banca Examinadora:**

---

**Presidente e Orientador:** Prof. Dr. Fabio Scorsolini-Comin  
**Universidade de São Paulo**

---

**Membro Titular:** Profa. Dra. Clarisse Pereira Mosmann  
**Universidade do Vale do Rio dos Sinos**

---

**Membro Titular:** Profa. Dra. Sabrina Martins Barroso  
**Universidade Federal do Triângulo Mineiro**

**Local:** Universidade Federal do Triângulo Mineiro  
Instituto de Educação, Letras, Artes, Ciências Humanas e Sociais (IELACHS)

## DEDICATÓRIA

*Dedico este trabalho a minha mãe Lúcia Helena, por ter me ensinado desde pequena a conhecer e amar a Vida, e a olhar para a existência com mais fé e coragem.*

*Ao Rubens, que se tornou meu pai, mostrando-me o que um pai realmente é, zelo e amor.*

*A minha irmã Júlia, por sua amizade e proteção, capaz de diminuir as tristezas e somar as alegrias. Ao meu irmão Maxwel, por me ensinar que o amor também existe no hiato entre o silêncio e um abraço. Por fazerem parte de quem sou.*

## AGRADECIMENTOS

Minha eterna gratidão a Deus, que com seu amor, o único capaz de ser *Ágape*, me trouxe a existência, e que com todo seu cuidado e direção me permitiu estar e vivenciar tudo isso de maneira singular. Sou grata a Ele por ser minha fonte de força e fé, por estar comigo em todos os momentos, sendo meu ponto de paz em meios aos desesperos, porto seguro diante das adversidades e fragilidades, e por propiciar momentos de alegrias e realizações que tornam a vida mais leve e colorida.

Muitas pessoas me fizeram chegar até aqui e outras estiveram comigo ao longo desses dois anos. Todas elas participaram da abertura desse ciclo e me ajudaram a escrever mais um capítulo da minha história. Tenho por todas um carinho especial e gostaria de registrar os mais sinceros agradecimentos.

Ao Prof. Dr. Fabio Scorsolini-Comin, por me permitir ser sua orientanda, acreditar em mim e caminhar ao meu lado. Obrigada por suas orientações valiosas, rigor das correções, ensinamentos constantes, suporte nos momentos de dúvidas e desafios, por compartilhar suas experiências e conhecimentos para a realização desse trabalho, permitindo-me explorar com segurança novos campos da ciência e me desenvolver enquanto pesquisadora. Agradeço por me direcionar com entusiasmo, carinho, paciência e enorme dedicação, por me acalmar nos momentos de desespero e insegurança, e na medida certa mostrar que posso oferecer mais. Obrigada por me permitir te conhecer, além do contexto acadêmico, minha admiração por você só aumentou.

Aos meus pais, Lúcia Helena e Rubens, por serem meu porto seguro e meus maiores exemplos de amor, dedicação, humildade e trabalho. Obrigada por fazerem nossos encontros serem especiais, por confiarem em mim, mais do que eu mesma, e por todo o incentivo. Agradeço à minha mãe por me mostrar o que é amar

incondicionalmente, por meio de seus gestos, dedicação, cuidados e orações. Obrigada por me ensinar a olhar o lado bom da vida e não desanimar diante das adversidades. Você é meu maior exemplo, minha inspiração, sem você nada disso seria possível. Essa conquista também é sua. Agradeço ao meu pai, por todo zelo, dedicação e amor. Por me mostrar os significados mais bonito do que é ser família, esse laço que se estabelece pelo encontro das existências e não somente por ter o mesmo sangue.

Aos meus irmãos, Maxwel e Júlia, pelo vínculo que temos desde sempre. Obrigada por fazerem parte das minhas melhores lembranças, eu não seria quem sou se não fossem vocês. Daria a vida pelos dois, sem pensar duas vezes. Eu amo vocês com todas as minhas forças. São minhas maiores saudades. Agradeço ao Maxwel, que como irmão mais velho, sempre foi um exemplo de caráter, paciência e mansidão. Mesmo morando longe, sempre pude sentir sua presença. Agradeço à minha irmã Júlia, que mesmo sendo minha caçulinha, já entende tanto dos trâmites da vida. Obrigada por me acolher em seus abraços quando mais preciso e por me chamar para a realidade quando necessário, por ser minha confidente e conselheira. Agradeço por cuidar de mim e querer minha felicidade, estamos conectadas e não importa a distância. Obrigada por me promover à titia.

Agradeço ao meu cunhado Fabiano, por se tornar amigo e irmão, obrigada por amar e cuidar da minha irmã, sei que além de ótimo marido, será um excelente pai. À minha cunhada Marcela, por compartilhar comigo um dos momentos mais especiais da sua vida. Você tem um espaço especial no meu coração, sei que fará meu irmão muito feliz.

Agradeço ao Anderson, por me proporcionar momentos de leveza e calma. Obrigada por me incentivar e acreditar em mim. Você sempre me motivou a dar o meu melhor, para que eu nunca me sentisse incapaz. Obrigada por sempre estar ao meu lado,

mesmo eu não estando nos meus melhores momentos. Você me ajudou a dar o primeiro passo rumo ao mestrado com mais segurança. Agradeço por todo seu suporte, carinho e por cuidar de mim. Obrigada por tudo, obrigada por tanto. Agradeço à Dona Márcia, Seu Jair, Ariana e Dona Natalina, por me acolherem e se tornarem minha segunda família, a vocês minha gratidão eterna.

Agradeço à minha família extensa, tios e primos, por se preocuparem comigo e torcerem por mim. Vocês fazem a nossa família ser única! Em especial, agradeço à minha avó Abadia, por ser tão carinhosa e querer sempre o meu bem. Às minhas tias Vilma e Vera, por serem exemplos de esposas, com vocês vi o que é o amor conjugal, e que os votos de casamentos não são apenas palavras decoradas, estão na prática do dia-a-dia, e são promessas para a vida inteira. Juntamente com a Tia Vânia, obrigada por me acolherem, a saudade de casa era amenizada quando estava com vocês.

Aos meus amigos, presentes de Deus, obrigada pelo carinho e apoio de sempre:

Pâmela, obrigada pela amizade sincera cultivada por todos esses anos. Você é uma amiga-irmã que Deus me deu de presente. Agradeço por seu cuidado e por proporcionar “encontrinhos” que fazem bem para a alma e alegria o coração. Você e o Victor são muitos especiais para mim. À minha amiga Tamires que, com seu enorme coração, acolhe, aconselha, alegra, e não mede esforços para fazer bem a quem ama, isso te faz única, assim como nossa amizade. Obrigada por estar sempre ao meu lado, inspirando-me a ser uma pessoa sempre melhor. À minha amiga Thaís, por todos os momentos divertidos que passamos juntas. Obrigada por esse tipo de amizade em que a comunicação ocorre só por meio de um olhar, que compartilha os mesmos gostos por livros, filmes e músicas. Você esteve sempre comigo, confiando em mim e me fazendo sorrir quando necessário, nunca irei me esquecer disso. À minha amiga Giselle, meu diário ambulante, conhecemo-nos em meio às mudanças de nossas vidas, que causaram



certa desordem, mas buscamos juntas a calma. Obrigada, Gi, pelas longas horas de conversas, por me querer bem, por ser amiga para qualquer hora, por confiar em mim, você tem um lugar especial no meu coração.

Às minhas amigas Nath, Luana e Vanessa, quem disse que a graduação não promove amizades para a vida inteira? Obrigada, meninas, pela força, apoio e compreensão. Obrigada por serem tão leais, sei que posso contar sempre com vocês, pois estarão sempre lá, não importa o tempo ou o lugar.

À Mari, por todas as aventuras que passamos juntas ao dividir o espaço da nossa primeira “república”. Obrigada por compartilhar comigo esse período cheio de alegria e aprendizado, que serviu para estabelecer a nossa amizade! À Ju Oliveira, por ter sido tão cuidadosa comigo, quando moramos juntas. Obrigada pelas conversas, apoio, compreensão e amizade! À Thayla, por tudo que tenho aprendido com você. Obrigada por aceitar dividir o apartamento comigo! É muito fácil conviver com você, tenho muito carinho por nossa amizade, que se fortifica cada dia mais, e por compartilharmos várias coisas em comum, dentre elas o amor a Deus. Obrigada por me ouvir, aguentar meus desesperos e trazer calma com suas palavras.

Aos meus amigos Lorena, Mirele, Victor, Lucas, Jota e Lesllie, vocês me ensinaram que amizades verdadeiras tendem a durar a vida inteira, pois não importa a distância ou o tempo que não nos vemos, quando o encontro acontece é como se nada tivesse acontecido, pois o carinho continua o mesmo. Vocês são como sol, não preciso vê-los todos os dias, mas posso senti-los, e sei que estarão sempre comigo, por onde quer que eu vá.

À Raphaela por me ajudar a desvelar o mundo quantitativo, obrigada por toda disposição, paciência, compreensão, bolos e cafés. Seu coração é enorme. Te admiro muito. À Camila, Júnia e Talita, minhas irmãs do mestrado, pelo apoio mútuo.

Agradeço de forma especial à professora Heloísa, que tem sido mais que fundamental no meu processo de apropriação da pesquisa quantitativa. Obrigada pelo apoio, paciência e ajuda estatística. Temos muitos caminhos para percorrer, e fico muito feliz de poder contar com você!

À minha orientadora de trabalho final de conclusão de curso da UFTM, professora Profa. Dra. Cibele Chapadeiro, por me motivar no trabalho com pesquisa em Psicologia e, principalmente, por me apoiar na realização do processo seletivo do mestrado na UFTM, no final de 2015.

À minha banca de Qualificação, composta pela Profa. Dra. Clarisse Pereira Mosmann e pela Profa. Dra. Sabrina Martins Barroso, pelo olhar atento ao meu trabalho e pelas considerações que ajudaram no melhor desenvolvimento da minha pesquisa. Se hoje entrego este estudo, vocês fazem parte disso.

À Luciana Caetano Veludo, por se colocar à disposição de nos auxiliar em todas as ocasiões, sem medir esforços. À Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM) e ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia (PPGP) pela oportunidade de realizar o Mestrado.

Aos casais que participaram das pesquisas, por viabilizarem o desenvolvimento do meu estudo.

## Casamento

Há mulheres que dizem:  
Meu marido, se quiser pescar, pesque,  
mas que limpe os peixes.  
Eu não. A qualquer hora da noite me levanto,  
ajudo a escamar, abrir, retalhar e salgar.  
É tão bom, só a gente sozinhos na cozinha,  
de vez em quando os cotovelos se esbarram,  
ele fala coisas como “este foi difícil”  
“prateou no ar dando rabanadas”  
e faz o gesto com a mão.  
O silêncio de quando nos vimos a primeira vez  
atravessa a cozinha como um rio profundo.  
Por fim, os peixes na travessa,  
vamos dormir.  
Coisas prateadas espocam:  
somos noivo e noiva.  
(Adélia Prado, no livro *Terra de Santa Cruz*, 2006)

## Amor Feinho

Eu quero amor feinho.  
Amor feinho não olha um pro outro.  
Uma vez encontrado é igual fé,  
não teologa mais.  
Duro de forte o amor feinho é magro, doido por sexo  
e filhos tem os quantos haja.  
Tudo que não fala, faz.  
Planta beijo de três cores ao redor da casa  
e saudade roxa e branca,  
da comum e da dobrada.  
Amor feinho é bom porque não fica velho.  
Cuida do essencial; o que brilha nos olhos é o que é:  
eu sou homem você é mulher.  
Amor feinho não tem ilus~  
o que ele tem é esperan~a.  
eu quero um amor feinho.  
(Adélia Prado, no livro *Bagagem*, 2011)

## SUMÁRIO

<b>Resumo</b> .....	13
<b>Abstract</b> .....	14
<b>Apresentação da Dissertação</b> .....	15
<b>Estudo 1</b> .....	
Resumo.....	23
Introdução, justificativa e objetivo .....	26
Método .....	30
Resultados .....	33
Discussão .....	37
Considerações Finais .....	47
Referências .....	48
<b>Estudo 2</b> .....	
Resumo .....	55
Introdução, justificativa e objetivo.....	57
Método .....	62
Resultados e Discussão .....	66
Considerações Finais .....	84
Referências .....	86
<b>Estudo 3</b> .....	
Resumo .....	92
Introdução, justificativa e objetivo .....	94
Método .....	100
Resultados .....	105
Discussão .....	113
Considerações Finais .....	118
Referências .....	120
<b>Considerações Finais da Dissertação</b> .....	129
<b>Referência da Dissertação</b> .....	133
<b>Apêndices</b> .....	
Apêndice A – Roteiro de entrevista semiestruturada (Individual) .....	148
Apêndice B – Roteiro de entrevista semiestruturada (Casal) .....	150
Apêndice C – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido .....	151
Apêndice D – Questionário Geral do Participante .....	153
Apêndice E – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido .....	156
<b>Anexos</b> .....	
Anexo A – Parecer de Aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Triângulo Mineiro .....	159
Anexo B – Parecer de Aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Triângulo Mineiro .....	160
Anexo C – Escala de Satisfação Conjugal – GRIMS .....	161
Anexo D – Escala de Bem-estar Espiritual .....	163
Anexo E – Escala de Satisfação de Vida .....	164
Anexo F – Escala de Afetos Positivos e Negativos .....	165
Anexo G – Escala de <i>Coping</i> religioso-espiritual (CRE) .....	166

## RESUMO

A conjugalidade de longa duração tem recebido cada vez mais destaque na literatura científica em termos das motivações para a manutenção do laço conjugal e das estratégias desenvolvidas pelos cônjuges ao longo do tempo. Questões relacionadas à religiosidade/espiritualidade (R/E) estão presentes e apontam que maiores níveis de R/E parecem diminuir a possibilidade de divórcio e facilitar o funcionamento marital. Contudo, existe a necessidade de ampliar o estudo sobre a R/E em casamentos longevos, bem como compreender as associações entre a satisfação conjugal, o bem-estar espiritual, o bem-estar subjetivo e o *coping* religioso-espiritual nesse grupo. Esta Dissertação está dividida em três estudos. No Estudo 1, foi realizada uma revisão integrativa de literatura científica acerca dos casamentos longevos nas bases/bibliotecas LILACS, PePSIC, SciELO e PsycINFO, de janeiro de 2009 a junho de 2017. Foram recuperados 22 artigos empíricos, nove deles brasileiros. A literatura apontou que os casamentos longevos promovem apreciação na qualidade de vida, conferida pelo elevado nível de satisfação conjugal, repercutindo na saúde física e emocional dos cônjuges. As relações sexuais e o amor são considerados dimensões essenciais para manutenção do matrimônio e sua ausência é motivo de conflito conjugal. Os antagonismos tendem a abrandar com o tempo, sendo importante criar estratégias saudáveis de enfrentamento. O Estudo 2, de caráter qualitativo, teve como objetivo investigar como a R/E é percebida e experienciada por casais de longa duração. Foram entrevistados 32 casais unidos havia, no mínimo, 30 anos, totalizando 96 entrevistas realizadas entre 2011 e 2015 em cidades do interior dos Estados de Minas Gerais e São Paulo. Observou-se que a R/E contribuiu para a durabilidade do casamento, uma vez que esteve relacionada diretamente com a sua manutenção durante os anos, sendo fortemente mencionada tanto como explicação para o enlace como evocada em momentos de crises e de busca de ressignificação do relacionamento. O Estudo 3, de caráter quantitativo, teve por objetivo avaliar as associações entre as medidas da satisfação conjugal, bem-estar espiritual, bem-estar subjetivo e *coping* religioso-espiritual em casais de longa duração. A amostra foi composta por 111 pessoas casadas, havia, no mínimo, 15 anos. Os instrumentos empregados foram Escala de Satisfação Conjugal-GRIMS, Escala de Bem-Estar Espiritual, Escala de Satisfação de Vida, Escala de Afetos Positivos e Negativos-PANAS C-8, Escala de *Coping* Religioso-Espiritual e Questionário Sociodemográfico. Foram realizadas análises descritivas e calculadas correlações entre as medidas das variáveis contínuas dos fatores dos instrumentos pelo coeficiente de Spearman. As dimensões da R/E (*Coping* religioso-espiritual e Bem-estar Espiritual) estiveram associadas ao Bem-estar Subjetivo. A Satisfação Conjugal correlacionou-se positivamente com Bem-estar Subjetivo e R/E, evidenciando que pessoas com maior R/E tendem a estar mais satisfeitas no casamento. Dessa maneira, a R/E pode ajudar a manter o casamento longevo, contribuindo para a qualidade nesse relacionamento. Como conclusão geral, a R/E emergiu nos relacionamentos longevos como possibilidade de atribuição de sentido à experiência conjugal e à duração do casamento. Recomenda-se novos estudos na área abordando especificamente a dimensão da satisfação conjugal na conjugalidade de longa duração.

**Palavras-chave:** relacionamento conjugal; religiosidade; espiritualidade; psicologia positiva.

## ABSTRACT

Long-term conjugality has been receiving increasingly attention in the scientific literature in terms of the motivations for maintaining the conjugal bond and the strategies developed by the spouses over time. Issues related to religiosity / spirituality (R/S) are present and indicate that higher R/S levels seem to reduce the possibility of divorce and facilitate marital functioning. However, there is a need to broaden the study of R/S in long-term marriages, as well as to understand the associations between marital satisfaction, spiritual well-being, subjective well-being, and religious-spiritual coping in this group. This dissertation is divided into three studies. In Study 1 an integrative review of the literature on long-term marriages was carried out at LILACS, PePSIC, SciELO and PsycINFO databases from January 2009 to June 2017. Twenty-two empirical articles were recovered, nine of them Brazilian. The literature showed that long-term marriages promote appreciation in the quality of life, conferred by the high level of marital satisfaction, affecting the physical and emotional health of the spouses. Sexual relations and love are considered essential dimensions for the maintenance of marriage and their absence is cause for marital conflict. Antagonisms tend to slow down over time, and it is important to create healthy coping strategies. Study 2, of qualitative character, aimed to investigate how R/S is perceived by long-term couples. We interviewed 32 married couples for at least 30 years, totaling 96 interviews conducted between 2011 and 2015 in cities in the interior of the states of Minas Gerais and São Paulo. It was observed that the R/S contributed to the durability of the marriage, since it was directly related to its maintenance over the years, being strongly mentioned both as an explanation for the linkage and evoked in moments of crises and the search for a re-signification of the relationship. Study 3, of a quantitative nature, aimed to evaluate and correlate levels of marital satisfaction, spiritual well-being, subjective well-being, religious-spiritual coping and religiosity in long-term couples. The sample consisted of 111 married people, at least 15 years old. The instruments used were the GRIMS Conjugal Satisfaction Scale, Spiritual Well-Being Scale, Life Satisfaction Scale, Positive and Negative Affective Scale-PANAS C-8, Religious-Spiritual Coping Scale, and Sociodemographic Questionnaire. Descriptive analyzes and calculated correlations between the measurements of the continuous variables of the instrument factors by the Spearman coefficient were performed. The dimensions of R/S (Religious-Spiritual Coping and Spiritual Well-being) have been associated with Subjective Well-Being. Conjugal Satisfaction correlated positively with Subjective Well-Being and R/S, evidencing that people with higher R / S tend to be more satisfied in marriage. In this way, R/S can help keep the marriage long-lasting, contributing to the quality of that relationship. As a general conclusion, R / S emerged in long-standing relationships as a possibility of meaningfulness to marital experience and marriage duration. Further studies are recommended in the area specifically addressing the dimension of marital satisfaction in long-term conjugality.

**Keywords:** marital relationship; religiosity; spirituality; positive psychology

## APRESENTAÇÃO DA DISSERTAÇÃO

### **Percurso da pesquisadora e da pesquisa**

A conjugalidade de longa duração sempre esteve presente em minha vida. Uma das melhores recordações que tenho é das bodas de ouro dos meus avós maternos. Ainda hoje é gostoso ouvir as histórias da minha avó de como conheceu o grande amor de sua vida, como era o namoro e o casamento na sua época, as lutas do dia-a-dia e as dificuldades em educar oito filhos, que foram sendo vencidas com muito amor, paciência e fé em Deus. Essa fé que continua inabalável, e esse amor que ainda perdura mesmo depois que “Deus levou meu velho”, inspiram-me a querer vivenciar e compreender as singularidades desse tipo de união que vai além do “até que a morte nos separe”.

Além dos meus avós, tenho na família outras pessoas que vivenciam seus casamentos longevos. Mas há também aqueles que passaram pelo divórcio, que tiveram seus casamentos desfeitos, refeitos e desfeitos novamente, há recasamentos e a possibilidade de construir outros modelos de relacionamento, construindo uma nova conjugalidade. Além dessas questões, a R/E faz parte de quem somos enquanto família e enquanto indivíduos. Desde criança aprendi com minha mãe a amar a Deus sobre todas as coisas e seguir seus caminhos sempre com fé. Nesse sentido, pude perceber que este trabalho, para além de uma investigação científica, está alinhado a questões pessoais, o que fez essa jornada do mestrado ter mais sentido.

Contudo, é importante ressaltar que esse percurso começou de forma diferente, uma vez que esse tema sobre R/E em casamentos de longa duração foi construído e consolidado ao longo do mestrado. Isso se deve ao fato de que, ao entrar no programa de pós-graduação, e mesmo durante o processo seletivo, o tema que desejava investigar

era bem diferente, “Aspectos da relação familiar de adolescentes com Anorexia e Bulimia Nervosa”. Porém, meu encontro com o professor Fabio, que me “adotou” para caminhar comigo essa trajetória, desvelou outra possibilidade de pesquisa, de um tema que fazia parte da minha vivência, e que também se relacionava com a família. Dessa forma, pude colocar no papel questionamentos que havia feito em alguns momentos, quando me deparava com casamentos longevos: o que leva as pessoas a manterem seus casamentos por tanto tempo? O que está imbricado na decisão de se aventurar e escolher uma pessoa para passar mais da metade da vida juntos? A paixão, satisfação e a felicidade permanecem a mesma à do início do relacionamento? Como a R/E repercute nesses relacionamentos?

Integrei o PROSA - Laboratório de Investigações sobre Práticas Dialógicas e Relacionamentos Interpessoais da UFTM, e tive contato com diversas pesquisas realizadas pelo grupo, que neste momento estavam bastante voltadas para a conjugalidade de longa duração. Estudando essas pesquisas, percebemos que abordavam assuntos como satisfação conjugal, manutenção do laço conjugal, parentalidade, qualidade de vida, mas nenhum deles havia abordado a R/E nesses relacionamentos e as associações dessas dimensões com satisfação conjugal, bem-estar espiritual, *coping* religioso-espiritual e bem estar-subjetivo (afetos positivos, afetos negativos e satisfação de vida). Dessa maneira, nos engajamos no objetivo de investigar a dimensão da R/E em casamentos de longa duração, bem como suas associações com os níveis de satisfação conjugal, bem-estar espiritual, bem-estar subjetivo e *coping* religioso-espiritual.

Desde a graduação, a pesquisa foi um desafio motivador, a possibilidade de explorar contextos diferentes, obter novos conhecimentos, propor objetivos e os alcançar, confirmar ou refutar uma ideia, se debruçar sobre novos saberes e na própria



arte da escrita é instigante e ao mesmo tempo desafiador. No mestrado, essa percepção ganhou força quando aceitei o desafio de realizar um estudo quantitativo, até então, conhecido na teoria e inexplorado na prática. Confesso que não foi fácil, mas passar por esse processo fez parte da minha construção enquanto pesquisadora, e cada passo dado era uma conquista. Esse desafio me fez sair da zona de conforto e expandir meu aprendizado sobre o meio científico. Ressalto que aceitei realizar três estudos diferentes por saber que teria suporte e segurança do meu orientador. Decidimos “bancar” essa decisão juntos, e aqui estamos.

Todo esse processo de entrar no mestrado, mudar de tema, realizar uma pesquisa quantitativa, não foi como eu esperava, e sim melhor. Deparei-me com alguns resultados que me surpreenderam, e então entendi que, mesmo despretensiosamente, esperava resultados “convencionais”, mas a pesquisa é uma caixa de surpresas que revela vivências singulares, que não podem ser enquadradas em padrões pré-estabelecidos, refutar uma hipótese também não é ruim. Nesse sentido, pude perceber que este trabalho revela-se como possibilidade de entrar em contato com a intimidade das pessoas, seus relacionamentos conjugais e suas crenças, não restringindo, mas ampliando esse universo que precisa ser mais compreendido. Para contar desse percurso, apresentarei a seguir o tema investigado.

### **Tema investigado**

O casamento, considerado uma instituição que faz parte do desenvolvimento humano, foi se transformando ao longo do tempo em função dos diferentes discursos sociais produzidos acerca da união conjugal e também dos aspectos históricos e culturais que contribuíram para a caracterização do casamento contemporâneo (Scorsolini-Comin & Santos, 2012; Raina & Maity, 2018). Dessa forma, o casamento

enquanto instituição que esteve ligada à regulamentação das atividades de base biológica, como à reprodução e ao sexo, com a função de legitimar a perpetuação da espécie, ao longo do tempo passou a assumir em seu âmbito o amor, o prazer, a felicidade, ressaltando as relações marcadas pelo respeito mútuo, diálogo, compartilhamento de sonhos e projetos de envelhecer juntos (Amorim & Stengel, 2014; Campos, Scorsolini-Comin, & Santos, 2017; Zordan, Falcke, & Wagner, 2009).

A relação conjugal não se trata apenas de um acordo nupcial selado pelo casal, mas a constituição de um espaço simbólico e, ao mesmo tempo, singular, em que as experiências reafirmam modelos de interações significativas para o casal. Modelos esses que evidenciam um legado que se renova no vínculo conjugal, sendo perpassado por dimensões pessoais, sociais e familiares, refletindo expectativas e construção do que se define por relacionamento amoroso, e o entrelaçamento de individualidades, que constituem a conjugalidade (Féres-Carneiro & Diniz Neto, 2010; Ziviani, Féres-Carneiro, & Magalhães, 2012).

Em uma perspectiva psicodinâmica, entende-se que a conjugalidade se constitui pela transformação de duas individualidades, que se encontram e possuem em si valores, crenças, expectativas e visões de mundo, no processo de construção de uma realidade comum, partilhada. Nesse processo, cada parceiro vivencia a reconstrução de sua realidade individual, criando referências comuns e uma identidade conjugal. Nesse sentido, tem-se concebido a conjugalidade como um espaço no qual coexistem e atuam, simultaneamente, forças da conjugalidade e da individualidade (Féres-Carneiro & Diniz-Neto, 2010; Oliveira, 2012).

Diversos autores evidenciam em seus estudos que os relacionamentos íntimos são centrais na vida adulta, e a conjugalidade uma das vivências mais complexas do ciclo de vida de uma pessoa, uma vez que a qualidade da relação pode ter implicações

na saúde mental, física e vida profissional, sendo preditora de longevidade e saúde e doença (Alves-Silva, Scorsolini-Comin, & Santos, 2016; Costa & Mosmann, 2015, Norgren, Souza, Kaslon, Hammerschmide, & Sharlim, 2004). Nesse contexto, vê-se a busca em entender como a conjugalidade é vivenciada e quais dimensões se associam a essa experiência. Dentre essas dimensões, a religiosidade/espiritualidade (R/E) tem se tornado alvo de pesquisas na busca da compreensão dos fatores que engendram a conjugalidade, já que níveis mais elevados de R/E têm sido associados a índices mais elevados de satisfação conjugal e maior qualidade da união, aumentando a probabilidade de os cônjuges permanecerem juntos (Mullins, 2016).

No intuito de explorar as publicações pertinentes à compreensão dos casamentos de longa duração, como procedimento inicial de pesquisa, foi realizada uma Revisão Integrativa de Literatura que compôs o Estudo 1 da Dissertação. Intitulado “Fatores relacionados aos casamentos de longa duração: um panorama a partir de uma revisão integrativa”, o artigo foi submetido a um periódico e aguarda avaliação. Este artigo contribuiu para mapearmos os estudos nacionais e internacionais sobre o tema, e permitiu delinear os objetivos dos estudos empíricos a serem desenvolvidos para a Dissertação. Foi possível observar, por meio da revisão realizada, que houve mais estudos internacionais que nacionais, e que conjugalidade de longa duração tem recebido cada vez mais destaque na literatura em termos das motivações para a manutenção do laço conjugal e das estratégias desenvolvidas pelos cônjuges ao longo do tempo, motivos e sentimentos envolvidos nos conflitos conjugais, parentalidade, satisfação conjugal, amor e sexualidade, conflito conjugal, habilidades dos cônjuges. Porém, são poucas as contribuições que poucas são as contribuições científicas a respeito da R/E e conjugalidade de longa duração.

Diante do que foi apresentado, o desenvolvimento dos demais estudos aqui apresentados partiu do interesse em contribuir para o avanço do conhecimento e pesquisas sobre casamento de longa duração e R/E, principalmente no contexto brasileiro. Assim, o objetivo geral desta Dissertação foi investigar a dimensão da R/E em casamentos de longa duração, bem como suas associações com os níveis de satisfação conjugal, bem-estar espiritual, bem-estar subjetivo e *coping* religioso-espiritual.

Para melhor compreender as vicissitudes da R/E em casamentos longevos e atingir o objetivo geral da Dissertação, o Estudo 2 teve como objetivo compreender como a dimensão R/E é percebida e experienciada por casais de longa duração. Esta pesquisa partiu de um banco de dados de um projeto que entrevistou 32 casais unidos havia no mínimo, 30 anos, totalizando 96 entrevistas realizadas entre os anos de 2011 e 2015. Essas entrevistas compõem o banco de dados do PROSA – Laboratório de Investigações sobre Práticas Dialógicas e Relacionamentos Interpessoais da UFTM. Nos roteiros de entrevistas semiestruturadas realizadas, uma com cada cônjuge e uma com os dois juntos, não havia perguntas específicas sobre a R/E nos casamentos. Contudo, foi possível perceber nos discursos a presença dessa dimensão nas vivências e experiências conjugais.

O Estudo 3 teve como objetivo avaliar as associações entre as medidas da satisfação conjugal, bem-estar espiritual, bem-estar subjetivo e *coping* religioso-espiritual em casais longevos. A coleta de dados foi online, disponibilizada nas redes sociais dos pesquisadores, juntamente com um breve convite explicativo da pesquisa, o link de acesso à plataforma SurveyMonkey®, onde estavam disponibilizados o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e as Escalas para serem respondidas.

Participaram da pesquisa 111 pessoas em casamentos de longa duração. Para atingir o objetivo deste estudo, foram realizadas análises descritivas e de correlação.

De forma geral, foi possível observar que a R/E emerge como algo significativo e positivo nos casamentos de longa duração, estando associada à manutenção e durabilidade do casamento, e relacionada ao bem estar-espiritual, bem-estar subjetivo, satisfação conjugal e *coping* religioso-espiritual. Nesse sentido, a Psicologia Positiva foi escolhida como referencial teórico, pois proporciona um olhar mais abrangente sobre a conjugalidade e no avanço do conhecimento sobre os aspectos virtuosos e positivos como R/E, bem-estar, esperança e felicidade.

No contexto da conjugalidade, a Psicologia Positiva tem evidenciado as estratégias desenvolvidas pelos casais para a manutenção de casamento, ressaltando que o reconhecimento das potencialidades dos cônjuges pode ser uma forma de construir vida conjugal considerada saudável (Scorsolini-Comin, 2014). Prati e Koller (2011), ao abordarem o relacionamento conjugal, salientam que esta abordagem, principalmente no cenário clínico, versa sobre questões relacionadas à capacidade de apoio mútuo, às habilidades de manejo de conflitos e discussões, além de auxiliar os casais a lidarem com suas dificuldades por meio da recuperação do foco positivo e dos aspectos saudáveis e preservados da interação conjugal. Além disso, Marques (2010) ressalta que a Psicologia Positiva se mostra um espaço promissor de estudo da espiritualidade sobre a ótica do crescimento humano, alinhando o rigor metodológico com uma proposta otimista e corajosa das potencialidades humanas.

Por fim, justifica-se a importância de que estudos, sobretudo na Psicologia, avancem na produção da literatura que abranja questões relacionadas à R/E em casais longevos, aprofundando nas relações que estas estabelecem, principalmente com *coping* religioso-espiritual e bem-estar espiritual. Ao final, são apresentadas considerações

gerais sobre todo o processo de construção dos estudos, referente aos artigos produzidos, limitações encontradas e perspectivas futuras.

## ESTUDO 1

### **Fatores relacionados aos casamentos de longa duração: um panorama a partir de uma revisão integrativa<sup>1</sup>**

### **Factors related to long-term marriage: a panorama from an integrating review**

### **Factores relacionados a las bodas de larga duración: un panorama a partir de una revisión integrativa**

#### **Resumo**

Este estudo teve por objetivo apresentar uma revisão integrativa da literatura acerca dos casamentos de longa duração. A revisão foi operacionalizada mediante consulta às bases LILACS, PePSIC, SciELO e PsycINFO, de janeiro de 2009 a junho de 2017, amparada na estratégia PICO. A pergunta norteadora foi: Como os casamentos de longa duração são abordados na literatura científica nacional e internacional? Foram recuperados 22 artigos empíricos, nove deles brasileiros. Os resultados indicam que os casamentos longevos promovem apreciação na qualidade de vida, conferida pelo elevado nível de satisfação conjugal, repercutindo na saúde física e emocional dos cônjuges. As relações sexuais e o amor são considerados dimensões essenciais para manutenção do matrimônio e sua ausência é motivo de conflito conjugal. Os antagonismos tendem a abrandar com o tempo, sendo importante criar estratégias saudáveis de enfrentamento. Além disso, em casais idosos, percebe-se uma necessidade acentuada de apoio social, que pode ser proporcionado pelo parceiro ou pela família.

**Palavras-chave:** casamento; relações conjugais; revisão de literatura

---

<sup>1</sup>Artigo de revisão da autoria de Suzel Alves Goulart, Ana Carolina Graner Araújo Oliveira, Fabio Scorsolini-Comin, Manoel Antônio dos Santos Mariana. Este artigo foi submetido a um periódico Qualis CAPES A2 na área de Psicologia, no ano de 2017, e encontra-se em avaliação.

### **Abstract**

This study aimed to present an integrative review of the literature on long term marriages. The review was operationalized through consultation with LILACS, PePSIC, SciELO and PsycINFO databases, from January 2009 to June 2017, supported by the PICO strategy. The guiding question was: How are long-term marriages addressed in national and international scientific literature? Twenty two empirical articles were recovered, nine of them Brazilian. The results indicate that long-term marriages promote appreciation in the quality of life, conferred by the high level of marital satisfaction, affecting the physical and emotional health of the spouses. Sexual relations and love are considered essential dimensions for the maintenance of marriage and their absence is cause for marital conflict. Antagonisms tend to slow down over time, and it is important to create healthy coping strategies. In addition, in elderly couples there is a marked need for social support, which can be provided by the partner or the family.

**Keywords:** marriage; marital relationships; literature review.



### **Resumen**

Este estudio tuvo por objetivo presentar una revisión integrativa de la literatura acerca de los matrimonios de larga duración. La revisión fue operativa mediante consulta a las bases LILACS, PePSIC, SciELO y PsycINFO, de enero de 2009 a junio de 2017, amparada en la estrategia PICO. La pregunta orientadora fue: ¿Cómo los matrimonios de larga duración se abordan en la literatura científica nacional e internacional? Se recuperaron 22 artículos empíricos, nueve de ellos brasileños. Las bodas longevas promueven la apreciación en la calidad de vida, conferida por el elevado nivel de satisfacción conyugal, repercutiendo en la salud física y emocional de los cónyuges. Las relaciones sexuales y el amor son consideradas dimensiones esenciales para el mantenimiento del matrimonio y su ausencia es motivo de conflicto conyugal. Los antagonismos tienden a ralentizarse con el tiempo, siendo importante crear estrategias sanas de enfrentamiento. Además, en parejas ancianas se percibe una necesidad acentuada de apoyo social, que puede ser proporcionado por el socio o por la familia.

**Palabras clave:** matrimonio; relaciones conyugales; revisión de literatura.

A literatura científica revela que os relacionamentos conjugais têm sido foco de investigações de pesquisadores brasileiros e estrangeiros, uma vez que os relacionamentos íntimos são considerados dimensões centrais na vida adulta, sendo a conjugalidade uma das vivências mais complexas do ciclo vital de uma pessoa. Estudos mostram que a qualidade da relação afetiva pode ter implicações na saúde mental, física e vida profissional, sendo preditora de longevidade, condições gerais de saúde e processos de adoecimento (Alves-Silva, Scorsolini-Comin, & Santos, 2016; Féres-Carneiro & Diniz-Neto, 2010).

Historicamente, o surgimento do casamento como instituição esteve ligado à regulamentação das atividades biológicas, como a reprodução e o exercício da sexualidade. Assim, por muito tempo, o casamento teve como função precípua legitimar a perpetuação da espécie (Zordan, Falcke, & Wagner, 2009). Diversos autores ressaltam que, na sociedade atual, o tradicional e o contemporâneo coexistem nos relacionamentos conjugais (Amorin & Stengel, 2014; Vieira & Stengel, 2010). Essas mudanças estão sendo engendradas para responder às exigências de uma sociedade em transição, cujos valores hegemônicos e regras econômicas, culturais e sociais, interesses de classe e construções de gênero estão sempre em mutação (Féres-Carneiro & Diniz Neto, 2010). Diante desse panorama de transformações aceleradas, Zordan, Falcke e Wagner (2009) apontam que o casamento tem sido alvo de intensos questionamentos, devido às alterações em algumas de suas características primárias. Nesse sentido, o aspecto de formação da conjugalidade pode ser visto como contínuo e não meramente envolvendo as fases iniciais de engajamento amoroso, pois são os padrões de relacionamento que mantêm a conjugalidade e sua qualidade no decorrer do tempo, permitindo que esta resista às diversas circunstâncias, sobrevivendo às mudanças previsíveis e imprevisíveis

do ciclo de vida nas sociedades hipermodernas (Féres-Carneiro, 2003; Féres-Carneiro & Diniz Neto, 2010).

Diante do exposto, ressalta-se que o conjunto de transformações culturais, sociais e conceituais acerca da conjugalidade implica mudanças nos motivos, motivações e expectativas com relação ao casamento. O estudo de Zordan, Falcke e Wagner (2006), que teve como objetivo identificar motivos e expectativas de adultos jovens frente ao casamento, sistematizou, entre os motivos pessoais apresentados como justificativa para o casamento, aqueles vinculados à relação amorosa, à afinidade dos parceiros. Já em relação aos motivos familiares, os adultos jovens indicaram a expectativa e importância que os pais atribuíam ao casamento, principalmente suas mães. Observou-se que motivos socioeconômicos têm maior concordância com o fato de oficializar uma união perante a sociedade. Entre os motivos religiosos, aparecem como mais significativos a valorização do casamento pelas diferentes religiões e a hipótese de que quem tem fé considera o casamento como um ato sagrado. Quanto às expectativas com relação ao casamento, os participantes da pesquisa manifestaram, especialmente, o companheirismo, o amor e a segurança emocional, isto é, valores que se referem especificamente à relação afetivo-emocional do casal. Ressaltam também que a escolha pelo casamento na contemporaneidade é motivada, principalmente, por fatores subjetivos, predominando as expectativas referentes à qualidade da relação conjugal.

Por outro lado, quando os cônjuges não aceitam que a relação conjugal não corresponde às suas expectativas, ou quando os padrões de manutenção da relação são modificados, ao ponto de a união não pode ser mais definida pelos cônjuges, ou ao menos por um deles, como um espaço comum de relação e desenvolvimento conjugal, pode ocorrer a dissolução e separação dos laços conjugais. Essas dimensões também são

abordadas nos estudos disponíveis sobre a conjugalidade, uma vez que, no processo de separação, a identidade conjugal, construída no casamento, vai aos poucos se desfazendo, o que leva os cônjuges a uma redefinição de suas identidades individuais (Féres-Carneiro & Diniz Neto, 2010; Rolim & Wendling, 2013).

Diante do exposto, percebe-se que as motivações para o casamento se apoiam, sobretudo, na legitimação dos sentimentos, em que os noivos compartilham idealizações em torno do casamento e da união, as quais suscitam expectativas que, se não forem atendidas, prenunciam um mal-estar no relacionamento, tornando o divórcio uma possibilidade no horizonte do casal, envolvendo fatores multidimensionais (Quissini & Coelho, 2014). Contudo, não é porque muitos casamentos tenham fim não seja possível que um casal consiga manter uma relação conjugal duradoura (Alves-Silva, Scorsolini-Comin, & Santos, 2016).

Segundo o IBGE (2013), casamentos com mais de 15 anos de duração estão acima da média nacional. Contudo, o estudo de Alves-Silva et al. (2016) aponta que a literatura a respeito dos casamentos de longa duração ainda apresenta discordâncias sobre quantos anos uma relação conjugal deve durar para que seja considerada como tal. Ressaltam que, para a maioria dos estudiosos do tema, o relacionamento duradouro é aquele que se mantém por período considerável de tempo sem, no entanto, determinar uma duração fixa que possa servir de referência ou padrão absoluto.

Em relação à longevidade dos relacionamentos conjugais, Norgren, Souza, Kaslon, Hammerschmide e Sharlim (2004) apontam os principais motivos para se manter essa condição, dentre eles: o fato de os cônjuges acreditarem que o casamento é uma parceria para a vida toda, a sensação de responsabilidade que um cônjuge tem pelo cuidado do outro e o fato de haver amor cimentando a relação, a própria qualidade percebida do vínculo afetivo estabelecido e as experiências de tomada de decisões em

conjunto. A crença religiosa foi outro fator evidenciado como influenciador da continuidade dos relacionamentos conjugais.

Para Bachand e Caron (2001), o amor, origens e interesses semelhantes, e o sentimento de amizade são benefícios auferidos dos casamentos de longa duração e também as causas de sua longevidade. Além desses aspectos, os casais longevos parecem estar envolvidos com as questões atuais do casamento, buscando alternativas para evitar a rotina e continuarem investindo no relacionamento. Os casais que se consideram satisfeitos com o casamento demonstram que, como instituição, ele permanece em constante evolução, pois os cônjuges continuam a investir e acreditam que é possível manterem-se casados por muito tempo e continuarem juntos para que possam enfrentar qualquer situação da vida (Alves-Silva et al., 2016; Norgren et al., 2004).

Ressalta-se que as pesquisas nacionais sobre os casamentos de longa duração estão em ascensão. De acordo com a revisão de Alves-Silva et al. (2016), publicações recentes têm oportunizado a investigação mais direta desse fenômeno, o que coloca os casais longevos como um público potencial para novos estudos. Nesse sentido, os relacionamentos de longa duração podem proporcionar indícios de como a conjugalidade, ocupa posições ora de figura, ora de fundo, nos percursos de vida de ambos os cônjuges. Ademais, pondera-se que há diversos estudos voltados para o casamento, contudo, há pouca discussão sobre como esses casais estruturam a conjugalidade ao longo do tempo. Diante disso e dos argumentos apresentados, considera-se necessário conhecer o panorama atual da produção científica que aborda o tema de casamento de longa duração. Assim, este estudo teve por objetivo apresentar uma revisão integrativa da literatura científica acerca dos casamentos de longa duração. Deseja-se, a partir deste estudo de revisão, contribuir para balizar as discussões na área

de família e conjugalidade com evidências científicas, com destaque para os casamentos longevos, ainda pouco explorados na ciência psicológica.

## **Método**

### **Tipo de estudo**

Foi realizada uma revisão integrativa da literatura científica. A revisão integrativa é considerada um dos métodos de pesquisa utilizados na prática baseada em evidências (PBE), um âmbito no qual há necessidade de produção de métodos de revisão de literatura, os quais permitem a busca, a avaliação crítica e a síntese das evidências disponíveis em relação ao tema investigado (Mendes, Silveira, & Galvão, 2008). A estratégia PICO foi empregada para a construção da pergunta de pesquisa, permitindo ao profissional, tanto do campo da saúde como de pesquisa, ao ter uma dúvida ou questionamento, que encontre, de modo rápido e preciso, a melhor informação científica disponível (Santos, Pimenta, & Nobre, 2007). Desse modo, foi definida a seguinte pergunta norteadora: Como os casamentos de longa duração (P) são abordados (I) na literatura científica (O)?

### **Bases consultadas**

Para a realização da revisão de literatura foram consultadas as bases indexadoras SciELO, PePSIC, LILACS e PsycINFO, e os descritores utilizados foram “casamentos de longa duração”, “conjugalidade”, “relação conjugal” e “casamento and idoso”, bem como os seus termos equivalentes em inglês, respectivamente, “long term marriage”, “conjuality”, “marital relationship” e “marriage and elderly”, de acordo com a DeCS

(Descritores em Ciências da Saúde) e com a Terminologia Psi-Alfabética, acessada pela BVS- Psi. O operador booleano "AND" foi utilizado em todas as bases de dados.

### **Critérios de inclusão**

Os critérios estabelecidos para a inclusão foram: (a) artigos científicos indexados nas bases selecionadas; (b) redigidos nos idiomas português e inglês; (c) publicados entre janeiro de 2009 e junho de 2017; (d) sem restrição de abordagem teórica ou delineamento metodológico; (e) com temática pertinente ao objetivo da revisão e que contribuíssem para responder à questão norteadora.

### **Critérios de exclusão**

(a) livros, capítulos, dissertações, teses, resumos, cartas, resenhas, notícias e revisões de literatura; (b) artigos anteriores a 2009 ou posteriores a junho de 2017; (c) temática distante da proposta pela revisão ou que não contribuísse para responder à questão norteadora. Esses critérios foram estabelecidos pela necessidade de selecionar trabalhos que tenham passado por uma análise criteriosa para garantir a qualidade do estudo. Além disso, a escolha por artigos entre os anos de 2009 e 2017 visou abarcar publicações mais recentes e apresentar um panorama sobre os estudos atuais no cenário científico em relação ao tema proposto.

### **Procedimento**

O levantamento bibliográfico foi realizado por dois juízes independentes, familiarizados com os procedimentos de revisão, em um primeiro momento (julho de 2016), processo este repetido em junho de 2017 para verificar novos estudos possivelmente publicados após o primeiro levantamento. Foram utilizados os

descritores “casamentos de longa duração”, “conjugalidade”, “relação conjugal” e “casamento and idoso” e seus termos equivalentes em inglês nas quatro bases selecionadas. Em um primeiro momento, foi feita uma leitura dos resumos encontrados (N=2951) a partir dos termos utilizados, excluindo aqueles que não se encaixavam nos critérios de inclusão propostos, ou seja, estudos que não eram artigos científicos, que não tinham texto completo nas bases consultadas, eram redigidos em outro idioma que não o português e o inglês, e estavam fora do período selecionado (n= 2888). Após uma primeira seleção, feita a partir da leitura minuciosa dos resumos, 63 artigos foram selecionados e lidos na íntegra. Desses, 41 trabalhos foram excluídos por se tratarem de estudos com pessoas casadas, mas que não abordavam necessariamente o casamento de longa duração, e por não responderem a questão norteadora. Assim, os 22 artigos que restaram devido à maior proximidade com o tema de interesse, constituíram o *corpus* de análise do presente estudo. O procedimento de seleção, análise e composição da amostra está representado na Figura 1.

As discordâncias entre os dois juízes foram apreciadas por um terceiro juiz, que decidiu sobre a inclusão ou não do material. Os artigos recuperados foram categorizados para posterior discussão, a qual foi organizada a partir de cinco núcleos temáticos que retratavam os conteúdos dos artigos selecionados para compor o *corpus* da revisão. Os núcleos delimitados foram: (i) Satisfação conjugal e benefícios para saúde, (ii) Amor e sexualidade em casamentos de longa duração, (iii) Conflito conjugal: motivos e estratégias de enfrentamento, (iv) Suporte social, família e habilidades dos cônjuges.



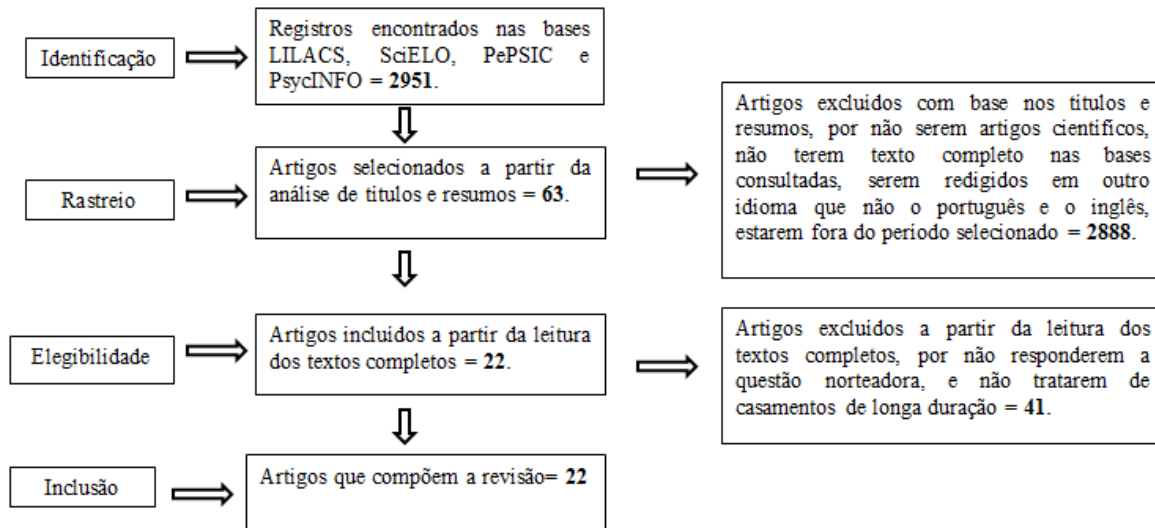


Figura 1. Fluxograma dos procedimentos de seleção dos artigos, de acordo com as diretrizes PRISMA para revisões sistemáticas.

## Resultados

Dos estudos selecionados, nove são nacionais (e.g. Alves-Silva, Scorsolini-Comin, & Santos, 2017; Costa & Mosmann, 2015a, 2015b; Costa, Falcke, & Mosmann, 2015), 11 foram publicados nos Estados Unidos (e.g. Berg, Schindler, Smith, Skinner, & Beveridge, 2011; Donoho, Seeman, Sloan, & Crimmins, 2015; Petrican, Bielak, Schimmak, & Moscovitch, 2010) um na Alemanha (Landis, Peter-Wight, Martin, & Bodenmann, 2013) e outro na Suíça (Perrig-Chiello, Hutchison, & Morselli, 2015). Este resultado evidencia que, mesmo o *corpus* desse estudo sendo composto por relevante número de pesquisas nacionais, há predominância de estudos realizados pelos mesmos grupos de pesquisa e autores. Tal aspecto corrobora a conclusão do estudo de revisão de Alves-Silva et al. (2016), especificamente no contexto nacional, haja vista a produção de estudos nacionais sobre esse fenômeno nos últimos anos, o que pode denotar crescente interesse por esse público específico por parte dos pesquisadores. Percebe-se que, na maioria dos estudos selecionados, foram utilizados métodos quantitativos (e.g.

Danoho et al., 2015; Sabey, Rauer, & Jensen, 2014; Sandberg, Marley, & Harper, 2009), os quais são amplamente discutidos no âmbito das ciências sociais. Os instrumentos e amostras empregados estão sumarizados na Tabela 1.

Tabela 1. *Instrumentos e métodos empregados nos estudos sobre casamentos de longa duração (N=22).*

Referência	Instrumentos	Método	Amostra
Sandberg et al. (2009)	Global Distress Scale (GDS), Problem Solving Communication Scale (PSCS), Marital Satisfaction Inventory Revised (MSI-R) e Personal Assessment of Intimacy in Relationships Scale (PAIR)	Quanti	536 casais com média de idade dos maridos de 64,98 anos e das mulheres de 62,56 anos, duração média do casamento de 36 anos.
Sardinha et al. (2009)	Escala de Satisfação Conjugal, Questionário de Empatia Conjugal e Inventário de Habilidades Sociais Conjugais	Quanti	50 casais casados havia, pelo menos, sete anos e com no mínimo o ensino médio completo
Gerstorff et al. (2009)	Wechsler Adult Intelligence Scale-Revised, Center for Epidemiological Studies-Depression Scale e autorrelato para condições médicas	Misto	304 casais acima dos 70 anos foram convidados a participar junto com seus cônjuges a partir de uma base de amostragem
Mazzoleni et al. (2009)	Formulário de variáveis demográficas, Social Adjustment Scale (SAS), e Temperament and Character Inventory (TCI), Beck Depression Inventory (BDI) e State-Trait Anxiety Inventory (STAI)	Quanti	25 esposas de jogadores patológicos e 25 esposas de não jogadores
Petrican et al. (2010)	WM task, ToMbattery, Gaze control, Relationship dynamics, Perceivedintimacy e Relationship satisfaction, histórias de falsa crença, animações silenciosas e memória autobiográfica	Misto	40 casais de idosos, casados entre 18 e 56 anos
Berg et al. (2011)	Perceptions of Collaboration Questionnaire, PMA Spatial Relations and Letters Series tests, Marital Adjustment Test e The Impact Message Inventory	Quanti	146 casais de meia idade e 154 casais de idosos
Elliott et al. (2008)	Roteiro de entrevista semiestruturada	Quali	31 casais cujos parceiros estão juntos há mais de 7 anos.
Rosowsky et al. (2012)	Comprehensive Marital Satisfaction Scale (CMSS), Horney-Coolidge Tridimensional Inventory	Quanti	32 casais em casamentos de longa duração (49,2 anos em média), com

	(HCTI), Neo-Five Factor Inventory (NEO-FFI)		média de idade dos maridos de 74,2 anos e das mulheres de 72,5 anos
O'Leary et al. (2012)	Entrevista semiestruturada	Quali	Amostra com 274 entrevistados casados e uma amostra de Nova Iorque com 396.
Landis et al. (2013)	Dyadic Coping Inventory (DCI) e Marital Happiness Rating Scale	Quanti	132 casais com duração média de 42 anos e com idade mínima de 67 e máxima de 95 anos
Proulx et al. (2013)	Marital Happiness Scale, Marital Problems Scale, autoavaliação de saúde, presença de filhos, idade e gênero	Misto	707 adultos casados com média de idade de 55,7 anos e duração média do casamento de 33,1 anos.
Sabey et al. (2014)	The Perceived Sacred Qualities of Marriage Scale, Compassionate Love for a Close Other Scale, Marital Satisfaction Questionnaire for Older Persons e escala de doença diagnosticada.	Quanti	64 casais heterossexuais, com média de idade de 70 anos e média de 42 anos de casamento
Donoho et al. (2015)	Global Marital Satisfaction, Heart Rate Variability, Center for Epidemiologic Studies Depression Scale e variáveis psicossociais, de saúde e comportamento	Quanti	Amostra de casais de meia idade e idosos extraídos do Estudo de Biomarcadores MIDUS
Perrig-Chiello et al. (2015)	Satisfaction with Life scale, Centre of Epidemiologic Studies Depression Scale e Hopelessness Scale	Quanti	308 participantes, sendo 113 homens e 195 mulheres, casados havia pelo menos 15 anos
Costa et al. (2015a)	Grupo focal	Quali	200 pessoas com idade mínima de 40 anos e máxima de 57 anos e o tempo de união de 20 a 32 anos.
Costa et al. (2015b)	Escala de Conflito Conjugal	Misto	200 participantes com média de idade de 41,81 anos e tempo médio de união de 18,26 anos
Grizólio et al. (2015)	Técnica da história oral de vida, roteiro de entrevista semiestruturada com cada cônjuge e com o casal	Quali	25 casais unidos, em média há 39,5 anos e com média de idade de 64,1 anos
Costa et al. (2015)	Grupo focal	Quali	Cinco mulheres e quatro homens casados, porém, não unidos maritalmente entre si, com idades entre 40 e 57 anos, e tempo de união de 20 a 32 anos

---

Haase et al. (2016)	Specific Affect Coding System (SPAFF) e Cornell Medical Index (CMI)	Quanti	156 casais divididos em um grupo de meia-idade (40 a 50 anos) e um de maior idade (60-70 anos).
Alves-Silva et al. (2017)	Roteiros de entrevista semiestruturados	Quali	Sete casais unidos havia mais de 30 anos.
Campos et al. (2017)	Roteiros de entrevista semiestruturados	Quali	25 casais unidos, em média, havia 39,5 anos.
Silva et al. (2017)	Roteiros de entrevista Semiestruturados	Quali	25 casais heterossexuais, unidos, em média, havia 39,48 anos.

---

Acevedo e Aron (2009) alertam sobre o risco de se usarem amostras pouco representativas, pois amostras culturalmente diversas possibilitariam que os resultados não fossem influenciados pela seleção de participantes, muitas vezes feita por conveniência, prioritariamente brancos, saudáveis, felizes e expoentes de valores ocidentais. Nota-se, portanto, que a maioria dos estudos são internacionais, fundamentados majoritariamente na metodológica quantitativa, sendo a amostra predominantemente idosa, com tempo de união variando de sete (Sardinha et. al., 2009) a 65 anos (Rosowsky et al., 2012). Observa-se também que o periódico internacional mais utilizado para a publicação de estudos sobre o casamento de longa duração foi o *Journal of Family Psychology* e o veículo nacional foi *Psicologia em Estudo*. Os resultados são apresentados e discutidos em categorias, que foram definidas *a posteriori*, na medida em que houve a apreensão dos dados significativos dos artigos e posterior formação de núcleos de sentido. Assim, na Categoria 1- Satisfação conjugal e benefícios para saúde, estão os estudos de Landis et al. (2013), Berg et al. (2011), Haase et al. (2016), Gestorf et al. (2009), Petrican et al. (2011), Donoho et al. (2015), Sandberg et al. (2009) e Proulx e Snyder-Rivas (2013). Já na Categoria 2- Amor e sexualidade em casamentos de longa duração, encontram-se as pesquisas de Campos et al. (2017), Sabey et al. (2014), O’leary et al. (2012), Alves-Silva et al. (2017) e Elliott e Umberson (2008). Na Categoria 3 – Conflito Conjugal e Estratégia de Enfrentamento,

têm-se os estudos de Costa e Mosmann (2015a), Costa e Mosmann (2015b), Costa et al. (2015c), Mazzoleni et al. (2009), Landis et al. (2013) e Perrig-Chiello et al. (2015) e Silva et al. (2017). Na Categoria 4 denominada Suporte social, família e habilidades dos cônjuges, estão as pesquisas de Grizólio et al. (2015), Sardinha et al. (2009), Rosowsky et al. (2012), Landis et al. (2013), Berg et al. (2011) e Alves-Silva et al. (2017). Logo, percebe-se que os estudos de Landis et al. (2013), Berg et al. (2011) e Alves-Silva et al. (2017) foram inseridos e analisados em mais de uma categoria.

## **Discussão**

### **Satisfação conjugal e benefícios para saúde**

Segundo Norgren et al. (2004), satisfação conjugal é um conceito subjetivo, que implica em ter necessidades e desejos satisfeitos, assim como corresponder, em maior ou menor escala, ao que o outro espera, definindo um dar e receber recíproco e espontâneo. Logo, a satisfação com o casamento é altamente relevante para a saúde física e psicológica e, especialmente na velhice, contribui para a funcionalidade do relacionamento, favorecendo conseqüentemente a estabilização da saúde (Landis et al., 2013). No entanto, nem sempre o casamento confere benefícios, uma vez que vínculos conjugais de baixa qualidade são preditivos de depressão, problemas de saúde e dissolução conjugal, além de fazer declinar a autopercepção de saúde.

Um alto nível de satisfação conjugal pode tornar-se particularmente importante para os casamentos de longo prazo, visto que adultos mais velhos apresentam maior risco de ter problemas de saúde que requerem cuidados exaustivos (Marques & Souza, 2012). Segundo o estudo de Landis et al. (2013), as dinâmicas emocionais e sociais de interação civil exigem uma adaptação permanente às potenciais fontes de estresse. Por isso, comportamentos de apoio e interações positivas foram percebidos como fatores

altamente relevantes a longo prazo. Desse modo, frente aos problemas cotidianos, o enfrentamento diádico de apoio dos cônjuges mais velhos mostrou-se significativamente associado com maior satisfação no relacionamento, assim como as percepções dos cônjuges sobre os esforços de enfrentamento do outro parceiro.

Contudo, quando o enfrentamento diádico é ineficiente e os conflitos são mais frequentes, pode-se observar uma associação entre comportamentos emocionais e mudanças na saúde física, incrementando a produção de sintomas. O estudo de Haase et al. (2016) fornece evidências de que os comportamentos de raiva e esquiva, comuns durante o conflito conjugal, podem prever sintomas cardiovasculares e musculoesqueléticos, respectivamente, considerados grandes problemas de saúde pública. Tal fato corrobora o estudo de Donoho et al. (2015) que, preocupados com a qualidade da relação conjugal e sua associação com problemas cardiovasculares, mostraram que, mesmo em uniões de longa duração relativamente estáveis, pequenas variações na qualidade do relacionamento podem estar associadas com a saúde cardiovascular. Além disso, percebeu-se que indivíduos recasados tem menor variabilidade da frequência cardíaca do que os que continuamente casados, o que sugere que rupturas conjugais ou viuvez podem ter efeitos duradouros sobre a saúde cardiovascular.

Já Gestorf et al. (2009) e Petricanet et al. (2011) preocuparam-se em investigar o funcionamento cognitivo dos idosos. O primeiro estudo constatou que o desempenho dos maridos em relação às medidas de velocidade perceptual e processamento da memória precede e prevê as mudanças subsequentes nas mesmas medidas para as esposas. No entanto, houve uma evidência limitada para o padrão unidirecional oposto, ou associação bidirecional, o que pode ser pensado como uma consequência das diferenças de gênero existentes na díade conjugal. Ou seja, lança-se mão da hipótese de

que recursos adicionais dos maridos, como uma vida profissional exigente, ou até mesmo expectativas de controle e domínio mais fortes, influenciariam seu desempenho cognitivo.

Já o segundo estudo Petrican et al. (2011) debruçou-se sobre o fenômeno de controle de olhar fixo, uma característica adaptativa na idade adulta, tanto entre os cônjuges idosos saudáveis, quanto em idosos que apresentam condições crônico-degenerativas. Observou-se que, entre os cônjuges idosos saudáveis, o controle do olhar fixo superior previu um funcionamento sociocognitivo superior, ao passo que aqueles que tinham habilidades mais pobres foram percebidos pelo parceiro como um estreitamento da percepção de sua autonomia, prevendo menor satisfação e declínio da qualidade da relação conforme aumenta a incapacidade do paciente (Gerstorff et al., 2009; Petrican et al., 2011).

Dada a relação entre conflito conjugal e problemas de saúde, o estudo de Sandberg et al. (2009) constatou que cônjuges felizes no casamento são mais propensos a usar os serviços de saúde, visto que se beneficiam dessa maior frequência aos nos ambientes de cuidados por meio do incentivo para procurarem ajuda médica. Enquanto que, em casamentos problemáticos, ambos os cônjuges são menos propensos a procurar por cuidados, o que pode se tornar um problema de saúde pública, prejudicando a definição precoce de diagnósticos e intervenções. Tais aspectos vão ao encontro do estudo de Proulx e Snyder-Rivas (2013), que considera o casamento um ponto potencial de intervenção na concepção de promoção da saúde ou plano de tratamento. Assim, a qualidade conjugal está associada ao bem-estar do parceiro, constituindo uma medida sensível de mudanças na saúde dos cônjuges.

Nessa direção, a satisfação conjugal tem sido considerada como um fator relevante para a manutenção da afetividade entre os cônjuges durante os anos de

relacionamento. Dentre os motivos para a manutenção de um casamento estão: a crença de que o casamento é uma parceria para a vida toda, a responsabilidade que os cônjuges sentem um pelo outro, o amor que há entre eles, a influência da crença religiosa, a necessidade de cuidar dos filhos, entre outros. É importante lembrar que a satisfação conjugal é um construto que não se refere somente ao casal, estendendo-se também ao plano individual, pois cada um pode ter uma maneira diferente de considerar o que é ou não satisfatório em um relacionamento (Alves-Silva et al., 2016).

### **Amor e sexualidade em casamentos de longa duração**

A busca por relacionamentos significativos faz o indivíduo experimentar sentimentos de amor e intimidade, sendo o casamento uma possibilidade apreciada e cultivada em nossa cultura, seja pela profundidade e intimidade do vínculo que propicia, seja pela companhia e autoafirmação advindas da relação estabelecida com o parceiro (Melo et al., 2014). Segundo Sabey et al. (2014), o amor compassivo, definido como um amor centrado no bem do outro e ligado à religiosidade e santificação do casamento, aumenta a satisfação e a estabilidade conjugal, sendo um ingrediente importante para a manutenção do casamento. Assim, esse tipo de amor pode ser fortalecido na velhice, especialmente devido à crescente preocupação com a saúde entre os idosos, podendo inspirar os casais a enfrentarem o desafio de cuidarem um do outro, colocando-se à serviço da manutenção da qualidade de seu relacionamento. Por isso, o amor compassivo pode ser benéfico para incrementar a própria visão que se tem sobre o casamento, inspirando um tipo de vínculo altruísta que fornece incentivo, motivação, e prioriza as necessidades do cônjuge sobre as próprias.

Atualmente, o amor romântico é considerado uma parte importante do casamento, sendo sua presença essencial para o matrimônio. No entanto, acredita-se que



com o tempo o amor romântico poderá desaparecer, ou que, na melhor das hipóteses, irá evoluir para um amor companheiro (Acevedo & Aron, 2009). Segundo O’Leary et al. (2012), casais idosos que permanecem em um casamento satisfatório relatam estar apaixonados e manter interesses comuns. Eles não se queixam de serem frequentemente assolados por pensamentos intrusivos, que podem ser corriqueiros entre aqueles que experimentam a paixão. Por outro lado, adultos mais velhos não relataram ter mantido relação sexual no último ano, indicando que, mesmo assim, podem se sentir intensamente apaixonados desde que o afeto seja perene. No estudo de Alves-Silva et al. (2017), a sexualidade não foi expressa de forma direta nos relatos individuais, nem nas entrevistas com o casal, mesmo sendo considerada como uma dimensão de relativa importância para a manutenção do casamento e da qualidade de vida, além de contribuir positivamente com o funcionamento fisiológico e o bem-estar psicológico. Assim, não só o relacionamento sexual seria essencial para a manutenção do casamento, como também o afeto pode ser um fator-chave no qual os casais podem se concentrar e experimentar fortes sentimentos positivos.

Na cultura contemporânea, a atividade sexual é cada vez mais vista como desejável, se não obrigatória, para garantir a harmonia conjugal, indicando que a satisfação conjugal está significativamente associada com a satisfação sexual. Experimentar o desejo sexual desigual torna-se uma fonte de conflito potencial para os casais, principalmente no que diz respeito à frequência da atividade sexual. Assim, as mulheres tenderiam a se esforçar para querer sexo com mais frequência, enquanto os homens fazem esforço para reduzir seus desejos e se concentrar na qualidade do sexo. Além disso, maridos podem usar o trabalho doméstico e o envolvimento emocional como uma tentativa de aumentar a frequência das relações sexuais, enquanto as esposas

veem a atividade sexual como um terceiro turno, ou seja, mais uma obrigação do extenso cotidiano feminino (Elliott & Umberson, 2008).

### **Conflito conjugal e estratégias de enfrentamento**

O conflito conjugal é considerado como um acontecimento em que os cônjuges divergem, caracterizando-se como mais ou menos grave pela frequência e intensidade com que ocorre, por seu conteúdo e pelas estratégias de resolução utilizadas (Mosmann & Falcke, 2011). Determinadas divergências são esperadas em um relacionamento conjugal e a maioria dos casais enfrenta conflitos muito semelhantes, pois são considerados comuns no cotidiano do casamento. Conflitos, além de esperados, indicam um processo de amadurecimento conjugal no qual os parceiros tentam negociar suas diferenças e ajustá-las, de modo a tornar a conjugalidade satisfatória para ambos (Costa et al., 2015).

De acordo com Costa et al. (2015), as questões que podem provocar conflitos entre o casal referem-se à educação e comportamento dos filhos, à saída dos mesmos da casa dos pais mais tardiamente, às experiências vivenciadas na família de origem, principalmente o vínculo e a interferência da família das esposas. Além disso, as finanças, principalmente os problemas como desemprego, falta de dinheiro, sobrecarga sobre o cônjuge que paga as despesas sozinho, problemas na administração das finanças e o fato de a mulher ganhar mais do que o marido ou não trabalhar fora, também geram conflitos no casal. Tais motivos são abordados no estudo de Mosmann e Falcke (2011) e sugerem que existem problemas que os casais referem, normalmente no início do casamento, e que são resolvidos paulatinamente, enquanto outros surgem ao longo do ciclo vital.

Os conflitos produzem efeitos, majoritariamente negativos, suscitando ansiedade, raiva, mágoa e indignação nos cônjuges, sendo intensificadas caso o problema não seja resolvido. Além disso, se externalizados sem o devido autocontrole, poderão provocar consequências negativas mais sérias do que o próprio motivo do conflito, além de reações psicológicas e fisiológicas nos parceiros, corroborando o estudo de Mazzoleni et al. (2009), que mostra o efeito do conflito conjugal em esposas de jogadores patológicos. Segundo o referido estudo, o casamento, permeado por brigas constantes, apresenta baixa qualidade conjugal e gera grande insatisfação, principalmente por parte das esposas, que estão sempre sob grande aflição e necessitadas de apoio.

Para resolver os conflitos conjugais, o casal usa de estratégias, ou seja, uma ação antecipada na qual a intenção é evitar um resultado em princípio indesejado. A escolha por uma dada estratégia depende do problema em cima do qual as opções de resposta serão construídas, por isso cada membro da díade precisa definir, inicialmente, o que é esperado ou desejado para a relação, sendo possível identificar assim aquilo que devem evitar (Garcia & Tassara, 2001).

Costa e Mosmann (2015b) apontam que existem estratégias de resolução construtivas (conversar pacificamente, manter a calma, avaliar as consequências do que será dito ao parceiro); destrutivas (comportamentos de retaliação, ser impulsivo, irritar-se, impor que o outro mude seu jeito de ser, desistir da situação), além de comportamentos que interferem nas estratégias de resolução dos conflitos adotadas (egoísmo, arrogância, orgulho e inflexão). No entanto, com o passar dos anos, porque se adquire maturidade e/ou por tentativa e erro, o casamento vai se tornando uma experiência mais estável, sem tantos altos e baixos (Costa & Mosmann, 2015a). Assim, os parceiros parecem ficar mais tolerantes, compreensíveis e flexíveis, aperfeiçoam sua

capacidade de reconhecer as próprias fraquezas, de interpretar as situações de conflito, de compreender e de gerenciar os problemas presentes no casamento, desenvolvendo ou aperfeiçoando habilidades, o que pode significar uma mudança de postura diante dos problemas conjugais.

O enfrentamento diádico bem-sucedido é uma habilidade funcional que ajuda a amortecer o impacto das situações estressantes e qualifica, assim, o caminho que o casal escolhe para lidar com o estresse que afeta um dos parceiros ou ambos. O estudo de Landis et al. (2013) mostrou que o apoio de enfrentamento diádico dos cônjuges mais velhos foi significativamente associado com maior satisfação do relacionamento, o que mostra a importância da interação do casal.

No entanto, quando não se encontram estratégias adequadas para superar o conflito, muitos casais veem o divórcio como única opção. O estudo de Perrig-Chiello et al. (2015) revelou que a maioria das pessoas divorciadas, após um casamento de longa duração, adaptam-se muito bem depois da dissolução conjugal, sendo que apenas uma minoria apresentou problemas psicológicos proeminentes. Porém, apesar de as pessoas conseguirem se adaptar bem, por meio de seus recursos intrapessoais e da resiliência, a separação em uma idade avançada após um relacionamento de longo prazo é associada com sentimentos de resignação, possivelmente devido a um menor número de recursos e opções.

### **Suporte social, família e habilidades dos cônjuges**

O apoio social é um fator importante para que a pessoa com mais idade possa manter-se ativa, com autonomia preservada, logrando um envelhecimento satisfatório, sem ser exposta a tantos efeitos negativos. A família constitui-se como fonte de apoio e ajuda de maior importância, sobretudo para os idosos com algum grau de dependência.

Além dos familiares, os amigos e vizinhos são elementos importantes na rede de cuidados das pessoas idosas. Mas, mesmo assim, o cônjuge ainda é o elemento preferido pela díade conjugal e somente quando ele vem a faltar busca-se o apoio externo (Areosa et al., 2012).

Esse achado é consistente com o estudo de Berg et al. (2011), que descreve a importância do cônjuge na velhice e considera a colaboração como um fator fundamental para o relacionamento conjugal, na medida em que leva o casal a trabalhar em conjunto para tomar decisões diárias e resolver problemas cotidianos. Assim, em relacionamentos interpessoais próximos, como os que frequentemente se encontram nos casamentos de longa duração, a colaboração e apoio conferido pelo parceiro íntimo têm sido descritos como fatores-chave para o bom funcionamento conjugal, influenciando inclusive na satisfação.

As relações familiares e conjugais na velhice são marcadas pela reestruturação de papéis, visto que o retorno ao modelo de díade conjugal impõe a reorganização de tarefas e atribuições na vida de cada cônjuge (Marques, 2012). Dessa maneira, casais idosos enfrentam desafios importantes cujos resultados não podem ser limitados a um cônjuge individual, mas se estendem ao seu parceiro, fazendo-o aprender novas habilidades.

O parceiro íntimo figura como fonte de apoio social importante por várias razões. Em primeiro lugar, a velhice é uma etapa do ciclo vital que comporta várias mudanças que afetam, paulatinamente, a vida das pessoas. Além disso, a morte de amigos e a eventual perda do parceiro podem levar a um estreitamento das redes sociais, que, conseqüentemente, aumentam a relevância do parceiro como fonte de apoio social. Em segundo lugar, os recorrentes problemas de saúde podem limitar o acesso a outros sistemas de apoio social. Em terceiro lugar, depois de longos anos dedicando-se ao

trabalho e ao exercício da função parental, o foco volta-se novamente à díade conjugal (Landis et al., 2013).

Em todo casamento, principalmente nos de longa duração, é importante que o cônjuge disponha de qualidades e características para que o casamento perdure de maneira satisfatória, aspecto investigado por Alves-Silva et al. (2017), Rosowsky et al. (2012) e Sardinha et al. (2009). Para esses últimos autores, a empatia relaciona-se significativamente com todos os aspectos da satisfação conjugal, na medida em que, quando um parceiro procura ver os fatos sob a ótica do outro, muitos atritos podem ser evitados e a solução de problemas torna-se mais fácil. Já Rosowsky et al. (2012) consideram que as dimensões da personalidade também contribuem para a presença ou ausência de satisfação conjugal. Assim, a satisfação dos maridos mostrou-se maior quando a dimensão “desinteresse” e “agressividade” eram maiores, ou seja, quando demonstraram o estereótipo de “macho poderoso”. Por sua vez, quanto maior a pontuação dos maridos no domínio “extrovertido” e menor no “consciente”, maior era sua satisfação. Nesse caso, a máxima “os opostos se atraem” parece ter valor, pois a satisfação conjugal mostra-se maior quando um dos cônjuges é menos emocionalmente responsivo, enquanto que o outro tem maior necessidade de agradar.

As redes de apoio social formadas por familiares e amigos reduzem significativamente os efeitos deletérios do estresse nos indivíduos mais velhos, oferecendo suporte social na forma de amor, afeição, preocupação e assistência (Ramos, 2002). Devido à relevância das redes sociais, a família e a presença dos filhos ganham destaque na velhice. A importância atribuída aos filhos em casamentos de longa duração é quase uma unanimidade e ocupa um espaço muito importante na vida do casal. No entanto, a existência de filhos não parece ser o fator que mantém a integridade do casamento, aparecendo mais como um aspecto que protegeria os genitores da solidão,

gerando uma rede de apoio constante dentro do próprio lar (Grizólio et al., 2015). Em contrapartida, o estudo de Sardinha et al. (2009) mostra que o número de filhos é inversamente relacionado à qualidade da interação conjugal. Assim, supõe-se que o estresse desencadeado por uma prole maior demande mais esforço e habilidades de enfrentamento dos cônjuges.

### **Considerações finais**

O casamento passou por inúmeras transformações ao longo dos anos, mas, ainda hoje, observamos mudanças que vão desde a dinâmica das relações entre os cônjuges até a concepção social do matrimônio. Diante desse panorama, percebe-se na contemporaneidade uma pluralidade de modelos de relações conjugais; dentre eles, evidencia-se os casamentos de longa duração. É importante compreender como os cônjuges vivenciaram as mudanças ocorridas nesse contexto e quais são as variáveis responsáveis pela manutenção de relacionamentos conjugais duradouros.

Retomando a questão inicial que motivou o presente estudo – sobre como os casamentos de longa duração têm sido abordados na literatura científica nacional e internacional – identificou-se, a partir do *corpus*, a presença de variáveis relevantes para a manutenção do casamento. Os principais aspectos identificados foram a satisfação conjugal e os benefícios que ela confere ao casamento, como o aumento da qualidade conjugal e a repercussão positiva na saúde física e psíquica dos cônjuges. Nos casamentos de longa duração, a sexualidade é vista como desejável, senão obrigatória para garantir a harmonia conjugal, além de ser percebida de maneira diferente entre os cônjuges. Já o amor é visto como essencial para a manutenção do matrimônio e o seu desaparecimento é consistentemente evocado como motivo para o divórcio. Assim, ao contrário do que afirma o senso comum, o amor persiste em casamentos longevos; no

entanto, modifica-se ao longo do tempo, deixando de ser relacionado à obsessão passional característica do início do relacionamento.

Conflitos conjugais também foram retratados na literatura dos casamentos de longo prazo, no entanto, apesar de seus efeitos serem majoritariamente negativos, podem indicar um processo de amadurecimento pessoal e tendem a diminuir com o passar dos anos. Por isso, é importante criar estratégias saudáveis de enfrentamentos para lidar com as divergências, sendo interessante que o casal disponha de certas habilidades, como a empatia, para que o casamento se mantenha satisfatório para ambos os cônjuges.

A perspectiva da velhice também foi assunto recorrente na literatura, sendo mostrada como uma fase da trajetória desenvolvimental permeada por mudanças significativas que podem impactar a vida das pessoas. A aposentadoria, saída dos filhos de casa, morte dos amigos e até mesmo do cônjuge, além da crença perpetuada pela nossa cultura de que os idosos não contribuem mais para a sociedade, fazem desse estágio um período de difícil adaptação. Por isso, nos casamentos longevos, em que os cônjuges são idosos, percebe-se uma necessidade de maior apoio social, que pode ser suprida pelo próprio parceiro ou por outros familiares.

Para os próximos estudos pode ser relevante recuperar materiais que ainda não tenham sido publicados em formato de artigos, tais como teses, dissertações, capítulos e livros, a fim de verificar a existência de outras produções não localizadas a partir do método da revisão integrativa. Por se tratar de uma revisão que recuperou estudos majoritariamente internacionais, é relevante conduzir estudos em âmbito nacional, uma vez que as amostras utilizadas são suscetíveis de viés cultural.

## **Referências**



- Acevedo, B. P., & Aron, A. (2009). Does a long-term relationship kill romantic love? *Review of General Psychology, 13*(1), 59-65. <https://doi.org/10.1037/a0014226>
- Alves-Silva, J. D., Scorsolini-Comin, F., & Santos, M. A. (2017). Bodas para uma vida: Motivos para manter um casamento de longa duração. *Temas em Psicologia (Ribeirão Preto), 25*(2), 487-501. <https://doi.org/10.9788/TP2017.2-05>
- Alves-Silva, J. D., Scorsolini-Comin, F., & Santos, M. A. (2016). Conjugalidade e casamento de longa duração na literatura científica. *Contextos Clínicos, 9*(1), 32-50. <http://dx.doi.org/10.4013/ctc.2016.91.03>
- Amorim, A. N., & Stengel, M. (2014). Relações customizadas e o ideário de amor na contemporaneidade. *Estudos de Psicologia (Natal), 19*(3), 157-238. <https://doi.org/10.1590/S1413-294X2014000300003>
- Areosa, S. V. C., Benitez, L. B., & Wichmann, F. M. A. (2012). Relações familiares e o convívio social entre idosos. *Textos & Contextos, 11*(1), 184-192.
- Bachand, L. L., & Caron, S. L. (2001). Ties that bind: a qualitative study of happy long-term marriages. *Contemporary Family Therapy, 23*(1), 105-121. <https://doi.org/10.1023/A:1007828317271>
- Berg, C. A., Schindler, I., Smith, T. W., Skinner, M., & Beveridge, R. M. (2011). Perceptions of the cognitive compensation and interpersonal enjoyment functions of collaboration among middle-aged and older married couples. *Psychology and Aging, 26*(1), 167-173. <https://doi.org/10.1037/a0021124>
- Campos, S. O., Scorsolini-Comin, F., & Santos, M. A. (2017). Transformações da conjugalidade em casamentos de longa duração. *Psicologia Clínica, 29*(1), 69-89.
- Costa, C. B., & Mosmann, C. P. (2015a). Relacionamentos conjugais na atualidade: percepções de indivíduos em casamentos de longa duração. *Revista da SPAGESP, 16*(2), 16-31.

- Costa, C. B., & Mosmann, C. P. (2015b). Estratégias de resolução dos conflitos conjugais: percepções de um grupo focal. *Psico (Porto Alegre)*, 46(4), 472-482. <https://doi.org/10.15448/1980-8623.2015.4.20606>
- Costa, C. B., Falcke, D., & Mosmann, C. P. (2015). Conflitos conjugais em casamentos de longa duração: motivos e sentimentos. *Psicologia em Estudo (Maringá)*, 20(3), 411-423. <https://doi.org/10.4025/psicoestud.v20i3.27817>
- Donoho, C.J., Seeman, T. E., Sloan, R. P., & Crimmins, E. M. (2015). Marital status, marital quality, and heart rate variability in the MIDUS cohort. *Journal of Family Psychology*, 29(2), 290-295. <https://doi.org/10.1037/fam0000068>
- Elliott, S., & Umberson, D. (2008). The performance of desire: gender and sexual negotiation in long-term marriages. *Journal Marriage Family*, 70(2), 391-406. <https://doi.org/10.1111/j.1741-3737.2008.00489.x>
- Féres-Carneiro, T. (2003). Separação: o doloroso processo de dissolução da conjugalidade. *Estudos em Psicologia (Natal)*, 8(3), 367-374. <https://doi.org/10.1590/S1413-294X2003000300003>
- Féres-Carneiro, T., & Diniz-Neto, O. (2010). Construção e dissolução da conjugalidade: padrões relacionais. *Paidéia (Ribeirão Preto)*, 20(46), 269-378. <https://doi.org/10.1590/S0103-863X2010000200014>
- Garcia, M. L. T., & Tassara, E. T. O. (2001). Estratégias de enfrentamento do cotidiano conjugal. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 14(3), 635-642. <https://doi.org/10.1590/S0102-79722001000300019>
- Gerstorf, D., Anstey, K. J., Hoppmann, C. A., & Luszcz, M. A. (2009). Dynamic links of cognitive functioning among married couples: longitudinal evidence from the Australian longitudinal study of ageing. *Psychology and Aging*, 24(2), 296-309. <https://doi.org/10.1037/a0015069>

- Grizólio, T. C., Scorsolini-Comin, F., & Santos, M. A. (2016). A percepção da parentalidade de cônjuges engajados em casamentos de longa duração. *Psicologia em Estudo (Maringá)*, 20(4), 663-674. <https://doi.org/10.4025/psicoestud.v20i4.29536>
- Haase, C. M., Holey, S., Block, L., Verstaen, A., & Levenson, R. W. (2016). Interpersonal emotional behaviors and physical health: a 20-year longitudinal study of long-term married couples. *Emotion*, 16(7), 965-977. <https://doi.org/10.1037/a0040239>
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística [IBGE]. (2013). Estatística do registro civil. Rio de Janeiro: Autor.
- Landis, M., Peter-Wight, M., Martin, M., & Bodenmann, G. (2013). Dyadic coping and marital satisfaction of older spouses in long-term marriage. *GeroPsych*, 26(1), 39-47. <https://doi.org/10.1024/1662-9647/a000077>
- Marques, F., & Souza, L. (2012). Agregado familiar de casais idosos: estrutura, dinâmicas e valores. *Revista Temática Kairós Gerontologia*, 15(1), 177-198.
- Mazzoleni, M. H. B., Gorenstein, C., Fuentes, D., & Tavares, H. (2009). Esposas de jogadores patológicos: traços de personalidade, sintomas depressivos e ajustamento social. *Revista Brasileira de Psiquiatria*, 31(4), 332-337. <https://doi.org/10.1590/S1516-44462009005000009>
- Melo, C. F., Leite, C., Santos, F. O., Gontijo, J., & Souza, T. M. (2014). Vou pedir sua mão... mas o que eu faço com ela? Conjugalidade e psicanálise. *Reverso*, 36(68), 27-31.
- Mendes, K. D. S., Silveira, R. C. C. P., & Galvão, C. M. (2008). Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem.

*Texto & Contexto Enfermagem*, 17(4), 758-764. <https://doi.org/10.1590/S0104-07072008000400018>

Mosmann, C. P., & Falcke, D. (2011). Conflitos conjugais: motivos e frequência. *Revista da SPAGESP*, 12(2), 5-16.

Norgren, M. B., Souza, R. M., Kaslow, F., Hammerschmidt, H., & Sharlin, S. A. (2004). Satisfação conjugal em casamentos de longa duração: uma construção possível. *Estudos de Psicologia (Natal)*, 9(3), 575-584. <https://doi.org/10.1590/S1413-294X2004000300020>

O'Leary, K. D., Acevedo, B. P., Aron, A., Huddy, L., & Mashek, D. (2012). Is long-term love more than a rare phenomenon? If so, what are its correlates? *Social Psychological and Personality Science*, 3(2), 241-249. <https://doi.org/10.1177/1948550611417015>

Perrig-Chiello, P., Hutchison, S., & Morselli, D. (2015). Patterns of psychological adaptation to divorce after a long-term marriage. *Journal of Social and Personal Relationships*, 32(3), 386-405. <https://doi.org/10.1177/0265407514533769>

Petrican, R., Bielak, T., Schimmack, U., & Moscovitch, M. (2010). For my eyes only: gaze control, enmeshment and relationship quality. *Journal of Personality and Social Psychology*, 100(6), 1111-1123. <https://doi.org/10.1037/a0021714>

Proulx, C. M., & Snyder-Rivas, L. A. (2013). The longitudinal associations between marital happiness, problems, and self-rated health. *Journal of Family Psychology*, 27(2), 194-202. <https://doi.org/10.1037/a0031877>

Quissini, C., & Coelho, L. R. M. (2014). A influência das famílias de origem nas relações conjugais. *Pensando Famílias*, 18(2), 34-47.

Ramos, M. P. (2002). Apoio social e saúde entre idosos. *Sociologias*, 4(7), 156-175. <https://doi.org/10.1590/S1517-45222002000100007>

- Rolim, K. I., & Wendling, M. I. (2013). A história de nós dois: reflexões acerca da formação e dissolução da conjugalidade. *Psicologia Clínica*, 25(2), 165-180. <https://doi.org/10.1590/S0103-56652013000200010>
- Rosowsky, E., King, K. D., Coolidge, F.L., Rhoades, C. S., & Segal, D. L. (2012). Marital satisfaction and personality traits in long-term marriages: an exploratory study. *Clinical Gerontologist*, 35(2), 77-87. <https://doi.org/10.1080/07317115.2011.639855>
- Sabey, A. K., Rauer, A. J., & Jensen, J. F. (2014). Compassionate love as a mechanism linking sacred qualities of marriage to older couples' marital satisfaction. *Journal of Family Psychology*, 28(5), 594-603. <https://doi.org/10.1037/a0036991>
- Sandberg, J. G., Miller, R. B., & Harper, J. M. (2009). The impact of marital conflict on health and health care utilization in older couples. *Journal of Health Psychology*, 14(1), 9-17. <https://doi.org/10.1177/1359105308097938>
- Santos, C. M. C., Pimenta, C. A. M., & Nobre, M. R. C. (2007). A estratégia para a construção da pergunta de pesquisa e busca de evidências. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, 15(3), 508-511. <https://doi.org/10.1590/S0104-11692007000300023>
- Sardinha, A., Falcone, E. M. O., & Ferreira, M. C. (2009). As relações entre a satisfação conjugal e as habilidades sociais percebidas no cônjuge. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 25(3), 395-402. <https://doi.org/10.1590/S0102-37722009000300013>
- Silva, L. A., Scorsolini-Comin, F., & Santos, M. A. (2017). Casamentos de longa duração: recursos pessoais como estratégias de manutenção do laço conjugal. *Psico-USF*, 22(2), 323-335. <https://doi.org/10.1590/1413-82712017220211>
- Vieira, E. D., & Stengel, M. (2010). O “nós” do individualismo e da conjugalidade na pós-modernidade. *Aletheia*, 32, 147-160.

Zordan, E. P., Falcke, D., & Wagner, A. (2009). Casar ou não casar? Motivos e expectativas com relação ao casamento. *Psicologia em Revista*, 15(2), 56-76.

## ESTUDO 2

### Religiosidade/Espiritualidade em casamentos de longa duração

#### *Religiosity/Spirituality in long-term marriages*

#### Resumo

Partindo do estudo da conjugalidade de longa duração, da religiosidade/espiritualidade (R/E) e da Psicologia Positiva, este estudo teve como objetivo investigar como a R/E é percebida e experienciada por casais de longa duração. Foram analisadas 96 entrevistas com 32 casais unidos, em média, havia 39,5 anos (DP=6,76), com média de idade de 64,1 anos (DP=13,26). A partir da análise de conteúdo, foram organizadas as seguintes categorias: (1) “Até que a morte nos separe”: a R/E como dimensão significativa para a manutenção e durabilidade do casamento; (2) R/E como estratégia de enfrentamento das dificuldades em casamentos longevos; (3) Aspectos da R/E nas concepções de casamento e família. Constatou-se que a R/E contribui para a durabilidade do casamento, uma vez que está relacionada diretamente com a sua manutenção durante os anos, sendo fortemente mencionada tanto como explicação para o enlace como evocada em momentos de crises e de busca de ressignificação do relacionamento.

**Palavras-chave:** relações conjugais; religiosidade; espiritualidade; psicologia positiva.

**Abstract**

Starting from the study of long-term conjugality, religiosity/spirituality (R/S) and Positive Psychology, this study aimed to investigate how R/E is perceived and experienced by long-term couples. A total of 96 interviews were analyzed with 32 couples married for an average of 39.5 years (SD = 6.76), and age average of 64.1 years (SD = 13.26). From the analysis of the content, the following categories were organized: (1) "Until death do us part": R/S as a significant dimension for the maintenance and durability of marriage; (2) R/S as a dealing with difficulties strategy in long-term marriages; (3) Aspects of R/S in conceptions of marriage and family. It was found that R/E contributes to the durability of marriage, since it is directly related to its maintenance over the years, being strongly mentioned both as an explanation for the link and evoked in moments of crises and the search for resignification of the relationship.

**Keywords:** marital relations; religiosity; spirituality; positive psychology.



A literatura científica revela que os relacionamentos conjugais são foco de investigação de pesquisadores brasileiros e estrangeiros, pois os relacionamentos íntimos são centrais na vida adulta, e a conjugalidade uma das vivências mais complexas do ciclo de vida de uma pessoa, uma vez que a qualidade da relação pode ter implicações na saúde mental, física e vida profissional, podendo ser preditora de longevidade, saúde e doenças (Alves-Silva, Scorsolini-Comin, & Santos, 2016; Costa & Mosmann, 2015; Norgren et al., 2004). Para a Psicologia Positiva, o casamento é compreendido como um elemento que está diretamente associado à promoção do bem-estar, ao reforçar a autoestima e intimidade dos indivíduos por meio das relações duradouras e de apoio. Dessa maneira, a conjugalidade, se experienciada de modo adequado, pode assumir uma expressão potencializadora dos relacionamentos interpessoais positivos, possibilitando a manifestação de emoções positivas e, conseqüentemente, a manutenção do bem-estar dos indivíduos (Campos, Scorsolini-Comin & Santos, 2017; Scorsolini-Comin, 2014).

Nos relacionamentos duradouros, o sistema conjugal se constitui um mecanismo de refúgio e apoio às situações estressoras, e características como compromisso com a relação, respeito pelo outro, visão do cônjuge como melhor amigo, lealdade, fidelidade e cumplicidade para com o parceiro, reciprocidade, diálogo, valores compartilhados, fé em Deus e compromisso espiritual, tornam-se fonte de segurança, auxílio e cuidado (Norgren et al., 2004). Além disso, a conjugalidade também é preditora de elementos e recursos que catalisam o esforço e o comprometimento no sentido de preservar o relacionamento ao longo do tempo e das imprevisibilidades e desafios da vida (Landis, Peter-Wight, Martin, & Bodenmann, 2013).

Os casamentos de longa duração podem ser considerados relacionamentos que passaram pelas diversas etapas do ciclo de vida familiar e que resistiram às

transformações da vida conjugal (Norgren et al., 2004; Silva- Alves, Scorsolini-Comin, & Santos, 2017). De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), as estatísticas do Registro Civil, em 2014, registraram cerca de um milhão de casamentos, considerando um aumento de 5,1, em relação ao ano de 2013. Ressaltam ainda que a média de um casamento no Brasil é de 15 anos, sendo considerados longevos os relacionamentos que atingem ou ultrapassam esse tempo (Estatísticas do Registro Civil, 2015).

Na literatura científica, grande parte das investigações consideram longevos os casais que estão unidos há, pelo menos, 10 ou 25 anos (Costa & Mosmann, 2015; Landis, Peter-Wight, Martin, & Bodenmann, 2013; Landis, Bodenmann, Bradbury, Brandstätter, Peter-Wight, Backes, Sutter-Stickel, & Nussbeck, 2014). Para a Estatística do Registro Civil, apresentado pelo IBGE (2015), são considerados longevos os casamentos com mais de 15 anos. Contudo, o estudo de Alves-Silva, Scorsolini-Comin e Santos (2016) aponta que a literatura a respeito dos casamentos longevos ainda apresenta discordâncias sobre quantos anos uma relação conjugal deve durar para que seja considerada longa. Ressaltam que, para a maioria dos estudiosos do tema, o relacionamento duradouro é aquele que se mantém por período considerável de tempo sem, no entanto, determinar uma duração fixa que possa servir de referência ou padrão absoluto. Dessa maneira, no presente estudo, são considerados casamentos de longa duração aqueles com, no mínimo, 30 anos de união, a exemplo de outras investigações na área (Campos, Scorsolini-Comin, & Santos, 2017; Grizólio, Scorsolini-Comin, & Santos, 2015; Silva, Scorsolini-Comin, & Santos, 2017).

A conjugalidade de longa duração é apontada por alguns autores como um fenômeno complexo que tem despertado cada vez mais a necessidade de compreender as variáveis e os processos implicados na sua qualidade e na sua estabilidade e duração

(Rizzon, Mosmann, & Wagner, 2013). Uma dessas variáveis é a religiosidade/espiritualidade (R/E), que se refere a experiências, sentimentos e inclinações que envolvem a busca pela transcendência, o interesse pelo sagrado, a fé, sendo cultivadas tanto de forma individual quanto coletiva, nas instituições religiosas ou fora delas (Lambert & Dollahite; 2006, Marques, 2010). Norgren et al. (2004) relatam que há possíveis ligações entre religião e casamento, uma vez que níveis mais elevados de religiosidade têm sido associados a níveis mais elevados de satisfação no casamento e maior qualidade da união, aumentando a probabilidade de os cônjuges permanecerem juntos. Esse apontamento é corroborado pelo estudo de Sabey, Rauer e Jansen (2014), quando destacam que a religiosidade aumenta a satisfação e a estabilidade conjugal, sendo um elemento significativo para a durabilidade da união.

A pesquisa de Marks (2005), conduzida nos Estados Unidos, com cristãos, judeus, mórmons e muçulmanos, investigou a influência da religião sobre o casamento. Neste estudo, pais e mães casados falaram sobre como três dimensões da religião (comunidade de fé, práticas religiosas e crenças espirituais) poderiam influenciar o casamento. Assim, o autor descreveu oito temas emergentes que funcionaram como apoio ao casal. Dentre eles estão o envolvimento com a comunidade de fé, a importância da oração, a prática de fidelidade marital, crenças pró-casamento e anti-divórcio, homogamia de crenças religiosas e a fé em Deus. Silva, Scorsolini-Comin e Santos (2017) constataram que a espiritualidade é uma estratégia utilizada pelos casais longevos para a manutenção do laço conjugal, e que a mesma está relacionada à maior compreensão entre os parceiros, assertividade nas resoluções dos conflitos entre os cônjuges, enfrentamento de situações difíceis e supressão de eventos negativos da conjugalidade.

Outro estudo que se propôs a investigar sobre casamentos de longa duração e religião foi o de Mackey e O'Brien (2005), também realizado nos Estados Unidos. A intenção da pesquisa foi compreender o significado da religião a partir das perspectivas dos cônjuges em casamentos de longa duração. Para isso, solicitaram aos entrevistados que falassem individualmente sobre o significado da religião e das crenças religiosas em seus relacionamentos ao longo dos anos, se a religião tinha ou não importância para suas vidas juntos e o papel que desempenhava em seus casamentos. A amostra foi composta por 144 cônjuges em casamentos de longa duração, ou seja, casados há mais de 20 anos com idade média de 59,63 anos, em que 44% eram protestantes, 35% católicos e 21% judeus. Observou-se que a maioria dos entrevistados falou positivamente do papel da religião e que, embora esse papel e as crenças religiosas tenham mudado, o significado da religião continuou positivo ao longo dos anos. Disseram também que se esforçaram para seguirem suas vidas de acordo com os valores aprendidos em suas instituições e que se tornaram parte deles. Os autores ressaltaram que essas mudanças ocorreram quando os casais começaram a valorizar a espiritualidade presente em suas religiões, tornando-se significativa para o casamento longo.

A espiritualidade é uma dimensão também significativa para a Psicologia Positiva. Esse campo teórico apresenta-se promissor e privilegiado no estudo da espiritualidade sob a perspectiva do florescimento humano, aliado ao rigor metodológico que promove uma proposta otimista e corajosa das fortalezas humanas (Reppold, Gurgel, & Schiavon, 2015). Esta teoria dispõe de uma visão mais aberta e apreciativa dos potenciais e das virtudes humanas, e acentua que há diversos caminhos que conduzem o desenvolvimento dessas virtudes (sabedoria, gratidão, empatia, esperança, transcendência) que são as forças de caráter e as forças pessoais (Prati &

Koller, 2011; Schlösser, 2014). Essas fortalezas fazem parte do princípio fundamental da condição humana, e uma atividade coerente com elas representa um importante rumo a uma vida psicológica satisfatória. Nesse aspecto, a espiritualidade é considerada uma força pessoal e de caráter, pois está relacionada a sentimentos, pensamentos e comportamentos que, juntos a outros aspectos virtuosos, levam à virtude da transcendência e à busca pelo sagrado (Marques, 2010).

A Psicologia Positiva ainda considera a espiritualidade como uma força típica do grupo das virtudes transcendentais, uma qualidade universal da transcendência, que permite ao indivíduo estabelecer uma conexão que proporciona sentido à sua vida, ressaltando que, mesmo que o conteúdo específico das crenças varie, as culturas têm o conceito de uma força maior, sagrada, divina, abarcando conceitos como religiosidade e fé (Snyder & Lopez, 2009). Dessa maneira, religiosidade e espiritualidade serão neste estudo entendidas e abordadas de forma conjunta pelo fato de terem, como elemento unificador, a crença em um ser que transcende a vida humana, sendo assim usada a nomenclatura religiosidade/espiritualidade (R/E).

Diante do exposto, observa-se que a R/E tem sido considerada um elemento importante na manutenção da conjugalidade, estando diretamente relacionada ao funcionamento marital e sua durabilidade (Alves-Silva, Scorsolini-Comin, & Santos, 2017). O estudo de Mackey e O'Brien (2005) evidenciou que 70% dos entrevistados consideraram a religião importante para a união, influenciando positivamente seus casamentos ao longo dos anos. Além disso, os participantes alegaram que a R/E moldou suas vidas e a forma como se relacionam com as pessoas, em especial com seus companheiros. Nesse aspecto, é importante ressaltar que mesmo diante das ponderações apresentadas, que testificam a significância da R/E no vínculo conjugal, são escassas as investigações sobre essa temática.

No contexto internacional, é grande o número de pesquisas quantitativas a respeito da conjugalidade. Contudo, nesses achados, são priorizados estudos sobre saúde, sexualidade e bem-estar, em sua maioria com cônjuges idosos, com menor ênfase nos aspectos subjetivos e constitutivos da conjugalidade de longa duração e não considerando a R/E como tema principal (Rosowsky, King, Coolidge, Rhoades, & Segal, 2012; Landis, Peter-Wight, Martin, & Bodenmann, 2013; Elliot & Umberson, 2011; O’Leary, Acevedo, Aron, Hoody, & Mashek, 2012; Rosier & Alcântara, 2014; Petrican, Moscovitch, & Grady, 2014).

Já no contexto nacional há estudos que têm investigado os casamentos de longa duração (Alves-Silva, Scorsolini-Comin, & Santos, 2016; Costa & Mosmann, 2015; Grizólio, Scorsolini-Comin, & Santos, 2015; Paiva & Gomes, 2006; Scorsolini-Comin & Alves-Silva, 2016), entretanto é pertinente a falta de pesquisas que abordem em conjunto os casamentos de longa duração e a R/E, apresentando-os como temas centrais. Esse fato é também ressaltado por Mullins (2016), ao observar que embora nas últimas décadas tenha aumentado o interesse acadêmico em pesquisas sobre a influência da religião no casamento, poucos estudos analisaram a influência da dimensão R/E em casamentos de longa duração. Diante disso, o objetivo deste estudo é compreender como a dimensão da R/E é percebida e experienciada por casais de longa duração.

## **Método**

### **Tipo de estudo**

Trata-se de um estudo descritivo, transversal, de abordagem qualitativa, a partir da perspectiva teórica da Psicologia Positiva, que evidencia os aspectos positivos do ser humano, em um enfoque apreciativo. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (Anexo A), de modo que todos

os procedimentos adotados seguiram as recomendações da Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde, vigente à época de início da coleta.

### **Participantes**

Os participantes deste estudo foram recuperados a partir do banco de dados de um projeto mais amplo que entrevistou 32 casais, totalizando 96 entrevistas em profundidade realizadas entre os anos de 2011 e 2015 (Alves-Silva, Scorsolini-Comin, & Santos, 2017; Grizólio, Scorsolini-Comin, & Santos, 2015). Este projeto mais amplo tinha por objetivo investigar as experiências de casais longevos. O recorte temporal adotado para o projeto foi de casais unidos há, no mínimo, 30 anos. Para participar do projeto os casais deveriam, portanto, estar unidos há, pelo menos, 30 anos, sem terem passado por qualquer separação, possuindo no mínimo um filho. Não foi exigido qualquer critério de inclusão/exclusão em relação à religiosidade/espiritualidade (R/E), haja vista que este não era o objetivo central do projeto mais amplo. Para cada casal foram realizadas três entrevistas, uma com cada cônjuge e uma com os dois membros. Esses casais são provenientes de cidades do interior dos Estados de Minas Gerais e São Paulo. Estavam unidos, em média, havia 39,5 anos (DP = 6,76), variando entre 32 e 53 anos de casamento. A média de idade foi de 64,1 anos (DP = 13,26), variando de 51 a 82 anos de idade. Em termos de filiação religiosa, os casais, em sua maioria, são católicos, e apenas dois divergem a religião entre si, sendo a esposa evangélica e o esposo católico, nesses dois casos. Desse modo, todos os participantes da amostra possuíam uma filiação religiosa.

## **Instrumentos**

Foram empregados dois roteiros de entrevista, desenvolvidos com o objetivo de compreender, de modo geral, a experiência da conjugalidade de longa duração e as transformações do casamento com o passar do tempo. O primeiro roteiro (Apêndice A), de caráter individual, buscava compreender as experiências relacionadas à história de vida de cada participante, bem como as relacionadas ao casamento, com foco na conjugalidade de longa duração, a manutenção do casamento ao longo dos anos, bem como as estratégias desenvolvidas ao longo do tempo. Também eram feitas perguntas sobre aspectos pessoais e socioeconômicos para a caracterização da amostra. O segundo roteiro de entrevista (Apêndice B), aplicado ao casal, tinha como objetivo verificar a interação do par e o modo como contavam a história do relacionamento, bem como aspectos relacionados à sua manutenção ao longo do tempo. Como se tratava de um estudo mais amplo acerca da conjugalidade de longa duração, não havia perguntas específicas sobre R/E. Assim, destaca-se que a menção a esses aspectos emergiu nas respostas regulares dos instrumentos, como apontado em estudo anterior (Silva, Scorsolini-Comin, & Santos, 2017).

## **Procedimento**

### **Coleta de dados**

A coleta de dados ocorreu a partir da divulgação da pesquisa nas redes sociais dos pesquisadores ligados ao laboratório no qual foi realizado o estudo. Os participantes que se enquadravam nos critérios de inclusão eram convidados a participar. Posteriormente, esses participantes também faziam indicações de potenciais colaboradores, método este conhecido como “bola de neve”. As entrevistas foram realizadas por uma equipe de pesquisadores treinados, ocorrendo nas casas dos casais e



também no serviço-escola de Psicologia da instituição de origem dos autores. Antes da realização das entrevistas, era apresentado o Termo de Esclarecimento. Após leitura e anuência, era assinado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Apêndice C). Em termos da coleta, primeiramente eram realizadas as entrevistas individuais e, em um segundo momento, a entrevista com o casal. As três entrevistas eram audiogravadas, sendo posteriormente transcritas na íntegra para composição do *corpus* analítico.

### **Análise dos dados**

A análise ocorreu em dois momentos. No primeiro foi realizada uma análise vertical do material, permitindo elencar eixos temáticos encontrados a partir das falas de cada casal. Em um segundo momento, realizou-se a análise horizontal das entrevistas, permitindo um panorama dos conteúdos compartilhados, destacando pontos de semelhanças e diferenças entre os casais que compuseram a amostra. Para a realização e organização dessas análises, utilizaram-se os procedimentos da análise de conteúdo propostos por Braun e Clarke (2006), em seis fases: (1) familiaridade com os dados: que envolve transcrição dos dados (se necessário), leitura exaustiva dos dados, e anotação das ideias principais; (2) gerar códigos iniciais: codificação e sistematização dos dados; (3) procurar temas: agrupar os dados em possíveis temas, reunindo a esses temas os dados que sejam relevantes para cada um; (4) revisão de temas: verificar os temas de trabalho em relação à codificação, e todo o conjunto de dados, gerando um “mapa” temático da análise; (5) definição e nomeação de temas: análise contínua para reafirmar as especificidades de cada tema; (6) produzir relatório: copilado dos temas, das análises, resposta da questão da pesquisa. A interpretação dos dados foi pautada na literatura da área e na Psicologia Positiva, com destaque para os estudos específicos sobre conjugalidade e R/E. A Psicologia Positiva é uma abordagem científica com o foco nas qualidades positivas humanas relacionadas ao bem-estar e aos recursos de

enfrentamento, em detrimento dos aspectos de adoecimento e mecanismo desadaptativos. Com destaque para as forças e virtudes próprias do indivíduo, a mesma é composta por três pilares essenciais: experiências positivas, características positivas individuais e instituições positivas (Paludo & Koller, 2007; Reppold, Gurgel, & Schiavon, 2015; Scorsolini-Comin, Fontaine, Koller, & Santos, 2013). Ao focar nas emoções positivas e no bem-estar, traz um arcabouço de possibilidades que fortalece a busca pelo desenvolvimento saudável nas diferentes etapas do desenvolvimento humano e nas relações que se estabelecem entre as pessoas ao longo do ciclo vital, destacando temas como felicidade, satisfação, estado de espírito, espiritualidade e afetos positivos (Prati & Koller, 2011; Proyer, Wellenzohn, Gander, & Ruch, 2015; Schlösser, 2014).

### **Resultados e Discussão**

Três eixos temáticos emergiram da análise de conteúdo realizada: a) “Até que a morte nos separe”: a R/E como dimensão significativa para a manutenção e durabilidade do casamento; b) A R/E como estratégia de enfrentamento das dificuldades do casamento longo; e c) Aspectos da R/E na concepção de casamento e família. As discussões em cada eixo temático foram exemplificadas apenas com as falas mais representativas do conteúdo exposto. Para preservar a identidade dos participantes, seus nomes foram substituídos pelos códigos “Esposa” ou “Esposo”, acrescidos do número da entrevista.

#### **“Até que a morte nos separe”: a R/E como dimensão significativa para a manutenção e durabilidade do casamento**

Tratando-se da manutenção e durabilidade do casamento, é perceptível na amostra investigada a presença da R/E e dos afetos positivos para essa condição. Para os

casais, a longa duração da conjugalidade está no fato de que esta é um compromisso assumido diante de Deus e que não pode ser cessado. Grande parte dos casais se disseram satisfeitos com o casamento e apenas dois casais (Casal 16 e 21), e a Esposa 26 cogitaram se separar em algum momento da vida, como pode ser observado nas falas a seguir.

*Eu concordo que tem que ser assim, porque a gente faz o compromisso com Deus, quem casa no religioso, né, é um compromisso que a gente faz com Deus, que a gente tá com aquela pessoa ali na saúde, na doença, na tristeza, na alegria, né, a gente vai ficar junto ali, os dois (Esposa 15).*

*Quando a gente casa, então tem aquela pergunta, que fala assim que a gente tem que viver até que a morte nos separe, né? [risos]. Então, nós estamos dentro desse slogan aí de até que a morte nos separe, e graças a Deus tem nos honrado com essa, com esse exemplo aí (Esposo 8).*

*É, eu continuo porque eu acho que é um compromisso que eu tenho, né, um compromisso que eu peguei perante a Deus e eu tenho que continuar ele até a última hora, se Deus quiser” (Esposo 4).*

As falas revelam alguns aspectos da R/E como fatores que contribuem para manter o vínculo conjugal. O casamento aqui é visto como compromisso feito primeiramente com Deus, e que desse advém o compromisso com o cônjuge, que é essencial para manutenção e consistência dos relacionamentos de longa duração (Landis et al., 2014; Schoebi, Karney, & Bradbury, 2012), configurando-se em um pacto que envolve cuidado em todas as situações da vida e que somente a morte pode romper. Observa-se que há notória influência dos dogmas religiosos, como a indissolubilidade do vínculo devido a um compromisso assumido perante a instituição religiosa e a comunidade (Alves-Silva, Scorsolini-Comin, & Santos, 2017).

Os casais, em função de sua crença religiosa, atribuem uma dimensão transcendental ao casamento, considerado um sacramento dentro da tradição católica. Este achado vai ao encontro do estudo de Norgren et al. (2004), ao ressaltarem que todos os casais que se consideravam satisfeitos com seus relacionamentos de longa duração eram católicos praticantes, o que, segundo as autoras, pode indicar que esses cônjuges estavam, de fato, comprometidos com a impossibilidade de dissolução da união abençoada por Deus e sacramentada pela Igreja. Lambert e Dollahite (2008), ao pesquisarem como a religiosidade influencia o compromisso conjugal, descobriram que os casais participantes relataram que suas crenças e práticas religiosas os ajudaram a incluir Deus como terceiro elemento no casamento, fazendo com que encontrassem o significado de se comprometer com o casamento, considerando-o uma instituição religiosa duradoura.

Outro aspecto observado é que a R/E também está presente na percepção dos pontos negativos e positivos dentro das relações. Ressalta-se que os aspectos positivos foram os mais lembrados pelos cônjuges, enquanto os negativos eram considerados quase que inexistentes no casamento.

*Meu marido é meu apoio. Primeiramente Deus, né, na nossa vida, mas abaixo de Deus [...] Mas eu quero te dizer uma coisa, com toda certeza, com toda sinceridade, pra mim, não houve nada negativo no meu casamento... Pra mim, o meu casamento... eu sempre digo assim, que foi Deus que me deu ele e deu eu pra ele (Esposa 14).*

Além desse aspecto, os discursos dos casais também elencam como pontos positivos a demonstração de afeto, apoio do cônjuge, ter uma família, confiança, ser trabalhador, honesto, ser otimista, tolerante, humilde e não se desesperar diante das dificuldades encontradas, além da compreensão. Além da intimidade e parceria que

sentem manter com o cônjuge, do amor que une o casal e do respeito mútuo entre os cônjuges, como na fala a seguir: “(...) *é essa confiança um no outro, é essa dedicação, é o amor que existe né. Eu acho que o amor é, quando você tá namorando é uma paixão*” (Esposa 32).

Em pesquisa realizada com um casal, unido há 15 anos, ao identificar os fatores que favorecem a manutenção do relacionamento conjugal e examinar os aspectos positivos e negativos do casamento, elencou-se como aspectos que alicerçam o relacionamento conjugal duradouro as concessões, afetos, respeito mútuo, aceitar as diferenças e necessidades individuais, amor e confiança (Nascimento, Lopes, Cerutti, Esteves, Iatchac, & Argimon, 2011). Outro estudo realizado com casais longevos (47,7 anos de união) revelou que as qualidades próprias do companheiro e da relação (construídas a partir da interação com o par) aparecem como motivos que levam as pessoas a manterem casamentos de longa duração. Dentre essas qualidades, estão o afeto, desejar o bem ao outro, a honestidade, o respeito mútuo, o amor e companheirismo (Alves-Silva, Scorsolini-Comin, & Santos, 2017). Observa-se que os dados obtidos nesses dois estudos se aproximam do resultado desta pesquisa, considerando que os fatores amor, respeito mútuo, afeto e confiança também são citados pelos os entrevistados como aspectos positivos dos cônjuges, e favorecem manutenção e durabilidade da conjugalidade.

Ainda nessa temática é importante ressaltar que os aspectos positivos também estão imbricados em relacionamentos conjugais satisfatórios. Para Rosado e Wagner (2015), os comportamentos positivos do companheiro geram uma avaliação positiva do casamento, elevando, assim, a satisfação conjugal percebida pelo companheiro na relação (Rosado & Wagner, 2015). Nesse contexto, Schlösser (2014) advoga que a satisfação aumenta quando há maior envolvimento emocional dos cônjuges, além de

maior confiança, fidelidade, integridade, carinho, paixão, interdependência e abertura para comunicação. Logo, a satisfação em relacionamentos amorosos, proveniente de avaliações positivas do envolvimento amoroso, tende a contribuir para a qualidade de vida, bem-estar e, conseqüentemente, para a saúde mental (Margelisch, Schneewind, Violette, & Perrig-Chiello, 2015). Seligman (2004) aponta que uma das questões que contribuem no sucesso das relações amorosas é centralizar-se nas forças e virtudes dos parceiros. Casais mais satisfeitos e felizes observam mais as características que trazem bem-estar e satisfação na relação, perdoam-se com mais facilidade e minimizam as falhas, além de perceberem mais as forças e virtudes do parceiro(a).

Diante desses achados, é importante abordamos nesse eixo a satisfação conjugal, uma vez que se relaciona com aspectos positivos e com a dimensão R/E presentes nos casamentos de longa duração, colaborando para a manutenção e durabilidade do mesmo. A satisfação conjugal implica atitude de respeito para com o casamento, assim como ter os desejos e necessidades atendidas e, ao mesmo tempo, corresponder ao que o(a) parceiro (a) espera. Nessa perspectiva, a satisfação conjugal é considerada como resultado das expectativas que os cônjuges têm em comparação com a realidade vivenciada no casamento, de acordo com a cultura e sociedade (Mosmann, Wagner, & Féres-Carneiro, 2006; Scorsolini-Comin & Santos, 2009).

Atrelada à R/E, a satisfação conjugal se mostra um componente significativo nos casamentos duradouros, como mostrado nas falas a seguir. Em resposta à pergunta se o esposo ou a esposa se consideravam satisfeitos com o casamento, os elementos da R/E emergem como explicações e também como justificativas, de modo a dotar esses casais com maiores condições para a conjugalidade e, principalmente, com recursos para uma vida mais prazerosa e plena de sentido.

*Com certeza, absoluta, com certeza. Nesse ponto aí eu te falo com toda esperança, com toda certeza, isso aí é uma obra de Deus [...] considero o meu casamento uma coisa que Deus me deu, porque sempre falo, minha família, meu casamento, isso aí, eu agradeço a Deus, agradeço a Deus (Esposo 17).*

*Satisfeito, satisfeito. Contente [...] porque eu acho que o casamento é uma coisa dito que eu acho que é administrado por Deus né [...] o casamento é uma coisa tão feliz que José casou com Maria, São José né, e ela é Maria é Nossa Senhora então olha o resultado (Esposo 7).*

*Ah considero é lógico, né. Porque na moda do outro, a pessoa casada é abençoada né, [...] é muito melhor a pessoa ser casada do que solteira, então a gente acha que a vida agora é muito melhor né, ser casado. (Esposo 6).*

As análises das falas dos participantes mostraram que a satisfação no casamento é quase unânime entre os casais, e que os mesmos estão satisfeitos com os parceiros, com a relação que foram construindo ao longo dos anos e também como a R/E. Esses achados corroboram com a pesquisa realizada por Norgren et al. (2004) sobre satisfação conjugal em casamentos de longa duração, em que apresentam que níveis mais elevados de religiosidade têm sido associados a níveis mais elevados de satisfação no casamento e maior qualidade da união, aumentando a probabilidade de os cônjuges permanecerem juntos. Mullins (2016) também ressalta em sua pesquisa sobre os efeitos da religião em casamentos duradouros, que questões relacionadas à R/E estão presentes em casamentos de longa duração e aponta que o nível de satisfação conjugal é maior quando esses casais são praticantes de um grupo religioso, e que maiores níveis de R/E parecem diminuir a possibilidade de divórcio e facilitar o funcionamento marital.

Em relação ao divórcio, percebe-se que a durabilidade do casamento também provém do manejo que os casais fazem frente às crises, e aos momentos em que a

separação se torna uma opção mesmo que só em pensamento. Por meio da análise realizada notou-se que apenas dois casais (Casal 16 e 21), e a Esposa 26 cogitaram se separar em algum momento da vida, principalmente quando suas expectativas frente ao relacionamento não foram condizentes com a realidade. De modos diferentes eles decidiram manter o casamento, seja por causa dos filhos, do impedimento dos pais, por gostar do marido ou por encontrar na religião o auxílio necessário, como é o caso do casal 21.

*Sim. Ah... diante de desentendimento mesmo assim, mas meus pais nunca deixaram, sabe assim, comuniquei, mas eles nunca deixaram (Esposa 21).*

*Olha a gente tem (vontade de separar), tem momentos que às vezes vem essa, mas a gente vai criando a consciência né, mas falo pra você o aspecto da religião, né, a religião que eu vou, que eu sigo, que eu estudo, a gente vai entendendo certas situações né, que faz a gente enxergar as coisas de outra maneira né, enxergar o porquê das coisas, a razão né [...] a gente tem outra visão (Esposo 21).*

Nestes discursos é evidente a presença da R/E como forma de direção no momento de decisão, e no impedimento do rompimento do casamento. Os dados revelam também a R/E como possibilidade de ressignificação dos eventos e dos conflitos conjugais, buscando, por exemplo, explicações para as dificuldades encontradas nos ensinamentos da religião. Heaton e Pratt (1990), ao realizarem uma em 13.017 domicílios, observaram que casais que frequentavam alguma Igreja e casais que apresentavam fortes convicções sobre a utilidade da Bíblia estavam mais propensos a considerar seu casamento muito feliz e tinham menos chance de se divorciarem. O termo “até que a morte nos separe”, proferido pelos casais nas cerimônias, é vivenciado com seriedade, principalmente por ser feito diante de Deus, da família de origem, da



sociedade e da comunidade cristã. Esse compromisso é um dos pilares que sustenta e preserva essas uniões duradouras, pois reforça a crença de que não se pode romper um pacto assumido não somente com o cônjuge, mas com todo o contexto que circunda a união.

A fala da Esposa 21 expressa que a separação, mesmo sendo cogitada, não foi oficializada por impedimento dos pais. Ela ainda ressalta em falas posteriores que o divórcio seria vergonhoso para ela e sua família, frente às demandas sociais e religiosas de sua época. Por meio disso, observa-se que os casais desse estudo se uniram em um período no qual a dissolução do casamento era um evento raro e “proibido”, principalmente por fazerem parte de um contexto interiorano, em que as tradições familiares aliadas aos valores cristãos professados regiam os valores e as condutas que deveriam estar presentes no matrimônio, o que inclui a não aceitação do rompimento do vínculo conjugal (Alves-Silva, Scorsolini-Comin, & Santos, 2017).

Dessa forma, é importante aventar que a R/E, ao mesmo tempo em que se relaciona com aspectos positivos da conjugalidade, com a satisfação conjugal e minimização de conflitos, sendo fator importante na manutenção e durabilidade do casamento, parece selar um acordo que não pode ser cindido ou alterado de acordo com necessidades e vivências dos cônjuges, dispondo de poucas possibilidades de transformação das relações imbricadas. Panzine e Bandeira (2007) afirmam que as crenças religiosas, por diversas vezes, são vistas como forma de controle social, pois oferecem direcionamento ou estrutura para os comportamentos socialmente aceitáveis. Essa face da R/E pode dificultar reflexões de situações que ocorrem nos relacionamentos, impossibilitando decisões que vão contra os dizeres religiosos e sociais, “aprisionando” os cônjuges em relacionamentos não satisfatórios. No contexto ressaltado neste eixo, destaca-se a R/E como dimensão significativa no casamento de

longa duração, englobando os aspectos positivos dos cônjuges e satisfação conjugal e a não dissolução do vínculo conjugal, sendo então percebida como estratégia para manutenção da estabilidade conjugal, resultando na durabilidade do casamento.

### **R/E como estratégia de enfrentamento das dificuldades em casamentos longevos**

Os casais longevos entrevistados, tanto em seus discursos individuais quanto em conjunto, evidenciaram a R/E como estratégia de enfrentamento nos momentos de dificuldades e crises no casamento, como em situações de adoecimento do cônjuge, filho ou parente, falecimento de pessoas significativas e limitações financeiras. Consideraram Deus, fé, religião, crença, a igreja ou a doutrina como fontes de auxílio, socorro, ajuda e suporte. Tais aspectos podem ser evidenciados na fala da Esposa 5, ao relatar que o momento mais difícil pelo qual passou foi quando seu segundo filho ficou “à beira da morte”, mas que superou essa situação *“com a graça de Deus. Ah é Deus o primeiro, né. Primeiro nosso é Deus na frente, nossa religião, né. Se não fosse o amor que a gente tem a Deus, a nossa religião a gente não era fácil não né, primeiro é Ele”* (Esposa 5). A Esposa 13, além de explanar o apoio que a religião lhe ofereceu, aponta que os conhecimentos obtidos por meio da doutrina e espiritualidade proporcionaram novos modos de perceber e enfrentar as situações consideradas difíceis:

*Ah, acho que religião ajuda bastante, né? Você ter um ponto de apoio, ter certos conhecimentos [...] É... tem sido em função até da própria fé que a gente tem, da própria crença que a gente absorveu, através da religião que a gente segue, da filosofia que a gente segue, e... Que nos dá uma visão diferente da vida, né?* (Esposa 13).

Observa-se, então, que a R/E pode atuar como um elemento de apoio e auxílio para um dos cônjuges no enfrentamento de situações difíceis ou conflituosas. Em

relação a esse aspecto, Silva, Scorsolini-Comin e Santos (2017) atestam que a espiritualidade, e aqui podemos entender também a R/E, é apresentada como um dos pontos de apoio mais significativos, principalmente em momentos nos quais não se tem a quem ou ao que recorrer, relacionando-se com a esperança de que as situações irão melhorar e os momentos de dificuldade passar. Dessa maneira, a R/E percebida como suporte necessário para o casamento e família torna-se parte integral da vida conjugal (Mackey & O'Brien, 2005).

Além disso, o sistema de crença das religiões pode funcionar como apoio para que casais enfrentem o casamento com compromisso, auxiliando cada um dos cônjuges a se comprometerem tanto com a instituição do casamento quanto com o parceiro, inclusive nos momentos difíceis da relação. É importante também considerar que casais praticantes de uma religião supostamente fazem parte de uma comunidade, que muitas vezes se estabelece como importante suporte nos momentos de crise, reforçando as expectativas de permanência no relacionamento conjugal (Garcia & Maciel, 2008; Norgren et al., 2004). Ao mesmo tempo, aventa-se que tais comunidades podem fornecer um repertório de regras de conduta que, muitas vezes, pode dificultar a expressão dos afetos e até mesmo interferir nas escolhas dos itinerários de cada relacionamento, como também relatado no estudo de Morelli e Scorsolini-Comin (2016) sobre a conjugalidade de casais religiosos que perderam um dos filhos.

Para a Esposa 11, a dificuldade ocorreu no início do casamento quando a situação financeira não estava boa. Ela ressalta em sua fala que encontrou suporte no curso de casais que ela e seu esposo participaram: *“Acho que a religião. Ia na Igreja, nós fizemos curso de casado duas vezes, sabe? Eu gosto de participar, porque você vê que tem gente com tanta dificuldade, que a sua lá pertinho dela é pequenininha”* (Esposa 11).

O curso mencionado pela participante apresenta-se como uma oportunidade para que os cônjuges possam expressar seus sentimentos, suas dificuldades em um grupo composto por outros casais religiosos, que também explicitam suas vivências. Desse modo, o grupo promove troca de experiências, sendo possível conhecer novas realidades conjugais, novas maneiras de lidar e solucionar os problemas cotidianos inerentes ao casamento. Os repertórios para a resolução de conflitos nesses grupos também oportunizam maior contato com os preceitos religiosos compartilhados pelos casais, de modo que as estratégias destacadas parecem ser condizentes com as práticas religiosas institucionais das quais são signatários. De acordo com Alves-Silva, Scorsolini-Comin e Santos (2017), o contato com a experiência do outro que os grupos proporcionam, principalmente quando estes compartilham da mesma fé, constitui um recurso para melhor compreensão dos conflitos vivenciados e para novas formas de ser e estar na relação conjugal.

É importante ressaltar que, para além do apoio e suporte da instituição religiosa que também favorece a dimensão religiosa/espiritual no casamento, há também a fé e a busca individual pelo sagrado, com o objetivo de enfrentar os desafios. Marques (2010) aponta que a R/E pode ser cultivada de forma coletiva, nas instituições, como mencionado anteriormente, ou de maneira individual, por exemplo, por meio da oração, como pode ser visto na fala da Esposa 20.

*Então assim, eu rezo muito, rezo, rezo muito [...] eu acredito né, num Deus que existe, nos santos que, que existiram também e que acho que nos conforta nessa hora que a gente precisa duma coisa, a gente pede, tem fé e eu acho que a gente consegue muita coisa assim, sabe? (Esposa 20).*

Observa-se a oração como um momento individual e de intimidade, que aproxima a pessoa com o sagrado (no caso, Deus). Momento este que ressalta a fé, e a

existência de um ser superior que oferece conforto nos momentos difíceis, capaz de controlar as situações vivenciadas por quem O busca e pede auxílio. Neste contexto, a busca por Deus revela a possibilidade de poder superar os limites e ir além, transcender as adversidades (Mackey & O'Brien, 2005; Schlösser, 2014).

Outro ponto analisado nos discursos dos participantes foi a atitude considerada “resiliente”, uma vez que grande parte dos cônjuges se adaptaram às novas circunstâncias e superaram os momentos difíceis, conseguindo extrair a positividade da situação. Para a Psicologia Positiva, a resiliência pode ser vista como uma capacidade do indivíduo de se restaurar psicologicamente diante das adversidades, possuindo características como flexibilidade e versatilidade, que caracterizam como padrões de adaptação positiva no contexto de adversidade (Schlösser, 2014; Snyder & Lopez, 2009; Yunes, 2003).

Panzini (2004) e Yunes (2003) destacam que a resiliência é proveniente dos sentimentos que a pessoa atribui aos eventos da vida, e de sua capacidade afetiva, com indivíduos e instituições, como por exemplo, no casamento, como foi observado nas falas dos participantes. Dessa forma, observa-se a importância da R/E para as pessoas se tornarem resilientes e adaptadas positivamente à realidade. Participar de um grupo religioso, frequentar a igreja, ou acreditar em um ser superior, transcendente, pode fortalecer nas pessoas o senso de pertencimento, encontrar um sentido e um propósito para a vida e ter um suporte nos momentos difíceis. Por outro lado, também consideramos que essa relação com o divino, notadamente quando os casais pertencem a alguma religião institucionalizada, não pode obscurecer a adoção de estratégias e recursos que, porventura, sejam contrários aos ensinamentos preconizados em dadas religiões. Assim, a R/E, para funcionar como uma dimensão de apoio, deve permitir que o indivíduo atribua sentido à sua experiência e não se limite às expressões afetivas e de

comportamento tidas como lícitas ou apropriadas apenas para determinadas filiações religiosas, impossibilitando a flexibilidade nessas experiências.

É importante dizer também que, de maneira geral, todos os entrevistados em algum momento se mostraram gratos a Deus, principalmente quando superaram os momentos complicados pelos quais haviam passado. A frase “graças a Deus” é muito presente nos discursos, sendo a mais usada pelos cônjuges, não somente como um vício de linguagem, mas como um sentimento coeso de gratidão. A gratidão é para a Psicologia Positiva uma variante de graça, ou seja, favor imerecido, sendo vista como uma dádiva. Apresenta-se quando há uma inclinação a apreciar eventos ou experiências do dia-a-dia, focando nos benefícios das vivências ruins (Snyder & Lopez, 2009). Desse modo, ao serem gratos pela família, companheiro(a), casamento e, principalmente, por conseguirem lidar com as dificuldades, ressaltando o aprendizado que obtiveram, reconhecem Deus como Aquele que os tem abençoado, e por isso deve ser agradecido.

Logo, os movimentos expressos nas falas dos participantes demonstram a R/E como uma estratégia de enfrentamento das dificuldades vivenciadas nos casamentos de longa duração. Observou-se também que a R/E propiciou novas maneiras de se perceber e enfrentar as situações consideradas difíceis, sobretudo relacionadas à conjugalidade, apontando que o enfrentamento, tanto individual quanto coletivo, pode contribuir para superação das adversidades e para a proximidade do casal. Destaca-se a relação entre a R/E, resiliência e gratidão que, segundo Marques (2010), são a expressão da própria espiritualidade, uma vez que tais aspectos se mostraram significativos na maneira de lidar e solucionar os problemas, reconhecendo o auxílio tanto das instituições religiosas, crenças, quanto em Deus.

### **Aspectos da R/E nas concepções de casamento e família**

Neste eixo foram agrupadas as falas dos cônjuges sobre o casamento e família, uma vez que estes se mostram essenciais na vida do indivíduo, e quais os aspectos da R/E estão imbricados na concepção dessas instituições. Em relação ao casamento, percebe-se que a maioria dos casais longevos o compreendeu como instituição divina, presente e dom de Deus. Observa-se na fala da Esposa 10 que a mesma compreende o casamento como um sacramento, validando a característica religiosa/espiritual em sua conjugalidade:

*É uma coisa assim... é um sacramento que vem por Deus, é uma união que a gente... pensa que não vai dar conta, mas dá, e... pra falar a verdade, eu acho que todo mundo tem que casar, mas pensando em viver bem” (Esposa 10).*

O Esposo 8 reitera que o casamento é uma instituição divina, e por meio dele é que se pode cumprir o mandamento de “crescei e multiplicai”: *“O casamento pra mim é.. uma instituição divina.. Crescei, casai e multiplicai. É um dos mandamento né?”(Esposo 8).*

Nestes discursos, é considerado tanto a presença de Deus quanto valores religiosos, o que reforça a percepção dos casais mais velhos de seus casamentos como abençoados, por meio do reconhecimento formal e público da longevidade da união, e como bênção de Deus, promovendo significados positivos. Outro aspecto é que os casais do estudo, por serem em sua maioria cristãos, assumem os valores de sua religião, encarando o casamento como um juramento, compromisso e aliança. A parentalidade também emerge como um elemento importante para a união, muitas vezes associada à naturalização do enlace, ou seja, quase que como um desfecho natural do matrimônio, como apregoado em muitas crenças religiosas, presente na fala do Esposo 8.

Os casais também concebem o casamento como uma experiência positiva, que desvela alegria e bem-estar, e em sua maioria agradecem a Deus por essa vivência. Tais fatos estão presentes na fala do Esposo 20 e da Esposa 23.

*[...] vou falar para você, graças a Deus sou muito feliz com ela, ela me respeita muito, eu respeito ela. Então... graças a Deus, tudo muito bom (Esposo 20).*

*Ah, é uma bela experiência, viu? [...] mas é a verdade, eu fui muito feliz no casamento, ótima experiência... ter alguém do teu lado, sempre “né”? Com confiança, sabendo que gosta de você, que te apoia... ah, é maravilhoso! (Esposa 23).*

Grande parte dos casais, principalmente as esposas, mencionaram que suas vidas mudaram positivamente depois que se casaram. Estar com uma pessoa com quem se possa constituir uma família, compartilhar planos e construir a vida, pode acarretar o sentimento e a vivência do casamento como bem-sucedido. Nesse sentido, o relacionamento conjugal torna-se fundamental para o bem-estar conjugal, contribuindo com a felicidade, qualidade de vida, satisfação das necessidades emocionais, além de ser um fator preponderante para a qualidade de vida familiar (Schlösser, 2014).

Em relação à vida familiar, a instituição do casamento não pode ser pensada independentemente da primeira (Coutinho & Menandro, 2010), por isso nesse eixo também será destacada a concepção dos casais longevos sobre família. Foi recorrente nos discursos dos casais a importância da família e dos filhos para o casamento longo, pois para esses casais a família é uma importante fonte de auxílio e felicidade, sendo entendida como bênção e dádiva de Deus, como pode ser verificado nos discursos a seguir: “É a coisa mais abençoada do mundo que Deus me deu” (Esposa 6); “Família é uma dádiva de Deus. É uma das coisas melhor que a gente tem no mundo. Esposa, filhos, netos” (Esposo 10).



O aspecto religioso/espiritual é ressaltado quando os casais longevos conferem à família características relacionadas a essa dimensão, como bênção e dádiva de Deus, concedida aos cônjuges. O Esposo 12 ainda compara a família com a igreja, salientando os atributos comuns a estas instituições como a comunhão, doação, sendo ambas importantes para o bom desenvolvimento da sociedade.

*Família? Eu vou te falar uma coisa: família é uma Igreja, sabe? É uma comunhão. Esposo, esposa, filhos, os parentes do esposo, os parentes da esposa, os amigos, as amigas, a comunidade. É, pra mim, família é essa célula... que é uma Igreja particular. Sabe? Se não houver fé... se não houver doação, trabalho, é aquilo que venho falando sempre com você... se não houver isso... não vai haver família. E se não houver família não vai haver sociedade (Esposo 12).*

Segundo os casais de longa duração, a R/E também aparece como mantenedora dos valores, virtude e moral dentro do que se espera para os filhos. Isso pode ser verificado no discurso da Esposa 14, uma vez que o sexo antes do casamento não está relacionado somente à tradição ou virtude enfatizadas na família, mas é visto como pecado dentro de algumas religiões.

*Minha filha mais velha namorava com um primo [...] ele prometendo que ia casar com ela, sabe? Aí ela pegou e se entregou pra ele. Aí ela ficou louca quando ela ficou sabendo disso, ficou louquinha [...] porque ele... assim, a gente criou nossas filhas pra casar com o rapaz, assim, o primeiro, né, e aconteceu isso com ela [...] Quando ela disse isso, minha filha do céu, meu marido quase morreu.*

A família tem passado por várias alterações e definições ao longo do tempo, mas ainda hoje é vista como a instituição que transmite pautas de comportamento, tradições,

hábitos, crença, padrões, valores e normas de conduta (Bezanilla & Miranda, 2014; Maluf, 2010; Pratta & Santos, 2007). Esses achados corroboram a pesquisa realizada por Coutinho e Menandro (2010), que objetivaram compreender como mulheres de uma mesma família, mas de gerações diferentes (díades mães-filhas), vivenciaram a conjugalidade e se essa vivência conjugal e familiar sofreu modificações significativas num intervalo de aproximadamente três décadas. Os autores perceberam, no grupo da segunda geração, a importância da religião para a manutenção de valores e papéis tradicionais, e que como metade das participantes eram evangélicas, isso ficava ainda mais evidente, pois ressaltavam a importância dos ensinamentos recebidos na igreja em relação ao namoro e casamento (por exemplo: preservação da virgindade até o casamento; escolha do pretendente entre membros da igreja).

Segundo Paula, Nascimento e Rocha (2009), a espiritualidade e a religião podem fortalecer a família, contribuindo para a formação das suas crenças e valores, incentivando comportamentos e práticas consideradas saudáveis, fornecendo interações sociais, promovendo recreação e ajudando no enfrentamento de crises e transições da vida. A religião traz aspectos positivos para a unidade familiar, reforçando princípios de harmonia e união entre seus membros.

Assim como a R/E, outro aspecto observado nas falas dos casais é a concepção da família como “base”, “alicerce” e “segurança”, sendo de grande relevância na vida dos casais longevos: *“Olha... acho que é tudo (...) eu acho que é... é... é base, “né”? A família é a base... é o alicerce... da nossa vida” (Esposo 19); “Família pra mim é coisa mais importante que eu tenho, é a família...” (Esposa7); “Família é tudo” (Esposa 25).*

São nas famílias que os cônjuges contemplam o alicerce oferecido tanto pelo companheiro quanto pelos filhos como sinônimo de cuidado e responsabilidade. Essa proteção e cuidado, dispensadas também aos filhos, estão relacionadas principalmente

ao cumprimento dos valores ensinados, busca de um bom casamento, emprego e construção do seu próprio lar. Ressalta-se que a maioria dos casais responderam que família “é tudo”, sem complementar ou explicar esse tudo, como se o tudo expressasse aquilo que não conseguem nomear ou significar, em razão da grandeza e importância dessa instituição. Dento desses aspectos, acentua-se o papel familiar de valorização da função afetiva que se manifesta como lugar de suporte e refúgio dos indivíduos frente a diversas situações cotidianas, provendo afeto e segurança (Maluf, 2010; Pi Osoria & Mena, 2009).

Salienta-se que a importância atribuída à presença de filhos em casamentos de longa duração é quase uma unanimidade na amostra investigada e ocupa um espaço muito importante na vida do casal, a presença dos filhos é um sinal de que o casamento foi bem-sucedido. A parentalidade também aparece associada a um aspecto divino, de perpetuação da família e, muitas vezes, como uma “missão”, conferindo significação especial ao fato de ser um casal e ter filhos. Para Grizólio, Scorsolini-Comin e Santos (2015), a dimensão conjugal seria completada pela assunção da parentalidade, possibilitando a construção de uma família “de fato”. Ser família seria não apenas constituir um casal e assegurar uma relação estável e satisfatória ao longo dos anos, mas agregar filhos ao núcleo doméstico, para que se possam proporcionar diversas experiências de vida em família.

De maneira geral, ao considerar a relação entre casamento e família, pondera-se que ambos, segundo a Psicologia Positiva, podem ser considerados instituições positivas. Para Seligman (2004), as instituições positivas são consideradas um amplo círculo moral que promovem forças e virtudes que levam a pensamentos positivos, e que promovem a espiritualidade, bem-estar, gratidão, conexão com as pessoas e o florescimento (Paludo & Koller, 2007; Pureza, Kuhn, Castro, & Lisboa, 2012). Esses

aspectos são observados na amostra estudada ao relatarem suas concepções sobre casamento e família

### **Considerações finais**

Por meio dos resultados deste estudo foi possível perceber que a R/E contribui para a durabilidade do casamento, uma vez que está relacionada diretamente com a sua manutenção durante os anos. A R/E é fortemente mencionada tanto como explicação para o enlace como evocada em momentos de crises e de busca de ressignificação do relacionamento. Desse modo, os elementos da R/E costuram as histórias desses casais, ainda que tais questionamentos não tenham sido a tônica da pesquisa maior que norteou as entrevistas. A partir disso, a R/E foi evocada nos discursos dos casais como um importante ponto de ancoragem e de significação da conjugalidade, o que contribui para explicar o modo como manejam os conflitos ao longo dos anos e também como desenvolvem recursos a durabilidade desses relacionamentos. Esses casais também atribuíram uma dimensão transcendental ao casamento, considerando-o um compromisso feito com Deus e que somente a morte pode romper. A indissociabilidade, portanto, emerge como uma característica fortemente associada à R/E.

Os casais ressaltaram os aspectos positivos dos cônjuges e de como isso repercute positivamente no bem-estar e qualidade da união. A satisfação foi unânime entre os participantes, reforçando a ideia de que níveis mais elevados de religiosidade têm sido associados a níveis mais elevados de satisfação no casamento. Obviamente que essa satisfação pode ser melhor investigada futuramente tendo outros instrumentos que não apenas uma pergunta unidimensional acerca da satisfação cuja resposta também pode ter sido balizada em função de aspectos como a desejabilidade social ou até mesmo o contexto da entrevista, ou seja, de entrevistar casais que estavam unidos há

mais de 30 anos, o que poderia pressupor, nos participantes, certo reconhecimento social pela durabilidade do relacionamento, constituindo um viés.

A R/E nos casamentos longevos parece atuar como elemento de apoio no enfrentamento das situações difíceis ou conflituosas, propiciando novas maneiras de enfrentar as adversidades. As instituições religiosas e a busca individual por Deus foram representativas nesse processo, bem como a resiliência e a gratidão. A R/E também foi evidente nas concepções sobre casamento e família. Ambos foram vistos como bênçãos de Deus e instituições positivas, promovendo a espiritualidade, o bem-estar, proteção e cuidado. A família foi apontada como base, alicerce e mantenedora dos valores e virtudes, majoritariamente ligadas às crenças religiosas. E o casamento esteve associado ao mandamento, união e experiência positiva.

Por fim, espera-se que este estudo tenha contribuído para a compreensão de como a dimensão da R/E é percebida e experienciada por casais de longa duração. A análise das falas dos casais evidenciou que a R/E está presente em diversos aspectos que envolvem o casamento longevo, sendo uma dimensão significativa para o mesmo. Entre as limitações do estudo, reconhece-se certa homogeneidade na composição da amostra, recrutando basicamente participantes de um mesmo estrato social, ainda que a tentativa tenha sido a de diversificar esse componente. O fato de serem casais religiosos e que professavam religiões eminentemente cristãs pode ter direcionado certas respostas, sobretudo as relativas a dogmas e também sobre a possibilidade de divórcio, evocando, de certa forma, elementos constitutivos similares, o que, inevitavelmente, baliza as experiências conjugais e as narrativas desses casais. Sugere-se novos estudos empregando roteiros diretamente associados à R/E, bem como a comparação entre casais de diferentes religiões, ou mesmo com parceiros que possuam crenças diferentes. A comparação entre casamentos longevos e não longevos pode ser relevante no sentido

de pensar sobre a importância da variável tempo também no que se refere às experiências de R/E e suas possíveis repercussões na conjugalidade. Por ora, a escuta qualitativa desenvolvida na presente investigação para essas questões mostrou-se relevante no sentido de evocar que a R/E pode ser experienciada de diversos modos, o que depende não apenas de valores morais associados às instituições de filiação religiosa, mas também ao modo como esses casais puderam vivenciar, na rotina conjugal, tais ensinamentos e orientações.

### Referências

- Alves-Silva, J. D., Scorsolini-Comin, F., & Santos, M. A. (2016). Marital relationships and long-term marriages in scientific literature. *Contextos Clínicos*, 9(1), 32-50.
- Alves-Silva, J. D., Scorsolini-Comin, F., & Santos, M. A. (2017). Bodas para uma vida: motivos para manter um casamento de longa duração. *Temas em Psicologia (Ribeirão Preto)*, 25(2), 487-501.
- Amorim, A. N., & Stengel, M. (2014). Relações customizadas e o ideário de amor na contemporaneidade. *Estudos de Psicologia*, 19(3), 157-238.
- Bezanilla, J. M., & M, M. A. (2013). La familia como grupo social: una re-conceptualización. *Alternativas en Psicología*, 17(29), 58-73.
- Braun, V., & Clarke, V. (2006). Using thematic analysis in psychology. *Qualitative Research in Psychology*, 3(2), 77-101.
- Campos, S. O., Scorsolini-Comin, F., & Santos, M. A. (2017). Transformações da conjugalidade em casamentos de longa duração. *Psicologia Clínica*, 29(1), 69-89.
- Costa, C. B., & Mosmann, C. P. (2015). Relacionamentos conjugais na atualidade: Percepções de indivíduos em casamentos de longa duração. *Revista da SPAGESP*, 16(2), 16-31.

- Coutinho, S. M. S., & Menandro, P. R. M. (2010). Conjugal and familial relations in the perspective of two generations of women: "but be endearing while it la". *Psicologia Clínica*, 22(2), 83-106.
- Elliott, S., & Umberson, D. (2008). The Performance of Desire: Gender and Sexual Negotiation in Long-Term Marriages. *Journal Marriage Family*, 70(2), 391-406.
- Féres-Carneiro, T. (1998). Casamento contemporâneo: o difícil convívio da individualidade com a conjugalidade. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 11(2), 379-394.
- Féres-Carneiro, T., & Diniz Neto, O. (2010). Construção e dissolução da conjugalidade: padrões relacionais. *Paidéia (Ribeirão Preto)*, 20(46), 269-278.
- Garcia, A., & Maciel, M. G. (2008). A influência da religião na busca do futuro cônjuge: um estudo preliminar em comunidades evangélicas. *Psicologia: Teoria e Prática*, 10(1), 95-112.
- Grizólio, T. C., Scorsolini-Comin, F., & Santos, M. A. (2015). The perception of parenting couples engaged in long term marriages. *Psicologia em Estudo (Maringá)*, 20(4), 663-674.
- Heaton, T. B., & Pratt, E. C. (1990). The effects of religious homogamy on marital satisfaction and stability. *Journal of Family Issues*, 11, 191-207.
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística [IBGE]. (2013). *Estatística do Registro Civil*. Rio de Janeiro: Autor.
- Lambert, N. M., & Dollahite, D. C. (2006). How religiosity helps couples prevent, resolve, and overcome marital conflict. *Family Relation*, 55, 439-449.
- Lambert, N. M., & Dollahite, D. C. (2008). The threefold cord: marital commitment in religious couples. *Journal of Family Issues*, 29(5), 592-614.

- Landis, M., Bodenmann, G., Bradbury, T. N., Brandstätter, V., Peter-Wight, M., Backes, S., Sutter-Stickel, D., & Nussbeck, F. (2014). Commitment and dyadic coping in long-term relationship. *GeroPsych*, 27(4), 139-149
- Landis, M., Peter-Wight, M., Martin, M., & Bodenmann, G. (2013). Dyadic coping and marital satisfaction of older spouses in long-term marriage. *GeroPsych*, 26(1), 39-47.
- Mackey, R. A., & O'Brian, B. (2005). The significance of religion in lasting marriages. *Journal of Religion, Spirituality and Coping*, 18(1), 35-63.
- Maluf, A. C. D. R. F. D. (2010). *Novas modalidades de família na pós-modernidade*. Tese de Doutorado, Faculdade de Direito, Universidade de São Paulo, São Paulo.
- Margelisch, K., Schneewind, K. A., Violette, J., & Perrig-Chiello, P. (2015). Marital stability, satisfaction and well-being in old age: variability and continuity in long-term continuously married older persons. *Aging & Mental Health*, 1-10. doi: 10.1080/13607863.2015.1102197
- Marques, L.F. (2010). O conceito de espiritualidade e sua interface com a religiosidade e a Psicologia Positiva. *Revista Psicodebate Psicología, Cultura y Sociedad*, 10, 135-151.
- Mosmann, C., Wagner, A., & Féres-Carneiro, T. (2006). Qualidade conjugal: mapeando conceitos. *Paidéia (Ribeirão Preto)*, 16(35), 315-325.
- Mullins, D. F. (2016). The effects of religion on enduring marriages. *Social Sciences*, 24(5), 1- 14.
- Norgren, M. B., Souza, R. M., Kaslow, F., Hammerschmidt, H., & Sharlin, S. A. (2004). Satisfação conjugal em casamentos de longa duração: uma construção possível. *Estudos de Psicologia (Natal)*, 9(3), 575-584.



- O'Leary, K. D., Acevedo, B. P., Aron, A., Huddy, L., & Mashek, D. (2012). Is long-term love more than a rare phenomenon? If so, what are its correlates? *Social Psychological & Personality Science*, 3, 241-249.
- Pi Osoria, A. M., & Cobián Mena, A. (2009). Componentes de la función afectiva familiar: una nueva visión de sus dimensiones e interrelaciones. *Medisan*, 13(6), 1-11.
- Paludo, S. S., & Koller, S. H. (2007). Positive Psychology: a new approach to old questions. *Paidéia (Ribeirão Preto)*, 17(36), 9-20.
- Panzini, R. G. (2004). *Escala de coping religioso-espiritual (Escala CRE): Tradução, adaptação e validação da escala RCOPE, abordando relações com saúde e qualidade de vida*. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.
- Paula, E. S., Nascimento, L. C., & Rocha, S. M. M. (2009). Religião e espiritualidade: experiência de famílias de crianças com Insuficiência Renal Crônica de crianças com Insuficiência Renal Crônica. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 62(1), 100-106.
- Petrican, R., Moscovitch, M., & Grady, C. (2014). Proficiency in positive vs. negative emotion identification and subjective well-being among long-term married elderly couples. *Frontiers in Psychology*, 5, 1-20. doi: 10.3389/fpsyg.2014.00338.
- Pratta, E. M. M., & Santos, M. A. (2007). Família e adolescência: a influência do contexto familiar no desenvolvimento psicológico de seus membros. *Psicologia em Estudo*, 12(2), 247-256.
- Proyer, R. T., Wellenzohn, S., Gander, F., & Ruch, W. (2015). Toward a better understanding of what makes positive psychology interventions work: predicting happiness and depression from the person  $\times$  intervention fit in a follow-up after 3.5

- years. *Applied Psychology: Health and Well-Being*, 7, 108-128. doi: 10.1111/aphw.12039
- Pureza, J. R., Kuhn, C. H. C., Castro, E. K., & Lisboa, C. S. M. (2012). Psicologia positiva no Brasil: uma revisão sistemática da literatura. *Revista Brasileira de Terapia Cognitiva*, 8(2), 109-117.
- Reppold, C. T., Gurgel, L. G., & Schiavon, C. C. (2015). Research in Positive Psychology: a systematic literature review. *Psico-USF*, 20(2), 275-285.
- Rizzon, A. L. C., Mosmann, C. P., & Wagner, A. (2013). A qualidade conjugal e os elementos do amor: um estudo correlacional. *Contextos Clínicos*, 6(1), 41-49.
- Rosado, J. S., & Wagner, A. (2015). Marital quality, marital adjustment and marital satisfaction: systematic review of literature. *Pensando Famílias*, 19(2), 21-33.
- Rosowsky, E., King, K. D., Coolidge, F. L., Rhoades, C. S., & Segal, D. L. (2012). Marital Satisfaction and Personality Traits in Long-Term Marriages: An Exploratory Study. *Clinical Gerontologist*, 35, 77-87.
- Sabey, A. K., Rauer, A. J., & Jensen, J. F. (2014). Compassionate love as a mechanism linking sacred qualities of marriage to older couples' marital satisfaction. *Journal of Family Psychology*, 28(5), 594-603.
- Schlösser, A. (2014). Interface entre saúde mental e relacionamento amoroso: um olhar a partir da psicologia positiva. *Pensando Famílias*, 18(2), 17-33.
- Schoebi, D., Karney, B.R., & Bradbury, T.N. (2012). Stability and change in the first 10 years of marriage: Does commitment confer benefits beyond the effects of satisfaction? *Journal of Personality and Social Psychology*, 102, 729-742.
- Scorsolini-Comin, F. (2014). Aconselhamento psicológico com casais: interlocuções entre Psicologia Positiva e abordagem centrada na pessoa. *Contextos Clínicos*, 7(2), 192-206.

- Scorsolini-Comin, F., & Santos, M. A. (2009). Casar e ser feliz: mapeando a mensuração da satisfação conjugal. *Psico (Porto Alegre)*, 40(4), 430-437.
- Scorsolini-Comin, F., & Santos, M. A. (2011). Ajustamento diádico e satisfação conjugal: correlações entre os domínios de duas escalas de avaliação da conjugalidade. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 24(3), 439-447.
- Scorsolini-Comin, F., Fontaine, A. M. G. V., Koller, S. H., & Santos, M. A. (2013). From authentic happiness to well-being: the flourishing of positive psychology. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 26(4), 663-670.
- Silva, L. A., Scorsolini-Comin, F., & Santos, M. A. (2017). Casamentos de longa duração: recursos pessoais como estratégias de manutenção do laço conjugal. *Psico-USF*, 22(2), 323-335.
- Snyder, C. R., & Lopez, S. J. (2009). *Psicologia Positiva: uma abordagem científica e práticas humanas*. Porto Alegre: Artmed.
- Yunes, M. A. (2003). Psicologia positiva e resiliência: O foco no indivíduo e na família. *Psicologia em Estudo*, 8(spe),75-84.
- Ziviani, C., Féres-Carneiro, T., Magalhães, A. S. (2012). Father and mother as a couple: conceptual aspects and construct validation. *Paidéia (Ribeirão Preto)*, 22(52), 165-175.
- Zordan, E. P., Falcke, D., & Wagner, A. (2009). Casar ou não casar? Motivos e expectativas com relação ao casamento. *Psicologia em Revista*, 15(2), 56-76.

### ESTUDO 3

**Religiosidade/Espiritualidade em casamentos de longa duração: associações entre as medidas de bem-estar espiritual, bem-estar subjetivo,  *coping*  religioso-espiritual e satisfação conjugal.**

*Religiosity/Spirituality in long-term marriages: associations between measures of spiritual well-being, subjective well-being, religious-spiritual coping and conjugal satisfaction*

#### Resumo

O objetivo deste estudo foi avaliar as associações entre as medidas da satisfação conjugal, bem-estar espiritual, bem-estar subjetivo e  *coping*  religioso-espiritual em casais longevos. A amostra foi composta por pessoas casadas (N = 111) havia, no mínimo, 15 anos (M= 26,05; DP=7,47). Os instrumentos empregados foram Escala de Satisfação Conjugal-GRIMS, Escala de Bem-Estar Espiritual, Escala de Satisfação de Vida, Escala de Afetos Positivos e Negativos-PANAS C-8, Escala de  *Coping*  Religioso-Espiritual e Questionário Sociodemográfico. Foram realizadas análises descritivas e calculadas correlações entre as medidas das variáveis contínuas dos fatores dos instrumentos pelo coeficiente de Spearman. A dimensão  *Coping*  religioso-espiritual correlacionou-se significativamente com as medidas de Bem-estar Subjetivo e Bem-estar Espiritual, evidenciando que a religiosidade/espiritualidade (R/E) faz parte da noção de bem-estar. A escala de Satisfação Conjugal se correlacionou negativamente com medidas de Bem-estar Subjetivo e R/E, evidenciando que pessoas com maiores níveis de R/E e bem-estar tendem a ter menos problemas conjugais e mais satisfação com seus casamentos. Dessa maneira, a R/E pode ajudar a manter o casamento longo, estando associada à satisfação e qualidade conjugal.

**Palavras-chave:** relações conjugais; religiosidade; espiritualidade.

### **Abstract**

The objective of this study was to evaluate how to measure the relation between conjugal integration, spiritual well-being, well-being and religious-spiritual coping in long-lived couples. The sample was collected from married people ( $n = 111$ ), at least 15 years old ( $M = 26.05$ ,  $SD = 7.47$ ). The instruments were the GRIMS Conjugal Satisfaction Scale, Spiritual Well-Being Scale, Life Satisfaction Scale, Positive and Negative Affective Scales - PANAS C-8, Religious-Spiritual Scale of Scale, and Sociodemographic Questionnaire. The descriptive and calculated measures were performed between the measures of the continuous variables of the factor of the instruments by the Spearman coefficient. The religious-spiritual Coping dimension correlates with the significance of a sign of sub-sign, as well as a spirit of religion, which makes a religiosity/spirituality (R/S) and forms part of the notion of well-being. The Conjugal Satisfaction Scale is negatively correlated with Subjective Well-Being and R / S, evidencing that people with higher levels of R/S and well-being tend to present more conjugated and more satisfactory problems with their marriages. Thus, an R/S can help the long-lived marriage, being associated with satisfaction and marital quality.

**Keywords:** marital relations; religiosity; spirituality

O interesse e a busca pela compreensão da espiritualidade e da religiosidade estiveram sempre presentes na história humana, independente de épocas ou culturas. A partir dessa perspectiva, a ciência tem demonstrado cada vez mais interesse em investigar esses temas em diferentes áreas do conhecimento (Melo, Sampaio, Souza, & Pinto, 2015; Nadal, Hardy, & Barry, 2018; Scorsolini-Comin, 2018), muito embora a Psicologia da Religião possa ser considerada um dos primeiros campos a se debruçar sobre esse debate.

Embora haja embates epistemológicos importantes nas conceituações, a espiritualidade pode ser entendida como uma dimensão mais abrangente, que envolve questões sobre o significado e o propósito da vida, encontrando-se além da religião e da religiosidade. É a dimensão inerente ao ser humano, que o eleva para além do seu universo, e o impulsiona na busca do próprio “Eu” e/ou de um ser transcendente. A espiritualidade pode estar envolvida no desenvolvimento de rituais e comunidades religiosas, mas essencialmente é livre das regras, regulamentos e das responsabilidades associadas à religião (Gomes, Farina, & Dal Forno, 2014; Moreira-Almeida, Lotufo Neto, & Koeng, 2006; Vasconcelos, 2017; Westbrook et al., 2018).

Já a religiosidade pode ser compreendida na dimensão pessoal, quando contribui com a convicção da existência de algo maior, na busca do sagrado responsável por controlar todas as contingências existentes na vida (Fornazari & Ferreira, 2010; Stroppa, Colugnati, Koenig, & Moreira-Almeida, 2018). Na esfera social é considerada a expressão ou prática do crente que pode estar relacionada com uma instituição religiosa, sendo muitas vezes considerada a expressão da própria espiritualidade (Gomes, Farina, & Dal Forno, 2014; Oliveira & Junges, 2012). Está associada à participação em cultos, repetição de rituais, sendo um termo referente a religiões específicas, tornando importante ressaltar que, embora haja uma diferenciação de termos e na prática do

crente, não se pode entender a religião e a religiosidade como realidades dissociadas (Marques, 2010; Yenziaras & Akarsu, 2017).

Apesar de existirem estudos que apontam as diferenças conceituais entre os dois termos, há os que partilham as semelhanças, principalmente no que se refere à crença ou a fé em algo transcendente, o interesse pelo sagrado e o sentimento de unidade (coletivo ou individual) subjacente a essa convicção (Marques, 2010; Oliveira & Junges, 2012; Silva, 2015). Desta forma, religiosidade e espiritualidade serão neste estudo entendidas e abordadas de forma conjunta pelo fato de terem como elemento unificador a crença em um ser que transcende a vida humana, sendo assim usada a nomenclatura Religiosidade/Espiritualidade (R/E) (Scorsolini-Comin, 2018). Outras investigações têm utilizado a R/E como forma de verificar a influência desta sobre a vida das pessoas, pois consideram que essa dimensão é uma das mais significativas da subjetividade, que se relaciona com a construção de sentido e ordenação da vida dos indivíduos, podendo influenciar, de maneira positiva, a saúde dos mesmos (Esperandio, Zaperlon, Zorzi, Silva, & Marques, 2015; Geronasso & Coelho, 2012; Melo, Sampaio, Abreu, & Pinto, 2015; Stroppa et al., 2018). Um conceito em destaque nos estudos da R/E é o de bem-estar espiritual. Entendido como uma sensação de bem-estar experimentada quando o indivíduo encontra um propósito que justifique seu comprometimento com algo na vida, é compreendido na medida em que ocorre a abertura da pessoa para a dimensão espiritual, permitindo a integração da espiritualidade com outras dimensões da vida. Por meio dessa integração, o indivíduo tem a sensação e o sentimento de completude e de satisfação com a vida, integrado à esperança, sentido e generosidade (Marques, Sarriera, & Dell'Aglio, 2009). O bem-estar espiritual é apontado como experiência de fortalecimento, de busca por apoio de forma proposital para a realização de um

enfrentamento, que vise à melhoria da qualidade de vida e à evolução enquanto ser humano (Costa, Bastiane, Geyer, Calvitti, Muller, & Moraes, 2008).

Outra dimensão apresentada pela literatura no estudo da R/E é o *Coping* religioso-espiritual (CRE), mostrando-se associado com melhores índices de qualidade de vida, saúde física e mental. O *Coping* religioso-espiritual ocorre quando as pessoas se voltam para a religião e utilizam a fé para lidar com o estresse e a resolução de problemas, podendo ser definido como uso de crenças e comportamentos religiosos para facilitar a solução de problemas e prevenir ou aliviar as consequências emocionais negativas de vida estressante. Os objetivos dessa dimensão se coadunam com os cinco objetivos-chave da religião: busca de significado, controle, conforto espiritual, intimidade com Deus e com outros membros da sociedade, transformação de vida, estando associado tanto a estratégias orientadas tanto para problemas, quanto a estratégias orientadas para emoção (Panzini, 2004).

No campo da conjugalidade de longa duração, ou seja, de casamentos com mais de 15 anos (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística [IBGE], 2015), alguns estudos têm investigado de que modo a R/E está presente na vida dos casais, tanto em termos da compreensão das variáveis possivelmente associadas à escolha pelo matrimônio, da manutenção do casamento, como de busca por um sentido de vida que pode ser individual ou compartilhado pela díade (Alves-Silva, Scorsolini-Comin, & Santos, 2017). A pesquisa de Mullins (2016), conduzida nos Estados Unidos, sobre o efeito da religiosidade, teve por objetivo compreender os aspectos positivos e negativos, presentes nos casamentos longevos em diferentes contextos sociais e religiosos. Participaram da pesquisa 43 casais cristãos e heterossexuais que estavam casados em média havia 51 anos. O autor aponta que os casais relataram quatro contextos sociais que deram significados sagrados ao seu casamento: oração, serviço, adoração e



comunhão. Esses contextos ampliaram o significado do sagrado dentro do repertório cultural e religioso, reforçando a percepção dos casais mais velhos de seus casamentos como sagrados, por meio do reconhecimento formal e público da longevidade da união, e como bênção de Deus, promovendo significados positivos. Efeitos negativos da religião sobre o casamento foram evidenciados pelos casais, quando as experiências vividas da religião entravam em conflito com suas expectativas culturais para casamentos duradouros.

A pesquisa realizada por Estrada (2009), nos Estados Unidos, sobre amor e satisfação conjugal em casamentos de longa duração, teve como objetivo examinar os níveis de satisfação, identificar fatores que contribuem para um casamento duradouro, bem como analisar a importância do amor e suas possíveis mudanças após 35 anos de casamento. A autora ressalta que fé, religião, felicidade, perdão e satisfação se mostram aspectos fundamentais nos relacionamentos dos participantes, sendo identificados pelos casais como “a chave” para um casamento duradouro. Norgren, Souza, Kaslon, Hammerschmide e Sharlim (2004), em um dos estudos pioneiros sobre o tema no contexto brasileiro, buscaram compreender a satisfação conjugal em casamentos de longa duração. Esses autores destacaram que questões relacionadas à R/E estão presentes nesses relacionamentos e apontam que o nível de satisfação conjugal é maior quando esses casais são praticantes de um grupo religioso, e que maiores níveis de R/E parecem diminuir a possibilidade de divórcio e facilitar o funcionamento marital.

O conceito de satisfação conjugal implica na atitude de respeito para com o casamento, assim como em ter os desejos e necessidades atendidas e, ao mesmo tempo, corresponder ao que o(a) parceiro(a) espera. Nesta perspectiva, a satisfação conjugal é ainda considerada como resultado das expectativas que os cônjuges têm em comparação com a realidade vivenciada no casamento (Mosmann, Wagner, & Féres-Carneiro, 2006;

Rainal & Maity, 2018; Scorsolini-Comin & Santos, 2010). Pressupondo que seja influenciada por diversas variáveis como, por exemplo, características da personalidade, valores, atitudes, sexo e nível sociodemográfico, a satisfação conjugal é considerada um fenômeno complexo. Tal aspecto ocorre em função do casamento passar por diversas transformações ao longo do ciclo de vida familiar, repercutindo no nível de satisfação que também varia com o decorrer dos anos de convívio conjugal (Norgren et al., 2004; Sbicigo & Lisbôa, 2010). A satisfação conjugal relaciona-se a fatores como sensações e sentimentos de bem-estar, contentamento, companheirismo, afeição e segurança, que propiciam intimidade no relacionamento (Mosmann et al., 2006; Norgren et al., 2004; Rainal, Maity, 2018; Scorsolini-Comin & Santos, 2010).

Assim como a satisfação conjugal, o bem-estar subjetivo está presente em diversos estudos que abrangem a conjugalidade (Scorsolini-Comin, Fontaine, Barroso, & Santos, 2015; Scorsolini-Comin & Santos, 2010, 2011). Dentre esses estudos, ressalta-se a pesquisa realizada por Scorsolini-Comin, Santos e Souza (2012) sobre a expressão do afeto e bem-estar subjetivo em pessoas casadas. Nesta, destacou-se que, quanto mais a pessoa se sente feliz, mais tende a expressar sua afetividade quando está com o(a) parceiro(a). O bem-estar subjetivo trata-se de uma experiência interna de cada indivíduo, que emite um julgamento de como ele se sente e seu grau de satisfação de vida (Woyciekoski, Stenert, & Hutz, 2012). Possui três dimensões: satisfação de vida, afetos positivos e afetos negativos. A dimensão satisfação de vida é um julgamento cognitivo de algum domínio específico na vida da pessoa; um processo de juízo e avaliação geral da própria vida. Refere-se a uma avaliação sobre a vida de acordo com um critério próprio. O julgamento da satisfação depende de uma comparação entre as circunstâncias de vida do indivíduo e um padrão por ele escolhido (Albuquerque & Tróccoli, 2004; Pereira & Costa, 2007).

A respeito do afeto positivo, este é considerado um sentimento provisório de prazer, estando relacionado a um estado emocional. É o contentamento puro, vivenciado em determinado momento como estado de alerta, entusiasmo e atividade. Não implica exatamente na ausência de fatores negativos, mas sim na predominância dos afetos positivos sobre os afetos negativos. Já o afeto negativo, também transitório, refere-se a um estado de distração e engajamento desprezível, mas que compreende emoções desagradáveis como ansiedade, depressão, pessimismo e outros sintomas psicológicos angustiantes (Albuquerque & Tróccoli, 2004; Pereira & Costa, 2007; Scorsolini-Comin, Fontaine, Koller, & Santos, 2013).

Diante do exposto, percebe-se que a R/E está presente em alguns estudos sobre conjugalidade (Garcia & Maciel, 2008; Marks, 2005; Willians & Lawler, 2001), sendo mencionada como uma variável de destaque, mas poucas pesquisas analisam, de fato, a influência da R/E em casamentos de longa duração, bem como outras variáveis associadas a essa expressão, como o bem-estar subjetivo. Desse modo, este estudo propõe-se a preencher duas importantes lacunas, sobretudo na literatura científica nacional. A primeira delas se refere ao estudo da conjugalidade de longa duração, compreendendo melhor esse fenômeno em um cenário cada vez mais atingido pelas altas taxas de divórcio e de fragilização dos vínculos amorosos (Alves-Silva, Scorsolini-Comin, & Santos, 2016, 2017; Campos, Scorsolini-Comin, & Santos, 2017; Costa, Falcke, & Mosmann, 2015; Costa & Mosmann, 2015; Grizólio, Scorsolini-Comin, & Santos, 2015; Silva, Scorsolini-Comin, & Santos, 2017). Ainda, ressalta-se a possibilidade de ampliar o estudo sobre a R/E em casamentos longevos.

A partir desse panorama, o objetivo do estudo foi avaliar as associações entre as medidas da satisfação conjugal, bem-estar espiritual, bem-estar subjetivo e *coping* religioso-espiritual em casais longevos. Como a literatura científica tem apontado que

peças com maior satisfação no casamento tendem a manifestar maior satisfação com a R/E, e com maiores índices de bem-estar, a hipótese do estudo é que a Satisfação Conjugal nos casamentos de longa duração será positiva e significativamente associada à R/E.

## **Método**

### **Tipo de estudo**

Trata-se de um estudo de corte transversal, de caráter correlacional, amparado na metodologia quantitativa de pesquisa, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Triângulo Mineiro, sob o número 77501417.4.0000.5154 (Anexo B).

### **Participantes**

Em relação aos critérios de inclusão/exclusão, foram definidos para inclusão de participantes no estudo: estar consensualmente casado há, no mínimo, 15 anos, de ambos os sexos, e não estar em processo de separação conjugal. Não houve restrições com relação à duração máxima para os casamentos, quantidade de filhos, aspectos socioeconômicos, grau de instrução, denominação religiosa, ter ou não uma religião, ou frequência mínima de participação em ritos religiosos. Dessa forma, a amostra total foi do tipo não probabilística, composta por critérios de conveniência. Participaram deste estudo 111 indivíduos com idades variando entre 37 a 67 anos ( $M = 49,63$ ;  $DP = 7,47$ ), sendo 85,6% do sexo feminino e 14,4% do sexo masculino. Em relação ao tempo de união, a média foi de 26,05 anos ( $DP = 7,50$ ). Verificou-se que 94,6% da mostra possuem filhos, considerando a média de 2,09 filhos ( $DP = 0,78$ ) por participante. A renda familiar variou de forma heterogênea, sendo que dentre os sujeitos 4,5%

ganhavam um salário mínimo, 18,9% recebiam de dois a três salários mínimos, 17,1% até cinco salários mínimos, 24,3% ganhavam entre cinco a 10 salários mínimos, 30,6% mais de 10 salários mínimos e 4,5% ganhavam mais de 20 salários mínimos. Em termos de grau de instrução dos participantes, a maioria (43,2%) possuía pós-graduação, o que se observou tanto entre os homens quanto entre as mulheres. Acerca das profissões/ocupações, 82% da amostra exercia alguma atividade laboral, com destaque para a Psicologia e também para docência. Dessa forma, pode-se dizer que a maioria dos participantes possuíam nível superior de instrução e exerciam atividade remunerada, com vínculo formal de trabalho.

### **Instrumentos**

Os instrumentos utilizados foram: Escala de Satisfação Conjugal (Anexo C), Escala de Bem-estar Espiritual (Anexo D), Escala de Satisfação de Vida (Anexo E), Escala de Afetos Positivos e Negativos (Anexo F), Escala de *Coping* Religioso-Espiritual (Anexo G) e Questionário Geral do Participante (Dados demográficos, econômicos e religiosos) (Apêndice D).

(a) *Escala de Satisfação Conjugal* – GRIMS (Falcke, 2003): composta por 28 itens nos quais o(a) participante deve pontuar em uma escala Likert de 4 pontos (discordo fortemente, discordo, concordo e concordo fortemente) o quanto cada afirmação descreve como a pessoa se sente em seu relacionamento conjugal. Esta escala mede a qualidade do relacionamento conjugal através de dimensões que são consideradas importantes para um bom relacionamento: satisfação, comunicação, interesses compartilhados, confiança e respeito. Na pontuação da escala, verifica-se que quanto menor a pontuação obtida, melhor a qualidade conjugal e, quanto maior a pontuação, mais severos são os problemas no relacionamento conjugal (traduzida e

adaptada à língua portuguesa por Falcke, 2003). Na presente amostra ( $N = 111$ ), o alfa de Cronbach total da foi de 0,90, o que define um nível de confiabilidade ideal da escala (Pasquali, 2001).

(b) *Escala de Bem-estar Espiritual (EBE)* (Marques, Sarriera, & Dell’Aglío, 2009): Instrumento de referência para estudo e mensuração da espiritualidade, é subdividido em duas subescalas (10 itens cada) uma de Bem-estar Religioso (BER) e os outros 10 à mensuração do Bem-estar Existencial. Os itens de BER contêm uma referência a Deus, e os de Bem-estar Espiritual referem-se a uma sensação de encontro de algo significativo na vida. A escala possui 20 questões que devem ser respondidas por meio de uma escala *Likert* de seis opções: Concordo Totalmente (CT), Concordo mais que discordo (Cd), Concordo Parcialmente (CP), Discordo Parcialmente (DP), Discordo mais que concordo (Dc), e Discordo Totalmente (DT). Os resultados encontrados no estudo de adaptação e validação da escala apontam que as qualidades psicométricas permitem sua aplicabilidade em estudos sobre religiosidade e espiritualidade, mostrando-se um instrumento coeso, enxuto e de fácil compreensão nas variadas idades e condições sociais. A consistência interna (calculada pelo alfa de Cronbach) dos fatores foi de 0,92 para o Bem-estar religioso e 0,85 para bem-estar espiritual e de 0,92 para a escala geral. Na presente amostra, o alfa de Cronbach obtido também foi de 0,92 para BER; 0,77 para Bem-estar Espiritual e de 0,90 para a escala geral, sendo observada boa confiabilidade tanto na escala geral quanto em todas as subescalas.

(c) *Escala de Satisfação de Vida*: Essa escala tem como objetivo acessar a satisfação de vida global dos participantes e consiste numa versão adaptada por Koller e Hutz (1996) da *Satisfaction With Life* (Diener, Emmons, Larsen, & Griffin, 1985). A escala possui cinco itens que devem ser respondidas por meio de uma escala *Likert* de 5

opções (1 – discordo fortemente a 5 – concordo fortemente). Tem-se como exemplo as seguintes questões: “a sua vida está próxima do seu ideal?”, “as suas condições de vida são excelentes?”, “você está satisfeito com sua vida?”. Na presente amostra, o alfa de Cronbach foi de 0,84, o que define um bom nível de confiabilidade da escala (Pasquali, 2001).

(d) *Escala de Afetos Positivos e Negativos* (Damásio, Pacico, Polleto, & Koller, 2013): Esta escala é derivada da *Positive and Negative Affect Scale for Children – PANAS-C8* e da *ANAS-C34*. A escala reduzida PANAS-C8 contém uma estrutura bifatorial com quatro itens por fator, totalizando oito itens, a fim de mensurar os afetos positivos e negativos. São esses: divertido, contente, animado, incomodado, humilhado, magoado, irritado e alegre. Cada adjetivo é avaliado pelos participantes em uma escala Likert de cinco pontos (1- nenhum pouco a 5 - muitíssimo). No estudo original, o alfa de Cronbach para afetos positivos foi de 0,77 e afetos negativos 0,76. Na amostra desse estudo, o índice obtido foi de 0,86 para afetos positivos e 0,73 para afetos negativos, considerados índices satisfatórios.

(e) *Escala de Coping Religioso-Espiritual (CRE)* (Panzini, 2004). Foi desenvolvida por Pargament, Koenig e Perez (2000), adaptada e validada no contexto brasileiro por Panzini (2004). Esta escala avalia aspectos positivos e negativos do uso da religião/espiritualidade para manejo do estresse, tornando-se um instrumento compreensivo e útil a várias áreas da pesquisa científica. A CRE é composta por 87 itens subdivididos em oito fatores positivos (66 itens), que compõem a dimensão CRE Positivo (CREP) e quatro fatores negativos (21 itens), que compõem a dimensão CRE Negativo (CREN), de acordo com a classificação do enfrentamento. A proposição inicial refere-se à frequência de utilização da religião e espiritualidade para lidar com o estresse, atribuindo-se, em uma escala Likert, valores de um a cinco pontos. Busca

entender se e o quanto o indivíduo utiliza a religião e a espiritualidade para lidar com o estresse e situação adversas em sua vida. No estudo de Panzini (2004), o alfa de Cronbach para a escala total foi de 0,97. Neste estudo o índice obtido foi de 0,96, o que evidencia um nível alto de confiabilidade do instrumento.

(f) *Questionário Geral do Participante (Dados demográficos, econômicos e religiosos)*: desenvolvido pelos autores desta pesquisa, com o objetivo de identificar os participantes e suas condições socioeconômicas e demográficas, bem como aspectos relacionados ao casamento e ao envolvimento religioso. Tem a forma de itens para completar e de múltipla escolha. Aborda dados pessoais (sexo, idade, naturalidade, escolaridade, atividade desenvolvida, renda, número de filhos, idade ao casar, tempo de casamento, idade dos filhos) e aspectos complementares relacionados à R/E.

## **Procedimento**

### **Coleta de dados**

Os participantes foram recrutados a partir da divulgação da pesquisa nas redes sociais dos pesquisadores, juntamente com o link de acesso do site de coletas de dados SurveyMonkey®. Ao acessar o *link* os participantes tiveram contato com uma breve apresentação da pesquisa e, em seguida, atestaram sua anuência por meio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Apêndice E), sendo direcionados para o preenchimento das escalas. Os participantes que tiveram interesse em receber uma devolutiva deixaram um e-mail de contato para essa finalidade. A partir da publicação dos resultados do estudo, estes serão encaminhados aos respondentes via e-mail.

### **Análises dos dados**

Todos os dados foram organizados em um banco de dados e as análises ocorreram no *software Statistical Package for the Social Sciences (SPSS, versão 22.0)*.



Foi realizada análise descritiva (médias, medianas, desvios-padrão e porcentagens) dos escores obtidos por meio da aplicação das escalas, para caracterizar a amostradas. Para a realização das correlações aplicou-se o teste de normalidade Kolmogorov-Smirnov, sendo empregada estatística não-paramétrica para análise de correlações. Foram calculadas as correlações entre as medidas das variáveis contínuas a partir do coeficiente de correlação de Spearman. O nível de significância adotado foi de  $p \leq 0,05$ . A força da grandeza do coeficiente de correlação foi avaliada conforme procedimento proposto por Zou, Tuncali e Silverman (2003), que consideram os valores de correlação próximos de 0,20 fracos, entre 0,30 e 0,50 moderados e acima de 0,50 fortes.

### Resultados

Em termos da caracterização da amostra, observou-se que 97,3% acreditam em Deus, desses, 41,4% são católicos e 14,4% se consideram sem religião, mas espiritualizados. Dos 2,7% que não acreditam em Deus, 1,8% são agnósticos e 0,9% ateus. Considerando a frequência que os participantes frequentam a igreja, centro, templo, ou outro encontro de natureza religiosa, 26,1% vão semanal e esporadicamente e 0,9% vão, mas não sabem definir. Questionados se a R/E repercute de forma positiva no casamento, 89,2% responderam sim e 10,8% disseram não. Acerca de quão importante tem sido a R/E para lidar com fatores relacionados à vida conjugal, 53,2% disseram ser muito importante, quanto 8,1% responderam não ser importante. As características das amostras relacionadas à R/E, foram sumarizadas na Tabela 1.

Tabela 1.  
*Caracterização da amostra (N=111)*

Variáveis	Nº (%)	Média (DP)
Você acredita em Deus (transcendente, espírito, força superior, etc.)?		
Não	3(2,7)	
Sim	108(97,3)	

Tabela 1.  
*Caracterização da amostra (N=111)*

Em relação à sua religião, seita, crença, você se considera	
Sem religião, mas espiritualizado	16(14,4)
Protestante	7(6,3)
Pentecostal	4(3,6)
Evangélico	10(9,0)
Católico	46(41,4)
Espírita	20(18,0)
Umbandista	2(1,8)
Outros	6(5,4)
Nunca	15(13,5)
Semanalmente	29(26,1)
De 2 a 4 vezes por semana	25(22,5)
5 vezes ou mais por semana	2(1,8)
Quinzenalmente	2(1,8)
Mensalmente	8(7,2)
Vou, mas não sei definir	1(,9)
Para você, a religiosidade/espiritualidade repercute de forma positiva em seu casamento?	
Não	12(10,8)
Sim	99(89,2)
Quão importante tem sido a religiosidade/espiritualidade para lidar com os fatores relacionados à vida conjugal?	
Não é importante	9(8,1)
Um pouco importante	4(3,6)
Relativamente importante	6(5,4)
Importante	33(5,4)
Muito Importante	59(53,2)
Satisfação Conjugal	29,05 (11,36)
Bem-estar Espiritual Total	101,66(15,06)
EBE Religioso	51,89(9,64)
EBE Existencial	49,77(6,95)
Satisfação de Vida	18,08(3,78)
Afetos Positivos	13,58(2,96)
Afetos Negativos	7,77(2,78)
Coping religioso-espiritual Total	3,7989(0,38)
Razão CRE Negativo/CRE Positivo	0,5195(0,17)

No que concerne à classificação dos níveis de Satisfação Conjugal ( $M= 29,05$ ,  $DP= 11,36$ ), e considerando que menores índices na escala correspondem à maior qualidade conjugal, os resultados indicam que 41,4% da amostra apresentaram baixa pontuação na escala, referindo um nível de satisfação entre “*bom*” e “ *muito bom*”, e 18,9% estão “*acima da média*”. Como dito anteriormente, maiores pontuações na escala correspondem à existência de problemas conjugais. Assim, 27% da amostra tiveram seu nível de satisfação entre “*pobre*” e “*ruim*”, e 12,6% apresentam “*problemas severos*” e “*problemas muito severos*”. Apesar das mulheres da amostra apresentarem pontuações acima da obtida pelos homens em relação à satisfação conjugal, e considerando que houve nesse estudo maior participação feminina do que masculina, não foram observadas diferenças de gênero estatisticamente significativas entre as classificações da escala GRIM com a variável sexo, o que corrobora resultados encontrados em estudos nacionais anteriores (Norgren et al., 2004; Rizzon, Mosmann, & Wagner, 2013).

Em relação ao Bem-estar Espiritual ( $M=101,66$ ,  $DP=15,06$ ), e considerando a pontuação total da escala, tem-se que 66,7% da amostra apresentaram alto índice de bem-estar espiritual e 37% índice moderado ou baixo. A partir das médias das subescalas do bem-estar espiritual, percebe-se que a espiritualidade não se restringiu ao bem-estar religioso, representado por 69,0% dos sujeitos ( $M=51,89$ ;  $DP=9,64$ ), mas também foi significativa no bem-estar existencial com o índice de 52,2% ( $M=49,77$ ;  $DP=6,95$ ), sendo importante destacar que ambos escores das subescalas são considerados altos (Silva, Souza, Nogueira, Moreira, & Chaves, 2013). Esses resultados evidenciam que os participantes relacionam bem-estar espiritual mais a uma referência a Deus do que à sensação de encontro de algo significativo na vida (Marques et al., 2009).

Em termos do Bem-estar Subjetivo, abordado neste estudo por meio da Escala de Satisfação de Vida ( $M=18,08$ ;  $DP=3,78$ ) e Afetos Positivos e Negativos ( $M=13,58$ ;  $DP=2,96$ ), observa-se que grande parte da amostra se mostrou um pouco insatisfeita com a vida (45,9%), 27% pouco satisfeita, e 9,9% neutro, ou seja, não estão satisfeitos nem insatisfeitos. Em relação ao gênero, de forma geral, os homens se mostram mais insatisfeitos com a vida do que as mulheres. A Satisfação de Vida, por envolver um julgamento global, também abarca os relacionamentos afetivos. Acerca dos escores obtidos da Escala de Afetos Positivos e Negativos, observou-se que média dos afetos positivos ( $M=13,59$ ;  $DP=0,28$ ) foi maior que a de afetos negativos ( $M=7,77$ ,  $DP=0,26$ ). Dessa forma, pode-se observar que os participantes têm experienciado mais emoções e sentimentos positivos do que negativos. Os homens e as mulheres deste estudo avaliam de forma similar os afetos positivos e negativos.

A avaliação do *Coping* Religioso-Espiritual (CRE), nesse estudo foi realizada por meio do CRETOTAL, por ser o índice que apresenta o panorama conjunto da quantidade de CRE praticado pelo participante. E pela Razão CREN/CREP, que revela a porcentagem de CRE Negativo em relação ao total de CRE Positivo. Desse modo, tem-se que a média de *coping* religioso-espiritual (CRETOTAL) praticado pelos participantes de estudo foi de  $M=3,80$  ( $DP=0,39$ ). Este valor é considerado alto, apontando que os sujeitos utilizam de forma significativa a religião e a espiritualidade para lidar com o estresse e adversidades em suas vidas (Borges, Santos, & Pinheiro, 2015; Panzini, 2004). Em relação à Razão CREN/CREP, a média foi de  $M=0,51$  ( $DP=0,17$ ), esse índice é considerado baixo, tendo como parâmetro os valores de 0,20 a 5, estipulados pelo estudo original (Panzini, 2004), apontado que a amostra desse estudo utiliza mais o CRE Positivo em relação ao CRE Negativo, isso significa que as pessoas

se voltam para a R/E de forma positiva . Essas análises descritivas estão sumarizadas na Tabela 1.

A partir dos resultados obtidos, foram examinadas as correlações entre os fatores. Foram calculadas as correlações entre as medidas das variáveis contínuas a partir do coeficiente de correlação de Spearman. O nível de significância adotado foi de  $p \leq 0,05$ . A Tabela 2 resume as correlações e *p-values* encontrados pela associação dos domínios elencados no presente estudo.

Tabela 2.

*Correlações e Níveis de Significância entre os fatores Satisfação Conjugal, Bem-estar Espiritual, Satisfação de Vida, Afetos Positivos e Negativos, e Coping Religioso-Espiritual.*

	Satisfação de Vida	Afetos Positivos	Afetos Negativos	Satisfação Conjugal	Bem-estar Espiritual	<i>Coping</i> religioso-espiritual Total
Satisfação de Vida	–	0,48**	-0,47**	-0,59**	0,33**	0,21*
Afetos Positivos		–	-0,51**	-0,41**	0,29**	0,29**
Afetos Negativos			–	0,45**	-0,24**	-0,13
Satisfação Conjugal				–	-0,35**	-0,18
Bem-estar Espiritual					–	0,64**
<i>Coping</i> religioso-espiritual total						–

\* $p \leq 0.005$ ; \*\* $p \leq 0.01$ 

Para organizar melhor a apresentação dos resultados, primeiramente serão consideradas as correlações entre Afetos Positivos e Negativos e Satisfação de Vida, por

serem fatores relacionados ao Bem-estar Subjetivo (BES). Em relação aos afetos positivos e negativos, encontrou-se uma correlação negativa significativa ( $\rho = -0,51$ ;  $p \leq 0,01$ ) e moderada (Zou et al., 2003). Os Afetos Negativos também estão negativa e moderadamente correlacionados com satisfação de vida ( $\rho = -0,47$ ;  $p \leq 0,01$ ). Acerca dos afetos positivos e satisfação de vida, encontrou-se uma correlação positiva de  $\rho = 0,48$  ( $p \leq 0,01$ ) que, segundo Zou et al. (2003), é considerada moderada.

Considerando que as correlações encontradas são significativas, com moderada grandeza (Zou et al., 2003), podemos afirmar que afetos negativos estão negativamente correlacionados com afetos positivos e satisfação de vida. Esses resultados podem ser compreendidos tendo em mente que, quanto mais a pessoa apresenta afetos positivos e satisfação de vida, menos serão seus afetos negativos e vice-versa. Dessa forma, podemos perceber que a amostra apresenta um elevado Bem-estar Subjetivo, uma vez que envolve altos níveis de afetos positivos e satisfação de vida e baixos índices de afetos negativos (Diener & Lucas, 2000; Layous & Zanon, 2014; Scorsolini-Comin, Fontaine, Barroso, & Santos, 2016). Esses achados são semelhantes aos descritos por Damásio et al. (2013), Scorsolini-Comin e Santos (2010) e Zanon, Bastianello, Pacico e Hutz (2013).

Em termos das medidas da Satisfação Conjugal, é importante entender que a escala avalia os problemas conjugais, partindo desse ponto temos que esta se correlacionou negativa e significativamente com Bem-estar Espiritual ( $\rho = -0,39$ ;  $p \leq 0,01$ ), Satisfação de Vida ( $\rho = -0,55$ ;  $p \leq 0,01$ ), e Afetos Positivos ( $\rho = -0,42$ ;  $p \leq 0,01$ ). O nível das correlações negativas apresentadas é considerado moderado (Zou et al., 2003). No que tange à Satisfação Conjugal e *Coping* religioso-espiritual Total, temos que, apesar de estarem significativamente correlacionadas ( $\rho = -0,18$ ;  $p \leq 0,05$ ), a força de grandeza nessa associação está entre fraca e nula, segundo os níveis

estabelecidos por Zou et al. (2003). Esse resultado não nos permite assegurar a direção dessa relação, com pouca capacidade para explicar o fenômeno, devendo esse achado ser analisado com cuidado. Acerca da Satisfação Conjugal e dos Afetos Negativos, encontrou-se uma correlação positiva de  $\rho = 0,45$  ( $p \leq 0,01$ ), considerada moderada.

Assim, quanto mais problemas conjugais, menor a satisfação conjugal, Bem-estar Espiritual e Bem-estar Subjetivo. Como a amostra apresentou baixos índices na escala, evidenciando maior qualidade conjugal, observamos que, quanto mais Satisfação Conjugal a pessoa apresentar, menores serão os problemas conjugais e maior será seu Bem-estar Espiritual, ou seja, terão mais comunhão e relação íntima com Deus ou com algo que se considere uma força superior (considerando que a amostra apresentou maior escore para bem-estar religioso), bem como sua percepção em relação ao propósito da vida independente de uma referência religiosa (Marques et al., 2009). Outra observação é que quanto mais o indivíduo se sentir satisfeito em seu casamento, maior será sua Satisfação de vida, seus Afetos Positivos, podendo utilizar, ou não, da sua R/E para lidar com as adversidades do casamento. A relação positiva com os Afetos Negativos evidencia que quanto maiores os problemas conjugais, mais afetos negativos a pessoa manifestará, e quanto menos problemas conjugais, mais satisfação conjugal, e menor manifestação de afetos negativos.

Houve correlação positiva forte ( $\rho = 0,63$ ), de acordo com Zou et al. (2003) e significativa ( $p \leq 0,01$ ) entre os resultados de Bem-estar Espiritual Total e *Coping* religioso-espiritual Total. Estes também se correlacionaram positivamente com Afetos Positivos e Satisfação de Vida, dois fatores que compõem o bem-estar subjetivo (como pode ser observado na Tabela 2). Assim, podemos inferir que quanto mais a pessoa se relaciona com Deus, ou com algo que considera sagrado, experienciando o bem-estar de encontrar um propósito para a vida, mais a ela se volta para a religião e utiliza da fé para

lidar com o estresse e a resolução de problemas, repercutindo na avaliação positiva da vida (Albuquerque & Tróccoli, 2004; Brasileiro et al., 2017; Gobatto & Araújo, 2010; Panzini & Bandeira, 2005; Scorsolini-Comin et al., 2012).

No que se refere à duração do casamento, correlacionamos esse fator com os demais índices, obtendo os resultados apresentados na Tabela 3. O nível de significância adotado também foi de  $p \leq 0,05$ .

Tabela 3. *Matriz de correlação em relação ao tempo de casamento/união estável.*

	Satisfação Conjugal	Bem-estar Espiritual	Satisfação de Vida	Afetos Positivos	Afetos Negativos	<i>Coping</i> religioso- espiritual
Tempo de casamento/união estável	0,11	0,16	0,12	0,13	0,66	0,24*

\* $p \leq 0.005$

Dessa maneira, observamos que a variável tempo de casamento/união está correlacionada significativamente somente com *Coping* religioso-espiritual, não estando, dessa forma, correlacionada significativamente com Bem-estar Espiritual, Satisfação de Vida, Afetos Positivos e Afetos Negativos. Esse resultado não nos permite afirmar, inequivocamente, que o tempo de duração do casamento está relacionado aos demais fatores, ou seja, que quanto mais tempo de casamento o participante tem, mais os fatores elencados são evidenciados, devendo esse achado ser analisado com parcimônia.

Retomando o objetivo do estudo, encontramos na amostra investigada correlação positiva significativa entre as variáveis Bem-estar Espiritual, Bem-estar Subjetivo (por meio dos índices apresentados entre Satisfação de Vida, Afetos Positivos e Afetos Negativos) e *Coping* religioso-espiritual. No que concerne às associações envolvendo as



variáveis Satisfação Conjugal e Afetos Negativos, observamos que estão correlacionadas de maneira positiva, significativa e moderada entre si. Ambas apresentam correlações negativas significativas com os demais fatores, mas com ressalva para a correlação com o *Coping* religioso-espiritual Total, que não foi significativa e a grandeza entre fraca e nula (Zou et al., 2003), evidenciando pouco poder de explicação desse fenômeno. Consideramos também que a variável tempo de casamento/união não é determinante para a explicação dos demais fatores.

### **Discussão**

A Psicologia Positiva apresenta-se como uma abordagem que se dedica aos aspectos positivos dos indivíduos, relacionados ao bem-estar e aos recursos de enfrentamento, em detrimento dos aspectos de adoecimentos e mecanismos desadaptativos (Campos et al., 2017; Proyer, Wellenzohn, Gander, & Ruch, 2015; Reppold, Gurgel, & Schiavon, 2015; Scorsolini-Comin et al., 2013). Dentre os fatores abordados pela Psicologia Positiva podemos destacar o bem-estar subjetivo, estratégias de enfrentamento, afetos positivos e negativos, satisfação de vida, R/E e o casamento como instituição positiva, ao reforçar a autonomia e intimidade dos indivíduos por meio das relações duradouras e de apoio. Essas dimensões estão presentes nesse estudo, permitindo-nos compreender como essas dimensões se relacionam, e como a conjugalidade de longa duração e a R/E são dimensionadas pelos participantes.

Pelos dados da amostra, observa-se que a quantidade de pessoas que acreditam em Deus, ou ser superior, é expressiva, sendo composta em sua maioria por católicos, o que também é observado nos estudos de Alves-Silva et al. (2017), Estrada (2009) e Norgren et al. (2004), e que grande parte frequenta semanalmente as reuniões de suas denominações. A maioria dos participantes indica que a R/E repercute de forma positiva

no casamento, sendo muito importante para lidar com fatores relacionados à vida conjugal, como por exemplo, a comunicação, confiança, respeito, discussões e dificuldades diversas. Dessa forma, pode-se considerar que um número expressivo de participantes, além de acreditarem em algo que transcende a vida humana, participam de eventos religiosos, e reconhecem que essa experiência está atrelada à forma como vivenciam seus relacionamentos conjugais.

Podemos inferir que a R/E está presente em casamentos longevos, sendo significativa na união. Esses achados corroboram o estudo de Marks (2005), que identificou, por meio de suas investigações, que a comunidade da fé, as crenças espirituais e práticas religiosas, influenciam na forma como as pessoas lidam com seus relacionamentos conjugais. E com as pesquisas de Mullins (2016), com casais longevos e David e Stafford (2013), ambas no contexto norte americano, ao identificarem que a R/E está ligada a qualidade e estabilidade conjugais durante os anos, proporcionando apoio, e reforçando a percepção dos casais de seus casamentos como abençoados e duradouros.

Com base nos resultados apresentados na Tabela 1, observa-se a presença da R/E nos casamentos longevos também pode ser percebida nos resultados de *Coping* religioso-espiritual Total e Bem-estar Espiritual Total, que apresentaram correlação positiva forte ( $\rho = 0,63$ ), de acordo com Zou et al. (2003) e significativa ( $p \leq 0,01$ ), e da utilização da amostra do *Coping* religioso-espiritual Positivo em relação ao *Coping* religioso-espiritual Negativo. Por meio disso, entendemos que os participantes experimentam sensação de bem-estar ao se relacionarem com Deus e utilizam positivamente a R/E para encontrarem estratégias de enfrentamento das situações adversas que ocorrem em diferentes áreas da vida, incluindo a conjugalidade. Essa relação que se estabelece entre o sujeito e Deus, e que repercute na conjugalidade, pode

ser amparada nas proposições apresentadas pela Psicologia Positiva, ao elucidar que o relacionamento com o sagrado aprimora um entendimento profundo da própria R/E, promovendo bem-estar, saúde mental, conhecimento da própria vida, recursos de enfrentamento de adversidade, e bom funcionamento conjugal (Snyder & Lopez, 2009).

Observou-se também que *Coping* religioso-espiritual Total e Bem-Estar Espiritual Total se correlacionaram positivamente com Bem-estar Subjetivo, representado pela Satisfação de Vida e Afetos Positivos. É importante destacar que nesse estudo a dimensão Bem-estar Subjetivo foi avaliado por duas escalas diferentes (Escala de Satisfação de Vida e Escala de Afetos Positivos e Negativos), que fazem referência aos seus fatores constituintes. Os resultados obtidos das correlações entre esses fatores evidenciaram que a amostra apresenta um elevado Bem-estar Subjetivo (Albuquerque & Tróccoli, 2004; Layous & Zanon, 2014; Scorsolini-Comin et al., 2016). Assim, quanto mais a pessoa se relaciona com Deus, experienciando o bem-estar de encontrar um propósito para a vida, e utiliza da R/E para lidar com fatores estressantes, maiores serão seu bem-estar individual, suas experiências e emoções positivas no casamento (Albuquerque & Tróccoli, 2004; Brasileiro et al., 2017; Gobatto & Araújo, 2010; Panzini & Bandeira, 2005; Scorsolini-Comin et al., 2012).

Em relação ao Bem-estar Subjetivo, pode-se dizer que esta noção está significativamente associada à de Satisfação Conjugal. Esses achados corroboram estudos anteriores (Scorsolini-Comin & Santos, 2012), que reportaram uma associação positiva entre estar satisfeito no casamento e manifestar elevada satisfação de vida. A literatura aponta que pessoas casadas tendem a ser mais felizes, pelo fato do relacionamento proporcionar maior intimidade por meio de relações duradouras e de apoio, reforçando a autoestima do indivíduo, gerando sensação de segurança na relação (Diener & Lucas, 2000; Scorsolini-Comin et al., 2016).

Enquanto medida de problemas conjugais, há que se considerar que os fatores do Bem-estar Subjetivo, Satisfação de Vida e Afetos Positivos correlacionaram-se negativamente com Satisfação Conjugal ( $\rho = -0,55$ ;  $p \leq 0,01$  e  $\rho = -0,42$ ;  $p \leq 0,01$ , respectivamente). Por outro lado, o fator Afetos Negativos correlacionou-se positivamente com Satisfação Conjugal ( $\rho = 0,45$  ( $p \leq 0,01$ )). Desse modo, percebemos que o casamento pode funcionar como *locus* de satisfação, qualidade conjugal e promoção de afetos positivos.

Esses resultados corroboram a literatura que tem apontado para uma realidade em que satisfação conjugal encontra-se associada à qualidade e satisfação de vida e afetos positivos, indicando que pessoas casadas, principalmente em longa duração, são mais felizes e satisfeitas do que viúvos, divorciados e solteiros (Dush & Amato, 2005; Margelisch, Perrig-Chiello, & Schneewind, 2015; Scorsolini-Comin & Santos, 2012; Seligman, 2011; Snyder & Lopes, 2009; Suhail & Chaudhry, 2004; Vieira, 2015). Dentre essas pesquisas podemos destacar a realizada por Viera (2005), ao encontrar em suas análises que a satisfação conjugal é preditora da satisfação de vida, mais do que qualquer outro aspecto da vida, por exemplo, emprego ou trabalho. Neste estudo, assim, como na pesquisa realizada por Scorsolini-Comin e Santos (2010, 2016) e Carr, Fredman, Cornman e Schwarcz (2014), os resultados mostraram que houve correlação positiva e significativa entre Satisfação Conjugal e Satisfação de Vida, ou seja, quanto maior o nível de bem-estar da pessoa casada, maior é sua satisfação com o seu relacionamento conjugal.

Podemos considerar que 27% da amostra tiveram seu nível de satisfação entre “pobre” e “ruim”, e 12,6% apresentam “problemas severos” e “problemas muito severos”, o que nos permite ponderar que as experiências pessoais consideradas negativas e desadaptativas, assim como a insatisfação, também podem compor a

conjugalidade. Possivelmente nesse grupo existam mais problemas conjugais que podem estar diretamente relacionados com a satisfação, comunicação, interesse compartilhados, confiança e respeito. De modo similar, pode-se interpretar tal achado como um convite a se pensar que o casamento pode estar sendo vivenciado de modo dissonante em relação à individualidade. Assim, avaliar as individualidades não equivale a avaliar a conjugalidade, representando instâncias distintas. Retomando os apontamentos da psicanálise, a conjugalidade seria um espaço subjetivo construído e habitado pelo casal, não significando a soma das individualidades, mas a criação de um espaço único, pertencente à díade (Féres-Carneiro, 1998; Scorsolini-Comin & Santos, 2012).

Em termos das medidas da Satisfação Conjugal, temos que esta se correlacionou negativa e significativamente com Bem-estar Espiritual ( $\rho = -0,39; p \leq 0,01$ ), ou seja, quanto menos problemas conjugais e mais satisfação conjugal, mais Bem-estar Espiritual. Esses achados corroboram os estudos de Norgren et al. (2004) e Mullins (2010), sobre a satisfação conjugal em casamentos de longa duração, ao ressaltarem que níveis mais elevados de R/E têm sido associados a níveis mais elevados de satisfação no casamento. Desse modo, observamos que quando as pessoas estão satisfeitas com seus casamentos, buscam na R/E uma direção para lidar com possíveis demandas advindas da relação, que podem ser redução da expressão de afeto, coesão, proximidade, capacidade de resolução de problemas e habilidade de comunicação (Norgren et al., 2004). Como nesse presente estudo o Bem-estar Espiritual Total está correlacionado com Bem-estar Subjetivo, podemos supor que a procura pelo bem-estar espiritual está atrelada à maior manifestação da satisfação no casamento, encontrando em Deus uma maneira de reafirmar ainda mais o laço conjugal, e uma forma de encontrar satisfação com a própria vida, experienciando seus afetos positivos.

Ainda com base nas associações deste estudo, o Bem-estar Espiritual Total e o *Coping* religioso-espiritual Total estiveram positiva e significativamente associados ao Bem-estar Subjetivo, sugerindo proximidade entre conceitos e uma implicação direta da R/E na manifestação do bem-estar. A forte associação entre Bem-estar Espiritual Total e *Coping* religioso-espiritual Total também revelou proximidade entre essas dimensões, indicando-as como índices importantes no estudo da R/E.

De acordo com os dados desse estudo, podemos concluir que a R/E está presente em casamentos de longa duração, haja vista o elevado índice de Bem-estar Espiritual na amostra. Compreendendo, neste estudo, a R/E a partir das noções de Bem-estar Espiritual e *Coping* religioso-espiritual, podemos associar positivamente a satisfação conjugal à R/E, de modo que maior R/E parece se associar à satisfação no casamento. Pode-se pensar que os recursos da R/E são preditores para a satisfação, sendo potentes no sentido de contribuir com um maior sentido de vida e bem-estar em pessoas engajadas nos casamentos longevos ou mesmo contribuir para a manutenção do casamento. Apesar desse achado corroborar com as evidências aqui recuperadas, pondera-se sobre a necessidade de investigar melhor, nessa amostra e em outros grupos, os fatores preditores da satisfação conjugal, considerando o recorte específico dos casamentos de longa duração.

### **Considerações finais**

A conjugalidade pressupõe o entrelaçamento de duas histórias diferentes e experiências distintas do que é ser casal, caracterizando-se em um espaço que abarca duas individualidades, que se envolvem na construção de uma realidade conjunta. No casamento de longa duração, a conjugalidade é estruturada por diversos fatores, dentre eles a sexualidade, intimidade, aprendizagem mútua, responsabilidade com a família,

qualidades próprias e construídas na relação, complementaridades, similaridades compreensão, comprometimento afinidade e R/E (Alves-Silva, et al., 2017; Campos et al., 2017; Silva et. al., 2017). Os dados obtidos nesse estudo indicam que a R/E está presente em casamentos de longa duração, desde a maneira como a pessoa se relaciona com Deus, ou ser transcendente, até como vivencia e avalia a própria vida e o casamento. A R/E também proporciona estratégias de enfrentamento de problemas relacionadas à vida e a conjugalidade, esses aspectos foram observados por meio das associações entre Bem-estar Espiritual, Afetos Positivos, Satisfação de Vida e *Coping* religioso-espiritual.

Retomando a hipótese do estudo, esperava-se encontrar uma correlação positiva e significativa entre esses fatores e Satisfação Conjugal. Essa hipótese pôde ser aceita, pois houve correlação significativa, evidenciando que pessoas com maiores índices de R/E tendem a manifestar maior satisfação no casamento e menores problemas conjugais, o que pode indicar que a R/E faz parte do universo desses casais, favorecendo que permaneçam juntos. As correlações evidenciaram que essas dimensões impactam a qualidade conjugal e vice-versa, possibilitando compreender a intenção que se estabelece entre elas e a necessidades de todos os elementos estejam presentes para que a conjugalidade seja considerada satisfatória.

Por estar relacionada à manutenção do casamento, a R/E deve ser melhor investigada em estudos vindouros, compreendendo melhor se a R/E constitui um elemento que pode indicar uma “fuga” das vivências conjugais ou algo que, de fato, possa dar sentido à relação para além do aspecto da satisfação, o que pode ser um aspecto típico em casamentos longevos. Assim, pode-se questionar, para além dos dados, se a R/E não obscureceria um maior investimento na própria relação, funcionando como um mecanismo de fuga no enfrentamento dos problemas que podem emergir em

um casamento de longa duração. O suporte a essas considerações deve ser oferecido por delineamentos posteriores, investigando os preditores tanto da R/E quanto da satisfação conjugal nesses participantes.

Como limitações deste estudo, destaca-se que a coleta foi online, não sendo possível verificar se houve a participação de ambos os cônjuges, uma vez que não fazia parte dos critérios de inclusão a participação dos dois. A análise diádica poderia oferecer suporte a outras considerações. Outra limitação na composição da amostra foi o fato de a maioria dos participantes ser do sexo feminino, sendo necessário ampliar a representatividade masculina, o que pode contribuir com novas análises.

Os resultados da variável tempo de casamento/união estável apresentaram correlação positiva somente com *Coping* religioso-espiritual. Assim, esse resultado não nos permite afirmar, inequivocamente, que o tempo de duração do casamento está relacionado aos demais fatores, ou seja, que quanto mais tempo de casamento o participante tem, mais os fatores elencados são evidenciados, devendo esse achado ser analisado com parcimônia. Destaca-se, então, a necessidade de estudos futuros que avaliem essas dimensões em casais (díades), o que pode contribuir para investigar se esses índices refletem a vivência do cônjuge ou da situação conjugal. Em estudos futuros, recomenda-se também a investigação de preditores da satisfação conjugal e da R/E nesse público, adensando o repertório sobre os casais longevos e suas características. A compreensão dessas associações, no entanto, é um passo importante para o estabelecimento de delineamentos futuros, em uma busca pelo diálogo com a produção existente e a abertura para novos posicionamentos e inteligibilidades acerca do tema.

## Referências



- Albuquerque, A. S., & Tróccoli, B. T. (2004). Desenvolvimento de uma escala de bem-estar subjetivo. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 22(2), 153-164.
- Alves-Silva, J. D., Scorsolini-Comin, F., & Santos, M. A. (2016). Conjugalidade e casamentos de longa duração na literatura científica. *Contextos Clínicos*, 9(1), 32-50.
- Alves-Silva, J. D., Scorsolini-Comin, F., & Santos, M. A. (2017). Bodas para uma vida: motivos para manter um casamento de longa duração. *Temas em Psicologia (Ribeirão Preto)*, 25(2), 487-501.
- Borges, M. S., Santos, M. B. C., & Pinheiro, T. G. (2015). Representações sociais sobre religião e espiritualidade. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 68(4), 609-16.
- Brasileiro, T. O. Z., Souza, V. H. S., Prado, A. A. O., Lima, R. S., Nogueira, D. A., & Chaves, E. C. L. (2017). Bienestar espiritual y afrontamiento religioso/espiritual en personas con insuficiencia renal crónica. *Avances en Enfermería*, 35(2), 159-170.
- Campos, S. O., Scorsolini-Comin, F., & Santos, M. A. (2017). Transformações da conjugalidade em casamentos de longa duração. *Psicologia Clínica*, 29(1), 69-89.
- Carr, D., Freedman, V. A., Cornman, J. C., & Schwarz, N. (2014). Happy Marriage, Happy Life? Marital Quality and Subjective Well-Being in Later Life. *Journal of Marriage and Family*, 76(5), 930-948.
- Costa, C. B., Falcke, C., & Mosmann, C. P. (2015). Conflitos conjugais em casamentos de longa duração: motivos e sentimentos. *Psicologia em Estudo*, 20(3), 411-423.
- Costa, C. B., & Mosmann, C. P. (2015). Relacionamentos conjugais na atualidade: Percepções de indivíduos em casamentos de longa duração. *Revista da SPAGESP*, 16(2), 16-31.

- Costa, C. C., Bastiani, M., Geyer, J. G., Calvetti, P. Ü., Muller, M. C., & Moraes, M. L. A. (2008). Qualidade de vida e bem-estar espiritual em universitários de Psicologia. *Psicologia em Estudo, 13*(2), 249-255.
- Damáσιο, B. F., Pacico, J. C., Poletto, M., & Koller, S. H. (2013). Refinement and psychometric properties of the eight-item Brazilian Positive and Negative Affective Schedule for Children (PANAS-C8). *Journal of Happiness Studies, 14*(4), 1363-1378.
- David, P., & Stafford, L. (2013). A Relational Approach to Religion and Spirituality in Marriage. *The Role of Couples' Religious Communication in Marital Satisfaction. Journal of Family Issues, 36*(2), 232-249.
- Diener, E. D., Emmons, R. A., Larsen, R. J., & Griffin, S. (1985). The satisfaction with life scale. *Journal of Personality Assessment, 49*(1), 71-75.
- Diener, E., & Lucas, R. E. (2000). Explaining differences in societal levels of happiness: Relative standards need fulfillment, culture and evaluation theory. *Journal of Happiness Studies, 1*(1), 41-78.
- Dush, C. M. K., & Amato, P. R. (2005). Consequences of relationship status and quality for subjective well-being. *Journal of Social and Personal Relationships, 22*(5), 607-627.
- Esperandio, M. R., Zaperlon, M., Zorzi, P., Silva, T. O., & Marques, L. F. (2015). A religiosidade/espiritualidade (R/E) em profissionais/trabalhadores da saúde. *Cultura e Comunidade, 10*(18), 195-209.
- Estrada, R. I. (2009). *An Examination of Love and Marital Satisfaction in Long-term Marriages*. (Dissertação de Mestrado). University of Denver, EUA.
- Falcke, D. (2003). *Águas passadas não movem moinhos: as experiências na família de origem como predictoras da qualidade do relacionamento conjugal*. (Tese de

- Doutorado). Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, Brasil.
- Féres-Carneiro, T. (1998). Casamento contemporâneo: o difícil convívio da individualidade com a conjugalidade. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 11(2), 379-394.
- Fornazari, S. A., & Ferreira, R. E. R. (2010). Religiosidade/espiritualidade em pacientes oncológicos: qualidade de vida e saúde. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 26(2), 265-272.
- Garcia, A., & Maciel, M. G. (2008). A influência da religião na busca do futuro cônjuge: um estudo preliminar em comunidades evangélicas. *Psicologia: Teoria e Prática*, 10(1), 95-112.
- Geronasso, M. C. H., & Coelho, D. (2012). A influência da religiosidade/espiritualidade na qualidade de vida de pessoas com câncer. *Revista Saúde e Meio Ambiente*, 1(1), 173-187.
- Gobatto, C. A., & Araujo, T. C. C. F. (2010). Religiosidade e espiritualidade em oncologia: concepções de profissionais da saúde. *Psicologia USP*, 24(1), 11-34.
- Gomes, N. S., Farina, M., & Dal Forno, C. (2014). Espiritualidade, religiosidade e religião: reflexão de conceitos em artigos psicológicos. *Revista de Psicologia da IMED*, 6(2), 107-112.
- Grizólio, T. C., Scorsolini-Comin, F., & Santos, M. A. (2015). A percepção da parentalidade de cônjuges engajados em casamentos de longa duração. *Psicologia em Estudo*, 20(4), 663-674.
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística -IBGE. (2015). *Estatística do Registro Civil*. Rio de Janeiro.

- Koller, S. H., & Hutz, C. (1996). Meninos e meninas em situação de rua: Dinâmica, diversidade e definição. *Coletâneas da ANPEPP, 1*, 11-34.
- Layous, K., & Zanon, C. (2014). Avaliação da felicidade subjetiva: para além dos dados de autorrelato. In C. S. Hutz (Org.). *Avaliação em Psicologia positiva* (pp. 23-41). Porto Alegre: Artmed,
- Margelisch, K., Schneewind, K. A., Violette, J., & Perrig-Chiello, P. (2015). Marital stability, satisfaction and well-being in old age: variability and continuity in long-term continuously married older persons. *Aging Ment Health, 21*(4), 389-398.
- Marks, L. (2005). How Does Religion Influence Marriage? Christian, Jewish, Mormon, and Muslim Perspectives, *Marriage & Family Review, 38*(1), 85-111.
- Marques, L. F. (2010). O conceito de espiritualidade e sua interface com a religiosidade e a Psicologia Positiva. *Revista Psicodebate Psicologia, Cultura y Sociedad, 10*, 135-151.
- Marques, L. F., Sarriera, J. C., & Dell'Aglio. (2009). Adaptação e validação da escala de bem-estar espiritual (EBE). *Avaliação Psicológica, 8*(2), 179-186.
- Melo, C. F., Sampaio, I. S., Souza, D. L. A., & Pinto, N. S. (2015). Correlação entre religiosidade, espiritualidade e qualidade de vida: uma revisão de literatura. *Estudos e Pesquisa em Psicologia, 15*(2), 447-466.
- Moreira-Almeida, A., Lotufo Neto, F., & Koenig, H. G. (2006). Religiosidade e saúde mental: uma revisão. *Revista Brasileira de Psiquiatria, 28*(3), 242-250.
- Mosmann, C., Wagner, A., & Féres-Carneiro, T. (2006). Qualidade conjugal: mapeando conceitos. *Paidéia (Ribeirão Preto), 16*(35), 315-325.
- Mullins, D. F. (2016). The effects of religion on enduring marriages. *Social Sciences, 24*(5), 1- 14.

- Nadal, A. R. C., Hardy, S. A., & Barry, C. M. (2018). Understanding the roles of religiosity and spirituality in emerging adults in the united states. *Psychology of Religion and Spirituality, 10*(1), 30-43.
- Norgren, M. B., Souza, R. M., Kaslow, F., Hammerschmidt, H., & Sharlin, S. A. (2004). Satisfação conjugal em casamentos de longa duração: uma construção possível. *Estudos de Psicologia, 9*(3), 575-584.
- Oliveira, M. R., & Junges, J. R. (2012). Saúde mental e espiritualidade/religiosidade: a visão de psicólogos. *Estudos de Psicologia, 17*(3), 469-476.
- Panzini, R. G. (2004). *Escala de coping religioso-espiritual (Escala CRE): Tradução, adaptação e validação da escala RCOPE, abordando relações com saúde e qualidade de vida*. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.
- Panzini, R. G., & Bandeira, D. R. (2005). Escala de coping religioso-espiritual (Escala CRE): elaboração e validação de construto. *Psicologia em Estudo, 10*(3), 507-516.
- Pargament, K. I., Koenig, H. G. & Perez, L. M. (2000). The many methods of religious coping: Development and initial validation of the RCOPE. *Journal of Clinical Psychology, 56*(4), 519-543.
- Pasquali, L. (Org.). (2001). *Técnicas de exame psicológico:Manual*. São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Pereira, C. A. A., & Costa, L. S. M. (2007). Bem-estar subjetivo: aspectos conceituais. *Arquivos Brasileiro de Psicologia, 59*(1), 72-80.
- Proyer, R. T., Wellenzohn, S., Gander, F., & Ruch, W. (2015). Toward a better understanding of what makes positive psychology interventions work: predicting happiness and depression from the person × intervention fit in a follow-up after 3.5 years. *Applied Psychology: Health and Well-Being, 7*, 108-128.

- Rainal, P., & Maity, T. (2018). An Empirical Study on Marital Satisfaction between Arranged and Self Marriage Couples in Bangalore. *The International Journal of Indian Psychology*, 6(1), 101-108.
- Reppold, C. T., Gurgel, L. G., & Schiavon, C. C. (2015). Research in Positive Psychology: a Systematic Literature Review. *Psico-USF*, 20(2), 275-285.
- Rizzon, A. L. C., Mosmann, C. P., & Wagner, A. (2013). A qualidade conjugal e os elementos do amor: um estudo correlacional. *Contextos Clínicos*, 6(1), 41-49.
- Sbicigo, J. B., Lisbôa, C. S. M. (2010). Habilidades sociais e satisfação conjugal: um estudo correlacional. *Revista Brasileira de Terapias Cognitivas*, 5(2), 395-405.
- Scorsolini-Comin, F. (2018). A religiosidade/espiritualidade no campo da saúde. *Revista Ciências em Saúde (Faculdade de Medicina de Itajubá)*, 8(2), 1-2.
- Scorsolini-Comin, F., Fontaine, A. M. G. V., Barroso, S. M., & Santos, M. A. (2015). Relações entre Conjugalidade dos Pais, Conjugalidade dos Filhos e Bem-Estar Subjetivo. *Psico-USF, Bragança Paulista*, 20(3), 481-492. Disponível em [www.scielo.br](http://www.scielo.br) <http://dx.doi.org/10.1590/1413-82712015200310>.
- Scorsolini-Comin, F., Fontaine, A. M. G. V., Barroso, S. M., & Santos, M. A. (2016). Factors associated with the subjective well-being in married and unmarried people. *Estudos de Psicologia*, 33(2), 313-324.
- Scorsolini-Comin, F., Fontaine, A. M. G. V., Koller, S. H., & Santos, M. A. (2013). From Authentic Happiness to Well-Being: The Flourishing of Positive Psychology. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 26(4), 663-670.
- Scorsolini-Comin, F., & Santos, M. A. (2010). Avaliação do bem-estar subjetivo (BES): aspectos conceituais e metodológicos. *Interamerican Journal of Psychology*, 44(3), 442-448.

- Scorsolini-Comin, F., & Santos, M. A. (2011). Ajustamento diádico e satisfação conjugal: correlações entre os domínios de duas escalas de avaliação da conjugalidade. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 24(3), 439-447.
- Scorsolini-Comin, F., & Santos, M. A. (2012). Correlations between subjective well-being, Dyadic adjustment and marital satisfaction in Brazilian married people. *The Spanish Journal of Psychology*, 15(1), 166-176.
- Scorsolini-Comin, F., Santos, M. A., & Souza, R. M. (2012). Expressão do afeto e bem-estar subjetivo em pessoas casadas. *Estudos de Psicologia (Natal)*, 17(2), 321-328.
- Seligman, M. E. P. (2011). *Florescer: uma nova compreensão sobre a natureza da felicidade e do bem-estar*. Rio de Janeiro: Objetiva.
- Silva, L. A., Scorsolini-Comin, F., & Santos, M. A. (2017). Casamentos de longa duração: recursos pessoais como estratégias de manutenção do laço conjugal. *Psico-USF*, 22(2), 323-335.
- Silva, R. de P., Souza P. de, Nogueira D. A., Moreira D. da S., & Chaves, E. de C. L. (2013). Relação entre bem-estar espiritual, características sociodemográficas e consumo de álcool e outras drogas por estudantes. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, 62(3), 191-198.
- Silva, V. P. P. (2015). *Religiosidade/espiritualidade e Vulnerabilidade ao stress*. (Dissertação de Mestrado). Instituto Universitário Maia, Porto, Portugal.
- Snyder, C. R., & Lopez, S. J. (2009). *Psicologia Positiva: uma abordagem científica e práticas humanas*. Porto Alegre: Artmed.
- Stroppa, A., Colugnati, F. A., Koenig, H. G., & Moreira-Almeida, A. (2018). Religiosity, depression, and quality of life in bipolar disorder: a two-year prospective study. *Revista Brasileira de Psiquiatria*. Disponível em:

[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1516-44462018005002105&lng=en](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-44462018005002105&lng=en).

- Suhail, K., & Chaudhry, H. R. (2004). Predictors of subjective wellbeing in an Eastern Muslim culture. *Journal of Social and Clinical Psychology, 23*(3), 359-376.
- Vasconcelos, A. F. (2017). The scope and implications of spirituality: a dual approach. *Organizações & Sociedade, 24*(83), 600-617.
- Vieira, S. R P. (2015). *A satisfação conjugal, a personalidade e a satisfação com a vida na conjugalidade*. (Dissertação de Mestrado). Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, Lisboa, Portugal.
- Westbrook, C. J., Davis, D. E., McElroy, S. E., Brubaker, K., Choe, E., Karaga, S., Dooley, M., O'Bryant, B. L., Tongeren, D. R. Van, & Hook, J. (2018) Trait Sources of Spirituality Scale: Assessing Trait Spirituality More Inclusively. *Measurement and Evaluation in Counseling and Development, 51*(2), 125-138.
- Williams, L. M., & Lawler, M. G. (2001). Religious heterogamy and religiosity. A comparison of interchurch and same-church individuals. *Journal of the Scientific Study of Religion, 40*(3), 465-478.
- Woyciekoski, C., Stenert, F., & Hutz, C. S. (2012). Determinantes do Bem-Estar Subjetivo. *PSICO, 43*(3), 280-288.
- Yeniaras, V., & Akarsu, T. N. (2017). Religiosity and Life Satisfaction: A Multi-dimensional Approach. *Journal of Happiness Studies, 18*(6), 1815-1840.
- Zanon, C., Bastianello, M. R., Pacico, J. C., & Hutz, C. S. (2013). Desenvolvimento e validação de uma escala de afetos positivos e negativos. *Psico-USF [online], 18*(2), 193-201.
- Zou, K. H., Tuncali, K., & Silverman, S. G. (2003). Correlation and simple linear regression. *Radiology, 227*, 617-628.



## CONSIDERAÇÕES FINAIS DA DISSERTAÇÃO

A partir do que foi exposto nos três estudos, a revisão integrativa da literatura científica e os dois estudos empíricos realizados, foi possível observar alguns aspectos relacionados à Religiosidade/Espiritualidade (R/E) em casamentos de longa duração. Em termos de investigação integrativa na literatura, ressaltamos a importância de pesquisas relacionadas a esse tema, uma vez que tanto a produção nacional quanto a internacional se apresentam escassas, abordando a R/E nos casamentos longevos apenas de forma tangencial. Observamos então que o estudo dessas dimensões de forma conjunta é um campo relativamente novo, sendo importante desenvolver pesquisa com esse objetivo, principalmente no contexto nacional. No entanto, deve-se enfatizar que a revisão proporcionou um panorama sobre aspectos presentes nos casamentos de longa duração tais como qualidade de vida, satisfação conjugal, saúde física e emocional dos cônjuges, sexualidade, amor, estratégias para manutenção do laço conjugal, conflitos conjugais, parentalidade, apoio social, proporcionando um maior delineamento dos aspectos a serem trabalhados nos estudos empíricos.

Os estudos empíricos foram realizados com o objetivo de entender melhor os aspectos imbricados na dimensão R/E em casamentos de longa duração. Apesar de compartilharem do mesmo objetivo geral, foram desenvolvidos com amostras e objetivos específicos. O estudo 2 se voltou para a compreensão de como a R/E era percebida e experienciada por casais de longa duração. Já o estudo 3 objetivou avaliar as associações entre as medidas da satisfação conjugal, bem-estar subjetivo, bem-estar espiritual e *coping* religioso-espiritual em casais longevos.

Como foi possível observar nas discussões dos dois estudos empíricos, a R/E se mostrou uma dimensão importante e significativa no casamento de longa duração, seja

na manutenção do laço conjugal, quando os casais atribuem uma dimensão transcendental ao casamento, considerando-o um compromisso feito com Deus e que somente a morte pode romper, apontando que indissociabilidade da união como característica associada à R/E, ou como elemento de apoio no enfrentamento das situações difíceis ou conflituosas, que estão relacionadas ou que repercutem na conjugalidade, propiciando novas maneiras de enfrentar as adversidades. As instituições religiosas e a busca individual por Deus foram representativas no casamento de longa duração, desde a maneira como a pessoa se relaciona com Deus ou ser transcendente, até como vivencia e avalia a própria vida e o casamento.

Houve também como ponto de convergência entre os estudos a satisfação conjugal. No estudo 2 ela foi unânime entre os participantes, reforçando a ideia, amplamente divulgada no meio científico, de que níveis mais elevados de religiosidade têm sido associados a níveis mais elevados de satisfação no casamento. No estudo 3, essa hipótese foi confirmada, pois, considerando que a amostra apresentou estar satisfeita com o casamento, e que a escala de Satisfação Conjugal, ao avaliar os problemas conjugais, correlacionou-se negativamente com as demais dimensões, exceto Afetos Negativos, ponderamos que pessoas com maiores índices de R/E tendem a manifestar maior satisfação no casamento, o que pode indicar que a R/E faz parte do universo desses casais, favorecendo que permaneçam juntos. Assim, conforme o estudo 2, a R/E ajuda os casais a obterem maior satisfação conjugal, auxiliando na manutenção e qualidade do casamento.

Outro ponto de convergência foi que no estudo 2 o casamento esteve associado a experiências positivas. No estudo 3 a correlação negativa entre afetos positivos e problemas conjugais evidenciou que o casamento pode ser considerado um espaço de

satisfação, em que os cônjuges individualmente expressam a mesma satisfação com a vida individual, estando sempre relacionada a experiências positivas singulares.

As limitações nos estudos que compõem a presente Dissertação também devem ser mencionadas. A partir dos dados encontrados nos dois estudos empíricos, sugerem-se novas propostas empregando roteiros diretamente associados à R/E, haja vista que o Estudo 2 não empregou um roteiro no qual a dimensão da R/E era diretamente questionada nesses casais. Assim, a R/E emergiu ao tratar-se do casamento e dos motivos para a manutenção do mesmo. Há também a possibilidade de comparar casais de diferentes religiões, ou mesmo com parceiros que possuam crenças diferentes. A comparação entre casamentos longevos e não longevos pode ser relevante no sentido de pensar sobre a importância da variável tempo também no que se refere às experiências de R/E e suas possíveis repercussões na conjugalidade. Recomenda-se também a investigação de preditores da satisfação conjugal e da R/E nesse público, adensando o repertório sobre os casais longevos e suas características. A compreensão dos fatores que circunscrevem as associações entre R/E e conjugalidade de longa duração é um passo importante para o estabelecimento de delineamentos futuros, em uma busca pelo diálogo com a produção existente e a abertura para novos posicionamentos e inteligibilidades acerca do tema.

Por fim, podemos destacar a relevância da presente Dissertação, que permitiu ampliar as discussões em relação a R/E em casamentos de longa duração, compreendendo que a R/E pode ser experienciada de diversos modos, o que não depende de valores associados a instituições religiosas, mas também ao modo como os cônjuges vivenciam a rotina conjugal, bem como as associações dessa dimensão com fatores presentes na conjugalidade, satisfação conjugal, bem-estar espiritual, bem-estar subjetivo e *coping* religioso-espiritual. Espera-se que os dados aqui reunidos possam

compor um repertório de maior investimento e visibilidade aos casamentos longevos, compreendendo o modo como se estruturam e também a forma como, individualmente, os cônjuges habitam esse espaço psíquico de pertencimento chamado conjugalidade. A conjugalidade de longa duração constitui um aspecto que ainda deve ser melhor investigado em um cenário ainda tão efêmero quando se pensam nos relacionamentos amorosos contemporâneos, o que pode ser útil no sentido de delinear não apenas os motivos pelos quais um casamento pode perdurar, mas como a conjugalidade pode reunir aspectos que, de fato, sejam empregados pelos sujeitos na composição do seu bem-estar e na consequente qualidade do vínculo.

**REFERÊNCIAS DA DISSERTAÇÃO**

- Acevedo, B. P., & Aron, A. (2009). Does a long-term relationship kill romantic love? *Review of General Psychology, 13*(1), 59-65.
- Albuquerque, A. S., & Tróccoli, B. T. (2004). Desenvolvimento de uma escala de bem-estar subjetivo. *Psicologia: Teoria e Pesquisa, 22*(2), 153-164.
- Alves-Silva, J. D., Scorsolini-Comin, F., & Santos, M. A. (2016). Conjugalidade e casamentos de longa duração na literatura científica. *Contextos Clínicos, 9*(1), 32-50.
- Alves-Silva, J. D., Scorsolini-Comin, F., & Santos, M. A. (2017). Bodas para uma vida: motivos para manter um casamento de longa duração. *Temas em Psicologia (Ribeirão Preto), 25*(2), 487-501.
- Amorim, A. N., & Stengel, M. (2014). Relações customizadas e o ideário de amor na contemporaneidade. *Estudos de Psicologia (Natal), 19*(3), 157-238.
- Areosa, S. V. C., Benitez, L. B., & Wichmann, F. M. A. (2012). Relações familiares e o convívio social entre idosos. *Textos & Contextos, 11*(1), 184-192.
- Bachand, L. L., & Caron, S. L. (2001). Ties that bind: a qualitative study of happy long-term marriages. *Contemporary Family Therapy, 23*(1), 105-121.  
<https://doi.org/10.1023/A:1007828317271>
- Berg, C. A., Schindler, I., Smith, T. W., Skinner, M., & Beveridge, R. M. (2011). Perceptions of the cognitive compensation and interpersonal enjoyment functions of collaboration among middle-aged and older married couples. *Psychology and Aging, 26*(1), 167-173. <https://doi.org/10.1037/a0021124>
- Bezanilla, J. M., & Miranda, M. A. (2013). La familia como grupo social: una re-conceptualización. *Alternativas en Psicología, 17*(29), 58-73.

- Borges, M. S., Santos, M. B. C., & Pinheiro, T. G. (2015). Representações sociais sobre religião e espiritualidade. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 68(4), 609-16.
- Brasileiro, T. O. Z., Souza, V. H. S., Prado, A. A. O., Lima, R. S., Nogueira, D. A., & Chaves, E. C. L. (2017). Bienestar espiritual y afrontamiento religioso/espiritual en personas con insuficiencia renal crónica. *Avances en Enfermería*, 35(2), 159-170.
- Braun, V., & Clarke, V. (2006). Using thematic analysis in psychology. *Qualitative Research in Psychology*, 3(2), 77-101.
- Campos, S. O., Scorsolini-Comin, F., & Santos, M. A. (2017). Transformações da conjugalidade em casamentos de longa duração. *Psicologia Clínica*, 29(1), 69-89.
- Carr, D., Freedman, V. A., Cornman, J. C., & Schwarz, N. (2014). Happy Marriage, Happy Life? Marital Quality and Subjective Well-Being in Later Life. *Journal of Marriage and Family*, 76(5), 930-948.
- Costa, C. B., & Mosmann, C. P. (2015a). Relacionamentos conjugais na atualidade: percepções de indivíduos em casamentos de longa duração. *Revista da SPAGESP*, 16(2), 16-31.
- Costa, C. B., & Mosmann, C. P. (2015b). Estratégias de resolução dos conflitos conjugais: percepções de um grupo focal. *Psico (Porto Alegre)*, 46(4), 472-482.
- Costa, C. B., Falcke, C., & Mosmann, C. P. (2015). Conflitos conjugais em casamentos de longa duração: motivos e sentimentos. *Psicologia em Estudo (Maringá)*, 20(3), 411-423.
- Costa, C. C., Bastiani, M., Geyer, J. G., Calvetti, P. Ü., Muller, M. C., & Moraes, M. L. A. (2008). Qualidade de vida e bem-estar espiritual em universitários de Psicologia. *Psicologia em Estudo*, 13(2), 249-255.

- Coutinho, S. M. S., & Menandro, P. R. M. (2010). Conjugal and familial relations in the perspective of two generations of women: “but be endearing while it la”. *Psicologia Clínica*, 22(2), 83-106.
- Damáσιο, B. F., Pacico, J. C., Poletto, M., & Koller, S. H. (2013). Refinement and psychometric properties of the eight-item Brazilian Positive and Negative Affective Schedule for Children (PANAS-C8). *Journal of Happiness Studies*, 14(4), 1363-1378.
- David, P., & Stafford, L. (2013). A Relational Approach to Religion and Spirituality in Marriage. *The Role of Couples' Religious Communication in Marital Satisfaction. Journal of Family Issues*. 36(2), 232-249.
- Diener, E. D., Emmons, R. A., Larsen, R. J., & Griffin, S. (1985). The satisfaction with life scale. *Journal of Personality Assessment*, 49(1), 71-75.
- Diener, E., & Lucas, R. E. (2000). Explaining differences in societal levels of happiness: Relative standards need fulfillment, culture and evaluation theory. *Journal of Happiness Studies*, 1(1), 41-78.
- Donoho, C.J., Seeman, T. E., Sloan, R. P., & Crimmins, E. M. (2015). Marital status, marital quality, and heart rate variability in the MIDUS cohort. *Journal of Family Psychology*, 29(2), 290-295. <https://doi.org/10.1037/fam0000068>
- Dush, C. M. K., & Amato, P. R. (2005). Consequences of relationship status and quality for subjective well-being. *Journal of Social and Personal Relationships*, 22(5), 607-627.
- Elliott, S., & Umberson, D. (2008). The performance of desire: gender and sexual negotiation in long-term marriages. *Journal Marriage Family*, 70(2), 391-406.
- Esperandio, M. R., Zaperlon, M., Zorzi, P., Silva, T. O., & Marques, L. F. (2015). A religiosidade/espiritualidade (R/E) em profissionais/trabalhadores da saúde. *Cultura e Comunidade*, 10(18), 195-209.

- Estrada, R. I. (2009). *An Examination of Love and Marital Satisfaction in Long-term Marriages*. (Dissertação de Mestrado). University of Denver, EUA.
- Falcke, D. (2003). *Águas passadas não movem moinhos: as experiências na família de origem como preditoras da qualidade do relacionamento conjugal*. (Tese de Doutorado). Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, Brasil.
- Féres-Carneiro, T. (1998). Casamento contemporâneo: o difícil convívio da individualidade com a conjugalidade. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 11(2), 379-394.
- Féres-Carneiro, T. (2003). Separação: o doloroso processo de dissolução da conjugalidade. *Estudos em Psicologia (Natal)*, 8(3), 367-374. <https://doi.org/10.1590/S1413-294X2003000300003>
- Féres-Carneiro, T., & Diniz-Neto, O. (2010). Construção e dissolução da conjugalidade: padrões relacionais. *Paidéia (Ribeirão Preto)*, 20(46), 269-378.
- Fornazari, S. A., & Ferreira, R. E. R. (2010). Religiosidade/espiritualidade em pacientes oncológicos: qualidade de vida e saúde. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 26(2), 265-272.
- Garcia, A., & Maciel, M. G. (2008). A influência da religião na busca do futuro cônjuge: um estudo preliminar em comunidades evangélicas. *Psicologia: Teoria e Prática*, 10(1), 95-112.
- Garcia, M. L. T., & Tassara, E. T. O. (2001). Estratégias de enfrentamento do cotidiano conjugal. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 14(3), 635-642. <https://doi.org/10.1590/S0102-79722001000300019>
- Geronasso, M. C. H., & Coelho, D. (2012). A influência da religiosidade/espiritualidade na qualidade de vida de pessoas com câncer. *Revista Saúde e Meio Ambiente*, 1(1), 173-187.



- Gerstorf D., Anstey, K. J., Hoppmann, C. A., & Luszcz, M. A. (2009). Dynamic links of cognitive functioning among married couples: longitudinal evidence from the Australian longitudinal study of ageing. *Psychology and Aging, 24*(2), 296-309. <https://doi.org/10.1037/a0015069>
- Gobatto, C. A., & Araujo, T. C. C. F. (2010). Religiosidade e espiritualidade em oncologia: concepções de profissionais da saúde. *Psicologia USP, 24*(1), 11-34.
- Gomes, N. S., Farina, M., & Dal Forno, C. (2014). Espiritualidade, religiosidade e religião: reflexão de conceitos em artigos psicológicos. *Revista de Psicologia da IMED, 6*(2), 107-112.
- Grizólio, T. C., Scorsolini-Comin, F., & Santos, M. A. (2015). The perception of parenting couples engaged in long term marriages, *Psicologia em Estudo (Maringá), 20*(4), 663-674.
- Haase, C. M., Holey, S., Block, L., Verstaen, A., & Levenson, R. W. (2016). Interpersonal emotional behaviors and physical health: a 20-year longitudinal study of long-term married couples. *Emotion, 16*(7), 965-977. <https://doi.org/10.1037/a0040239>
- Heaton, T. B., & Pratt, E. C. (1990). The effects of religious homogamy on marital satisfaction and stability. *Journal of Family Issues, 11*, 191-207.
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística [IBGE]. (2013). Estatística do registro civil. Rio de Janeiro: Autor.
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística -IBGE. (2015). *Estatística do Registro Civil*. Rio de Janeiro.
- Koller, S. H., & Hutz, C. (1996). Meninos e meninas em situação de rua: Dinâmica, diversidade e definição. *Coletâneas da ANPEPP, 1*, 11-34.
- Lambert, N. M., & Dollahite, D. C. (2006). How religiosity helps couples prevent, resolve, and overcome marital conflict. *Family Relation, 55*, 439-449.

- Lambert, N. M., & Dollahite, D. C. (2008). The threefold cord: marital commitment in religious couples. *Journal of Family Issues*, 29(5), 592-614.
- Landis, M., Bodenmann, G., Bradbury, T. N., Brandstätter, V., Peter-Wight, M., Backes, S., Sutter-Stickel, D., & Nussbeck, F. (2014). Commitment and dyadic coping in long-term relationship. *GeroPsych*, 27(4), 139-149
- Landis, M., Peter-Wight, M., Martin, M., & Bodenmann, G. (2013). Dyadic coping and marital satisfaction of older spouses in long-term marriage. *GeroPsych*, 26(1), 39-47.
- Layous, K., & Zanon, C. (2014). Avaliação da felicidade subjetiva: para além dos dados de autorrelato. In C. S. Hutz (Org.). *Avaliação em Psicologia positiva* (pp. 23-41). Porto Alegre: Artmed,
- Mackey, R. A., & O'Brian, B. (2005). The significance of religion in lasting marriages. *Journal of Religion, Spirituality and Coping*, 18(1), 35-63.
- Maluf, A. C. D. R. F. D. (2010). *Novas modalidades de família na pós-modernidade*. Tese de Doutorado, Faculdade de Direito, Universidade de São Paulo, São Paulo.
- Margelisch, K., Schneewind, K. A., Violette, J., & Perrig-Chiello, P. (2015). Marital stability, satisfaction and well-being in old age: variability and continuity in long-term continuously married older persons. *Aging Ment Health*, 21(4), 389-398.
- Marks, L. (2005). How Does Religion Influence Marriage? Christian, Jewish, Mormon, and Muslim Perspectives, *Marriage & Family Review*, 38(1), 85-111.
- Marques, F., & Souza, L. (2012). Agregado familiar de casais idosos: estrutura, dinâmicas e valores. *Revista Temática Kairós Gerontologia*, 15(1), 177-198.
- Marques, L. F. (2010). O conceito de espiritualidade e sua interface com a religiosidade e a Psicologia Positiva. *Revista Psicodebate Psicologia, Cultura y Sociedad*, 10, 135-151.
- Marques, L. F., Sarriera, J. C., & Dell'Aglio. (2009). Adaptação e validação da escala de bem-estar espiritual (EBE). *Avaliação Psicológica*, 8(2), 179-186.

- Mazzoleni, M. H. B., Gorenstein, C., Fuentes, D., & Tavares, H. (2009). Esposas de jogadores patológicos: traços de personalidade, sintomas depressivos e ajustamento social. *Revista Brasileira de Psiquiatria*, *31*(4), 332-337. <https://doi.org/10.1590/S1516-44462009005000009>
- Melo, C. F., Leite, C., Santos, F. O., Gontijo, J., & Souza, T. M. (2014). Vou pedir sua mão... mas o que eu faço com ela? Conjugalidade e psicanálise. *Reverso*, *36*(68), 27-31.
- Melo, C. F., Sampaio, I. S., Souza, D. L. A., & Pinto, N. S. (2015). Correlação entre religiosidade, espiritualidade e qualidade de vida: uma revisão de literatura. *Estudos e Pesquisa em Psicologia*, *15*(2), 447-466.
- Mendes, K. D. S., Silveira, R. C. C. P., & Galvão, C. M. (2008). Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto & Contexto Enfermagem*, *17*(4), 758-764. <https://doi.org/10.1590/S0104-07072008000400018>
- Moreira-Almeida, A., Lotufo Neto, F., & Koenig, H. G. (2006). Religiosidade e saúde mental: uma revisão. *Revista Brasileira de Psiquiatria*, *28*(3), 242-250.
- Mosmann, C. P., & Falcke, D. (2011). Conflitos conjugais: motivos e frequência. *Revista da SPAGESP*, *12*(2), 5-16.
- Mosmann, C., Wagner, A., & Féres-Carneiro, T. (2006). Qualidade conjugal: mapeando conceitos. *Paidéia (Ribeirão Preto)*, *16*(35), 315-325.
- Mullins, D. F. (2016). The effects of religion on enduring marriages. *Social Scienses*, *24*(5), 1- 14.
- Nadal, A. R. C., Hardy, S. A., & Barry, C. M. (2018). Understanding the roles of religiosity and spirituality in emerging adults in the united states. *Psychology of Religion and Spirituality*, *10*(1), 30-43.

- Norgren, M. B., Souza, R. M., Kaslow, F., Hammerschmidt, H., & Sharlin, S. A. (2004). Satisfação conjugal em casamentos de longa duração: uma construção possível. *Estudos de Psicologia*, 9(3), 575-584.
- O'Leary, K. D., Acevedo, B. P., Aron, A., Huddy, L., & Mashek, D. (2012). Is long-Term love more than a rare phenomenon? If so, what are its correlates? *Social Psychological and Personality Science*, 3(2) 241-249.
- Oliveira, M. R., & Junges, J. R. (2012). Saúde mental e espiritualidade/religiosidade: a visão de psicólogos. *Estudos de Psicologia*, 17(3), 469-476.
- Paludo, S. S., & Koller, S. H. (2007). Positive Psychology: a new approach to old questions. *Paidéia (Ribeirão Preto)*, 17(36), 9-20.
- Panzini, R. G. (2004). *Escala de coping religioso-espiritual (Escala CRE): Tradução, adaptação e validação da escala Rcope, abordando relações com saúde e qualidade de vida*. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.
- Panzini, R. G., & Bandeira, D. R. (2005). Escala de coping religioso-espiritual (Escala CRE): elaboração e validação de construto. *Psicologia em Estudo*, 10(3), 507-516.
- Pargament, K. I., Koenig, H. G. & Perez, L. M. (2000). The many methods of religious coping: Development and initial validation of the RCOPE. *Journal of Clinical Psychology*, 56(4), 519-543.
- Pasquali, L. (Org.). (2001). *Técnicas de exame psicológico:Manual*. São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Paula, E. S., Nascimento, L. C., & Rocha, S. M. M. (2009). Religião e espiritualidade: experiência de famílias de crianças com Insuficiência Renal Crônica de crianças com Insuficiência Renal Crônica. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 62(1), 100-106.

- Pereira, C. A. A., & Costa, L. S. M. (2007). Bem-estar subjetivo: aspectos conceituais. *Arquivos Brasileiro de Psicologia, 59*(1), 72-80.
- Perrig-Chiello, P., Hutchison, S., & Morselli, D. (2015). Patterns of psychological adaptation to divorce after a long-term marriage. *Journal of Social and Personal Relationships, 32*(3), 386-405. <https://doi.org/10.1177/0265407514533769>
- Petrican, R., Bielak, T., Schimmack, U., & Moscovitch, M. (2010). For my eyes only: gaze control, enmeshment and relationship quality. *Journal of Personality and Social Psychology, 100*(6), 1111-1123. <https://doi.org/10.1037/a0021714>
- Petrican, R., Moscovitch, M., & Grady, C. (2014). Proficiency in positive vs. negative emotion identification and subjective well-being among long-term married elderly couples. *Frontiers in Psychology, 5*, 1-20. doi: 10.3389/fpsyg.2014.00338.
- Pi Osoria, A. M., & Cobián Mena, A. (2009). Componentes de la función afectiva familiar: una nueva visión de sus dimensiones e interrelaciones. *Medisan, 13*(6), 1-11.
- Pratta, E. M. M., & Santos, M. A. (2007). Família e adolescência: a influência do contexto familiar no desenvolvimento psicológico de seus membros. *Psicologia em Estudo, 12*(2), 247-256.
- Proulx, C. M., & Snyder-Rivas, L. A. (2013). The longitudinal associations between marital happiness, problems, and self-rated health. *Journal of Family Psychology, 27*(2), 194-202. <https://doi.org/10.1037/a0031877>
- Proyer, R. T., Wellenzohn, S., Gander, F., & Ruch, W. (2015). Toward a better understanding of what makes positive psychology interventions work: predicting happiness and depression from the person  $\times$  intervention fit in a follow-up after 3.5 years. *Applied Psychology: Health and Well-Being, 7*, 108-128.

- Pureza, J. R., Kuhn, C. H. C., Castro, E. K., & Lisboa, C. S. M. (2012). Psicologia positiva no Brasil: uma revisão sistemática da literatura. *Revista Brasileira de Terapia Cognitiva*, 8(2), 109-117.
- Quissini, C., & Coelho, L. R. M. (2014). A influência das famílias de origem nas relações conjugais. *Pensando Famílias*, 18(2), 34-47.
- Rainal, P., & Maity, T. (2018). An Empirical Study on Marital Satisfaction between Arranged and Self Marriage Couples in Bangalore. *The International Journal of Indian Psychology*, 6(1), 101-108.
- Ramos, M. P. (2002). Apoio social e saúde entre idosos. *Sociologias*, 4(7), 156-175. <https://doi.org/10.1590/S1517-45222002000100007>
- Reppold, C. T., Gurgel, L. G., & Schiavon, C. C. (2015). Research in Positive Psychology: a Systematic Literature Review. *Psico-USF*, 20(2), 275-285.
- Rizzon, A. L. C., Mosmann, C. P., & Wagner, A. (2013). A qualidade conjugal e os elementos do amor: um estudo correlacional. *Contextos Clínicos*, 6(1), 41-49.
- Rolim, K. I., & Wendling, M. I. (2013). A história de nós dois: reflexões acerca da formação e dissolução da conjugalidade. *Psicologia Clínica*, 25(2), 165-180. <https://doi.org/10.1590/S0103-56652013000200010>
- Rosado, J. S., & Wagner, A. (2015). Marital quality, marital adjustment and marital satisfaction: systematic review of literature. *Pensando Famílias*, 19(2), 21-33.
- Rosowsky, E., King, K. D., Coolidge, F. L., Rhoades, C. S., & Segal, D. L. (2012). Marital Satisfaction and Personality Traits in Long-Term Marriages: An Exploratory Study. *Clinical Gerontologist*, 35, 77-87.
- Sabey, A. K., Rauer, A. J., & Jensen, J. F. (2014). Compassionate love as a mechanism linking sacred qualities of marriage to older couples' marital satisfaction. *Journal of Family Psychology*, 28(5), 594-603. <https://doi.org/10.1037/a0036991>

- Sandberg, J. G., Miller, R. B., & Harper, J. M. (2009). The impact of marital conflict on health and health care utilization in older couples. *Journal of Health Psychology, 14*(1), 9-17. <https://doi.org/10.1177/1359105308097938>
- Santos, C. M. C., Pimenta, C. A. M., & Nobre, M. R. C. (2007). A estratégia para a construção da pergunta de pesquisa e busca de evidências. *Revista Latino-Americana de Enfermagem, 15*(3), 508-511. <https://doi.org/10.1590/S0104-11692007000300023>
- Sardinha, A., Falcone, E. M. O., & Ferreira, M. C. (2009). As relações entre a satisfação conjugal e as habilidades sociais percebidas no cônjuge. *Psicologia: Teoria e Pesquisa, 25*(3), 395-402. <https://doi.org/10.1590/S0102-37722009000300013>
- Sbicigo, J. B., Lisbôa, C. S. M. (2010). Habilidades sociais e satisfação conjugal: um estudo correlacional. *Revista Brasileira de Terapias Cognitivas, 5*(2), 395-405.
- Schlösser, A. (2014). Interface entre saúde mental e relacionamento amoroso: um olhar a partir da psicologia positiva. *Pensando Famílias, 18*(2), 17-33.
- Schoebi, D., Karney, B.R., & Bradbury, T.N. (2012). Stability and change in the first 10 years of marriage: Does commitment confer benefits beyond the effects of satisfaction? *Journal of Personality and Social Psychology, 102*, 729-742.
- Scorsolini-Comin, F. (2014). Aconselhamento psicológico com casais: interlocuções entre Psicologia Positiva e abordagem centrada na pessoa. *Contextos Clínicos, 7*(2), 192-206.
- Scorsolini-Comin, F. (2018). A religiosidade/espiritualidade no campo da saúde. *Revista Ciências em Saúde (Faculdade de Medicina de Itajubá), 8*(2), 1-2.
- Scorsolini-Comin, F., & Santos, M. A. (2009). Casar e ser feliz: mapeando a mensuração da satisfação conjugal. *Psico (Porto Alegre), 40*(4), 430-437.
- Scorsolini-Comin, F., & Santos, M. A. (2010). Avaliação do bem-estar subjetivo (BES): aspectos conceituais e metodológicos. *Interamerican Journal of Psychology, 44*(3), 442-448.

- Scorsolini-Comin, F., & Santos, M. A. (2011). Ajustamento diádico e satisfação conjugal: correlações entre os domínios de duas escalas de avaliação da conjugalidade. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 24(3), 439-447.
- Scorsolini-Comin, F., & Santos, M. A. (2011). Ajustamento diádico e satisfação conjugal: correlações entre os domínios de duas escalas de avaliação da conjugalidade. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 24(3), 439-447.
- Scorsolini-Comin, F., & Santos, M. A. (2012). Correlations between subjective well-being, Dyadic adjustment and marital satisfaction in Brazilian married people. *The Spanish Journal of Psychology*, 15(1), 166-176.
- Scorsolini-Comin, F., Fontaine, A. M. G. V., Barroso, S. M., & Santos, M. A. (2015). Relações entre Conjugalidade dos Pais, Conjugalidade dos Filhos e Bem-Estar Subjetivo. *Psico-USF, Bragança Paulista*, 20(3), 481-492. Disponível em [www.scielo.br](http://www.scielo.br) <http://dx.doi.org/10.1590/1413-82712015200310>.
- Scorsolini-Comin, F., Fontaine, A. M. G. V., Barroso, S. M., & Santos, M. A. (2016). Factors associated with the subjective well-being in married and unmarried people. *Estudos de Psicologia*, 33(2), 313-324.
- Scorsolini-Comin, F., Fontaine, A. M. G. V., Koller, S. H., & Santos, M. A. (2013). From Authentic Happiness to Well-Being: The Flourishing of Positive Psychology. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 26(4), 663-670.
- Scorsolini-Comin, F., Santos, M. A., & Souza, R. M. (2012). Expressão do afeto e bem-estar subjetivo em pessoas casadas. *Estudos de Psicologia (Natal)*, 17(2), 321-328.
- Seligman, M. E. P. (2011). *Florescer: uma nova compreensão sobre a natureza da felicidade e do bem-estar*. Rio de Janeiro: Objetiva.



- Silva, L. A., Scorsolini-Comin, F., & Santos, M. A. (2017). Casamentos de longa duração: recursos pessoais como estratégias de manutenção do laço conjugal. *Psico-USF*, 22(2), 323-335.
- Silva, R. de P., Souza P. de, Nogueira D. A., Moreira D. da S., & Chaves, E. de C. L. (2013). Relação entre bem-estar espiritual, características sociodemográficas e consumo de álcool e outras drogas por estudantes. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, 62(3), 191-198.
- Silva, V. P. P. (2015). *Religiosidade/espiritualidade e Vulnerabilidade ao stress*. (Dissertação de Mestrado). Instituto Universitário Maia, Porto, Portugal.
- Snyder, C. R., & Lopez, S. J. (2009). *Psicologia Positiva: uma abordagem científica e práticas humanas*. Porto Alegre: Artmed.
- Stroppa, A., Colugnati, F. A., Koenig, H. G., & Moreira-Almeida, A. (2018). Religiosity, depression, and quality of life in bipolar disorder: a two-year prospective study. *Revista Brasileira de Psiquiatria*. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1516-44462018005002105&lng=en](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-44462018005002105&lng=en).
- Suhail, K., & Chaudhry, H. R. (2004). Predictors of subjective wellbeing in an Eastern Muslim culture. *Journal of Social and Clinical Psychology*, 23(3), 359-376.
- Vasconcelos, A. F. (2017). The scope and implications of spirituality: a dual approach. *Organizações & Sociedade*, 24(83), 600-617.
- Vieira, E. D., & Stengel, M. (2010). O “nós” do individualismo e da conjugalidade na pós-modernidade. *Aletheia*, 32, 147-160.
- Vieira, S. R P. (2015). *A satisfação conjugal, a personalidade e a satisfação com a vida na conjugalidade*. (Dissertação de Mestrado). Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, Lisboa, Portugal.

- Westbrook, C. J., Davis, D. E., McElroy, S. E., Brubaker, K., Choe, E., Karaga, S., Dooley, M., O'Bryant, B. L., Tongeren, D. R. Van, & Hook, J. (2018) Trait Sources of Spirituality Scale: Assessing Trait Spirituality More Inclusively. *Measurement and Evaluation in Counseling and Development*, 51(2), 125-138.
- Williams, L. M., & Lawler, M. G. (2001). Religious heterogamy and religiosity. A comparison of interchurch and same-church individuals. *Journal of the Scientific Study of Religion*, 40(3), 465-478.
- Woyciekoski, C., Stenert, F., & Hutz, C. S. (2012). Determinantes do Bem-Estar Subjetivo. *PSICO*, 43(3), 280-288.
- Yeniaras, V., & Akarsu, T. N. (2017). Religiosity and Life Satisfaction: A Multi-dimensional Approach. *Journal of Happiness Studies*, 18(6), 1815-1840.
- Yunes, M. A. (2003). Psicologia positiva e resiliência: O foco no indivíduo e na família. *Psicologia em Estudo*, 8(spe),75-84.
- Zanon, C., Bastianello, M. R., Pacico, J. C., & Hutz, C. S. (2013). Desenvolvimento e validação de uma escala de afetos positivos e negativos. *Psico-USF [online]*, 18(2), 193-201.
- Ziviani, C., Féres-Carneiro, T., Magalhães, A. S. (2012). Father and mother as a couple: conceptual aspects and construct validation. *Paidéia (Ribeirão Preto)*, 22(52), 165-175.
- Zordan, E. P., Falcke, D., & Wagner, A. (2009). Casar ou não casar? Motivos e expectativas com relação ao casamento. *Psicologia em Revista*, 15(2), 56-76.
- Zou, K. H., Tuncali, K., & Silverman, S. G. (2003). Correlation and simple linear regression. *Radiology*, 227, 617-628.

## **APÊNDICES**

**APÊNDICE A****Roteiro de entrevista semiestruturada (Individual)**

Dados do participante

Nome (fictício):

Escolaridade:

Idade:

Religião:

Profissão:

Tempo de casamento:

Trabalha?

Número de filhos:

- Conte-me, com as suas palavras e do modo como preferir, a sua história de vida até o momento [pode destacar o que quiser e contar na sequência que preferir]
- Há quanto tempo você conhece seu companheiro?
- Como se conheceram? [Investigar sobre o namoro e o casamento, bem como a influência da família de origem]
- Há quanto tempo estão juntos (vivendo em união estável)?
- O relacionamento de vocês conta com o apoio de suas famílias de origem ou de suas redes sociais?
- Como foi o início do casamento para você?
- Como você descreve o seu casamento ao longo desses 30 anos?
- O que mudou após esse período?
- Qual o momento mais difícil que vocês enfrentaram ao longo desses anos? [conte como foi, de que modo superaram essa fase, o que teve que ser resolvido...]
- E o que você mais acha que ajudou nesse processo?
- E qual foi o melhor momento vivenciado ao longo desses anos?
- Em algum momento ao longo desses anos você já sentiu vontade de se separar? [contar, explicar como foi o processo, o que ocorreu...]
- Durante os momentos mais difíceis ou de crise, o que mais a(o) ajudou a superar esses momentos? Quais foram as suas fontes de ajuda?
- O que o(a) motiva a continuar com o(a) seu(sua) companheiro(a)?
- O que você considera como pontos positivos da sua união?
- E os negativos?

- O que você julga como fundamental para a manutenção do seu casamento?
- O que é família para você?
- E o que é o casamento para você?
- Como é a sua rotina familiar?
- Como foi a experiência do nascimento dos filhos para você? [Investigar a relação disso com o casamento]
- Você acha que influenciou no casamento?
- Você acha que ao longo dos anos mudou alguma coisa na relação?
- Se você tivesse que mudar alguma coisa no seu casamento, o que seria?
- Se você pudesse voltar e agir diferente em alguma situação no casamento, o que faria diferente?
- O que você mais aprendeu com o(a) companheiro(a) ao longo desses anos?
- O que você acha que mais ensinou para o(a) seu(ua) companheiro(a)?
- O que você mais admira no(a) seu(ua) companheiro(a)?
- Você consegue imaginar a sua vida se você não tivesse se casado? Como acha que seria?
- Você se considera satisfeita no casamento?
- O que você acha que poderia aumentar a satisfação no casamento?
- Como você espera estar daqui a dez anos?
- Você faz planos para o futuro? Quais?
- Gostaria de dizer mais alguma coisa que não tenha sido abordada durante a entrevista?

## APÊNDICE B

### Roteiro de entrevista semiestruturada (Casal)

- Se vocês tivessem que contar a história do casamento de vocês para alguém desconhecido e que tivesse interesse em conhecer o relacionamento de vocês, como a contariam? [podem responder juntos]
- Como vocês se conheceram? [Investigar sobre namoro e decisão para o casamento]
- Como o casamento era visto na época em que vocês se casaram?
- A ideia da separação era algo possível nessa época?
- Como vocês acham que o casamento é visto hoje em dia?
- Como vocês encaram as dificuldades do dia-a-dia?
- Como foi a experiência do nascimento dos filhos? E dos netos?
- Quando vocês enfrentaram momentos difíceis ou de crise no casamento, como resolveram essas situações? Quem os ajudou nesse processo?
- Vocês podem dar um exemplo dessa situação difícil e como fizeram para resolvê-la?
- O que vocês tiveram que aprender para continuarem juntos ao longo desses anos de casamento?
- Quais seriam as principais características para um casamento dar certo?
- Como vocês definiriam um casamento bem-sucedido?
- E como é a intimidade de vocês? Contem um pouco de como é a sexualidade no casamento de vocês. Mudou alguma coisa desde que se conheceram?
- Vocês têm planos futuros para a vida conjugal? Quais?
- Como pretendem estar daqui a dez anos, por exemplo?

## APÊNDICE C

### Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

#### Termo de Esclarecimento

Meu nome é \_\_\_\_\_, sou estudante do curso de Psicologia do Instituto de Educação, Letras, Artes, Ciências Humanas e Sociais da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (IELACHS-UFTM), sob orientação do Prof. Dr. Fabio Scorsolini-Comin, psicólogo e professor da UFTM. Estou realizando uma pesquisa na modalidade de iniciação científica, intitulada “Bodas para uma vida: os processos de construção e transformação da conjugalidade em casamentos de longa duração”. O objetivo é compreender mais a respeito da experiência de pessoas em casamentos de longa duração. Ao aceitar participar deste estudo, você contribuirá para a compreensão das motivações que levam os cônjuges a manterem sua união conjugal por um período de, no mínimo, 30 anos, assim como as estratégias utilizadas por eles para a manutenção dos laços afetivos. Caso esteja de acordo, você participará de uma entrevista, com duração de aproximadamente uma hora, com perguntas relacionadas à sua experiência ao longo dos anos de casamento. Depois disso, realizaremos uma outra entrevista com você juntamente com seu(sua) esposo(a) sobre o mesmo tema, também com duração aproximada de uma hora. Essas entrevistas poderão ser gravadas, se você assim permitir, para que não se percam quaisquer detalhes do que você disser. As entrevistas serão realizadas em uma sala reservada do Centro de Estudos e Pesquisas em Psicologia Aplicada da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (CEPPA-UFTM), localizada na Praça Dr. Thomaz Ulhoa, 594, Abadia, Uberaba, MG, no dia e local que você tiver disponível. Tudo o que você disser será utilizado somente para este estudo e será mantido sob sigilo absoluto. Garantimos o seu anonimato, uma vez que utilizaremos um nome fictício para que a sua identificação não seja possível. Os dados deste estudo farão parte da minha pesquisa e poderão ser divulgados em artigos e congressos científicos, sendo que a sua identidade será sempre preservada. Você tem direito de interromper a realização da entrevista caso julgue necessário, não se sinta à vontade ou não concorde em responder a alguma pergunta. Você também poderá retirar seu consentimento a qualquer momento da pesquisa, sem que haja qualquer ônus,

prejuízo ou constrangimento. Sua participação é voluntária e você não receberá quaisquer gratificações ou bônus caso aceite participar. Mesmo não correndo nenhum risco em participar desta pesquisa, alguns conteúdos abordados podem trazer algum tipo de desconforto psicológico. Caso aconteça de você experimentar algum tipo de desconforto, poderá conversar com o pesquisador-responsável, que é psicólogo e psicoterapeuta. Se necessário, será oferecida a possibilidade de você receber atendimento psicológico a cargo desse profissional ou de outro por ele indicado, vinculado ao Centro de Estudos e Pesquisas em Psicologia Aplicada da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (CEPPA-UFTM). Caso deseje entrar em contato com os pesquisadores, eles estarão disponíveis na sala 304 do Centro Educacional da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM), de segunda à sexta-feira, em horário comercial (8h às 12h e das 13h às 18h).

### **Termo de Consentimento Livre, após Esclarecimento**

Diante do exposto, eu, \_\_\_\_\_, declaro que declaro que estou ciente das informações recebidas e que concordo voluntariamente em participar dessa pesquisa. Atesto que recebi uma cópia desse Termo e a possibilidade de lê-lo, o que me permitirá entrar em contato com os pesquisadores em outro momento, caso eu sinta necessidade de obter novos esclarecimentos a respeito dessa pesquisa. Também autorizo a minha participação no projeto a partir da gravação da entrevista e da utilização dos dados aqui coletados, desde que respeitado o sigilo e o anonimato.

\_\_\_\_\_, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2011.

Assinatura do Participante: \_\_\_\_\_

Documento: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Prof. Dr. Fabio Scorsolini-Comin

Psicólogo orientador da pesquisa e professor da Universidade Federal do Triângulo Mineiro

Telefone: (34) 3318 5944. Email: scorsolini\_usp@yahoo.com.br.



## APÊNDICE D

### Questionário Geral do Participante (Dados demográficos, econômicos e religiosos)

#### 1. Identificação

Nome: \_\_\_\_\_

Data de nascimento: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_ Idade: \_\_\_\_\_anos

Sexo: \_\_\_\_\_

Naturalidade: \_\_\_\_\_

Telefone para contato: ( ) \_\_\_\_\_

E-mail: \_\_\_\_\_

#### 2. Qual seu nível de escolaridade?

- |  |  |
|--|--|
| <input type="checkbox"/> Ensino fundamental Completo | <input type="checkbox"/> Ensino Fundamental Incompleto |
| <input type="checkbox"/> Ensino Médio Completo       | <input type="checkbox"/> Ensino Médico Incompleto      |
| <input type="checkbox"/> Superior Completo           | <input type="checkbox"/> Superior Incompleto           |
| <input type="checkbox"/> Pós-graduação Completa      | <input type="checkbox"/> Pós-graduação Incompleta      |

#### 3. Você trabalha?

- Sim       Não

Se sim, citar sua profissão: \_\_\_\_\_

#### 4. Aproximadamente, qual sua renda familiar? (soma da renda de todos os membros que contribuem para o orçamento familiar)

- |   |  |
|---|--|
| <input type="checkbox"/> 1 salário mínimo       | <input type="checkbox"/> entre 5 e 10 salários mínimos |
| <input type="checkbox"/> 2 à 3 salários mínimos | <input type="checkbox"/> mais de 10 salários mínimos   |

( ) até 5 salários mínimos

( ) mais de 20 salários mínimos

**5. Em relação ao seu casamento:**

Qual a sua idade ao casar? \_\_\_\_\_

Há quanto tempo possuiu uma união estável/ casamento? \_\_\_\_\_ anos e \_\_\_\_\_ meses

Você mora com seu (sua) parceiro (a)?

( ) Sim ( ) Não

Se sim, há quanto tempo? \_\_\_\_\_ anos e \_\_\_\_\_ meses

Possui filhos?

( ) Sim ( ) Não

Se sim, quanto? \_\_\_\_\_ filhos.

Qual a idade do (s) seus (s) filho (s)? \_\_\_\_\_

Como você avalia seu casamento? \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

**6. Para você o que é Deus?**

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

**7. Você acredita em Deus? (transcendente, espírito, força superior, etc?)**

( ) Sim ( ) Não

Se sim, há quanto tempo? \_\_\_\_\_

**8. Em relação a sua religião/ seita/ crença, você se considera**

( ) Sem religião, mas espiritualizado (acredita em Deus, mas não pertence a nenhuma religião)

( ) Protestante

( ) Católico

( ) Judeu

- Pentecostal                       Espírita                       Muçumano
- Neopentecostal                       Budista                       Outro. Especifique:
- Evangélico                       Umbandista                      \_\_\_\_\_

**9. Qual a frequência que você frequenta igreja/centro/templo, etc, ou outro encontro de natureza religiosa? \_\_\_\_\_**

**10. Para você, a religiosidade/ espiritualidade repercute de forma positiva em seu casamento?**

- Sim     Não

**10. Quão importante tem sido a religiosidade/espiritualidade para lidar com os fatores relacionados à vida conjugal?**

- Não é importante                       Relativamente importante     Muito importante
- Um pouco importante                       Importante

## APÊNDICE E

### Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

#### Termo de Esclarecimento

TÍTULO DO PROJETO: RELIGIOSIDADE/ESPIRITUALIDADE EM CASAMENTOS DE LONGA DURAÇÃO.

Você \_\_\_\_\_ está sendo convidado (a) a participar do estudo Religiosidade/Espiritualidade em casamentos de longa duração, que tem como objetivo, avaliar as associações entre as medidas da satisfação conjugal, bem-estar espiritual, bem-estar subjetivo, *coping* religioso-espiritual e religiosidade/espiritualidade em casais de longa duração. Não será feito nenhum procedimento que lhe traga qualquer desconforto ou risco à sua vida. Você poderá obter todas as informações e esclarecimentos que achar necessários antes, durante e depois da pesquisa e poderá não participar da mesma ou retirar seu consentimento a qualquer momento. Pela sua participação no estudo, você não receberá qualquer valor em dinheiro, mas terá a garantia de que todas as despesas necessárias para a realização da pesquisa não serão de sua responsabilidade. Seu nome não aparecerá em qualquer momento do estudo, pois você será identificado com um número. As informações que você fornecer serão utilizadas somente em trabalho de divulgação científica, como minha dissertação de mestrado, e poderão ser publicadas para a comunidade científica, por meio de artigos e periódicos, contribuindo para o conhecimento científico a respeito de casamentos de longa duração. Caso aceite, sua participação consistirá em responder a cinco escalas, que apresentam alternativas sobre sua percepção em relação ao seu casamento, em relação à satisfação conjugal, ao seu bem-estar subjetivo, espiritual, e um questionário sociodemográfico. Ressalta-se que não existem respostas corretas ou incorretas, o importante é que elas reflitam a sua experiência. Estima-se que você levará, em média, 40 minutos para respondê-las. Os dados recolhidos serão tratados e apresentados com total confidencialidade e anonimato. Alguns conteúdos abordados pela pesquisa podem trazer algum tipo de desconforto, por

motivarem alguns sentimentos. Caso isso aconteça podemos conversar, e a partir disso, como responsável pela pesquisa, poderei encaminhá-lo (a) a um serviço de atendimento psicológico, estando reservado a você o direito de procurar ou não tal atendimento.

### **Termo De Consentimento Livre, Após Esclarecimento**

TÍTULO DO PROJETO: RELIGIOSIDADE/ESPIRITUALIDADE EM CASAMENTOS DE LONGA DURAÇÃO.

Eu, \_\_\_\_\_, li e/ou ouvi o esclarecimento acima e compreendi para que serve o estudo e a quais procedimentos serei submetido. A explicação que recebi esclarece os riscos e benefícios do estudo. Eu entendi que sou livre para interromper minha participação a qualquer momento, sem justificar minha decisão. Sei que meu nome não será divulgado, que não terei despesas e não receberei dinheiro para participar do estudo. Concordo em participar do estudo, “RELIGIOSIDADE/ESPIRITUALIDADE EM CASAMENTO DE LONGA DURAÇÃO”, e receberei uma via assinada deste documento.

Uberaba, ...../ ...../.....

\_\_\_\_\_  
Assinatura do voluntário ou seu responsável legal

\_\_\_\_\_  
Assinatura do pesquisador responsável

SUZEL ALVES GOULART

\_\_\_\_\_  
Assinatura do pesquisador orientador

FÁBIO SCORSOLINI-COMIN

Nome e telefone de contato dos pesquisadores:

Suzel Alves Goulart  
Telefone: (34) 9 9134-7083

Fábio Scorsolini-Comin  
Telefone: (34) 3318-5886

## **ANEXOS**

**ANEXO A**

6/6



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO – Uberaba(MG)**  
**COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA-CEP**  
**Parecer Consubstanciado**  
**PROTOCOLO DE PROJETO DE PESQUISA COM ENVOLVIMENTO DE SERES HUMANOS**

**IDENTIFICAÇÃO**

**TÍTULO DO PROJETO:** Bodas para uma vida: os processos de construção e transformação da conjugalidade em casamentos de longa duração  
**PESQUISADOR(A) RESPONSÁVEL:** Fabio Scorsolini-Comin  
**INSTITUIÇÃO ONDE SE REALIZARÁ A PESQUISA:** UFTM  
**DATA DE ENTRADA NO CEP/UFTM:** 24/05/2011  
**PROTOCOLO CEP/UFTM:** 1936

- Impressora (será utilizada a impressora do Departamento de Psicologia do Desenvolvimento, da Educação e do Trabalho, do Instituto de Educação, Letras, Artes, Ciências Humanas e Sociais da Universidade Federal do Triângulo Mineiro, sem custos para o pesquisador responsável);

10 pacotes de folhas sulfite A4 (21 x 29.7 cm) com 500 folhas cada (preço unitário R\$ 12,80. Preço Total: R\$ 128,00). O custo total de todo o material será de R\$ 128,00 e serão arcados inteiramente pelo pesquisador responsável.

**12. FORMA E VALOR DA REMUNERAÇÃO DO PESQUISADOR**

O pesquisador não receberá nenhum salário adicional para a realização da referida pesquisa, uma vez que o mesmo já recebe salário da UFTM.

**13. ADEQUAÇÃO DO TERMO DE CONSENTIMENTO E FORMA DE OBTÊ-LO**

O TCLE será obtido pelo pesquisador responsável ou pelo acadêmico envolvido no projeto, antes da realização da entrevista.

**14. ESTRUTURA DO PROTOCOLO** – O protocolo foi adequado para atender às determinações da Resolução CNS 196/96.

**15. COMENTÁRIOS DO RELATOR, FRENTE À RESOLUÇÃO CNS 196/96 E COMPLEMENTARES**

**PARECER DO CEP: APROVADO**

(O relatório anual ou final deverá ser encaminhado um ano após o início do processo).

**DATA DA REUNIÃO:** 24/05/2011

Prof. Ana Palmira Soares dos Santos  
Coordenadora

## ANEXO B



UNIVERSIDADE FEDERAL DO  
TRIÂNGULO MINEIRO - UFTM



**PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP**

**DADOS DO PROJETO DE PESQUISA**

**Título da Pesquisa:** Religiosidade/Espiritualidade em casamentos de longa duração

**Pesquisador:** Fabio Scorsolini Comin

**Área Temática:**

**Versão:** 2

**CAAE:** 77501417.4.0000.5154

**Instituição Proponente:** Centro de Estudo e Pesquisa em Psicologia Aplicada

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

**DADOS DO PARECER**

**Número do Parecer:** 2.376.725

Continuação do Parecer: 2.376.725

Folha de Rosto	Folha_de_rosto.pdf	31/05/2017 12:00:40	Fabio Scorsolini Comin	Aceito
----------------	--------------------	------------------------	---------------------------	--------

**Situação do Parecer:**

Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

UBERABA, 11 de Novembro de 2017

*Alessandra*

Prof.<sup>a</sup> Alessandra Cavalcanti de Albuquerque e Souza  
-Coordenadora do CEP de UFTM

Assinado por:

Alessandra Cavalcanti de Albuquerque e Souza  
(Coordenador)



## ANEXO C

## Escala De Satisfação Conjugal- GRIMS

(Falcke, 2003)

Pensando no seu relacionamento **atual** com seu/sua esposo(a)/companheiro(a), responda as próximas questões. Leia cada afirmativa cuidadosamente e decida pela resposta que melhor descreve como você se sente em seu relacionamento conjugal. Marque com um X a resposta correspondente.

ITEM	Discordo fortemente	Discordo	Concordo	Concordo fortemente
1. Meu/minha companheiro/a geralmente sabe das minhas necessidades e é sensível a elas.	0	1	2	3
2. Eu realmente aprecio o senso de humor do/a meu/minha companheiro/a.	0	1	2	3
3. Meu/minha companheiro/a parece não querer mais me ouvir.	0	1	2	3
4. Meu/minha companheiro/a nunca foi desleal comigo.	0	1	2	3
5. Eu estaria disposto/a a deixar meus amigos se isso fosse salvar nosso relacionamento.	0	1	2	3
6. Eu estou insatisfeito/a com nosso relacionamento.	0	1	2	3
7. Eu gostaria que meu/minha companheiro/a não fosse tão preguiçoso/a e não adiasse as coisas que tem que fazer.	0	1	2	3
8. Às vezes, eu me sinto sozinho/a mesmo quando eu estou com meu/minha companheiro/a.	0	1	2	3
9. Se meu/minha companheiro/a me deixasse, eu não teria mais vontade de viver.	0	1	2	3
10. Somos capazes de concluir uma discussão respeitando nossas diferenças de opinião.	0	1	2	3
11. É inútil prosseguir com um casamento além de um certo ponto.	0	1	2	3
12. Nós dois/duas parecemos gostar das mesmas coisas.	0	1	2	3
13. Eu acho difícil mostrar para meu/minha	0	1	2	3

companheiro/a que eu estou querendo carinho.				
14. Eu nunca coloco em dúvida nosso relacionamento.	0	1	2	3
15. Eu me satisfaço só em sentar e conversar com meu/minha companheiro/a.	0	1	2	3
16. Eu acho a ideia de passar o resto da minha vida com meu/minha companheiro/a um tanto chata.	0	1	2	3
17. Sempre existe muita troca em nosso relacionamento.	0	1	2	3
18. Nós nos tornamos competitivos/as quando temos que tomar decisões.	0	1	2	3
19. Eu sinto que realmente não posso mais confiar no/na meu/minha companheiro/a.	0	1	2	3
20. Nosso relacionamento ainda é cheio de alegria e divertimento.	0	1	2	3
21. Um de nós está continuamente falando e o outro/a está geralmente quieto/a.	0	1	2	3
22. Nosso relacionamento está em constante evolução.	0	1	2	3
23. Casamento tem realmente mais a ver com segurança e dinheiro do que com amor.	0	1	2	3
24. Eu gostaria que existisse mais carinho e afeto entre nós.	0	1	2	3
25. Eu sou totalmente dedicado/a ao relacionamento com o/a meu/minha companheiro/a.	0	1	2	3
26. Às vezes, nosso relacionamento é tenso porque meu/minha companheiro/a está sempre me corrigindo.	0	1	2	3
27. Eu suspeito que nós podemos estar à beira da separação.	0	1	2	3
28. Nós sempre conseguimos fazer as pazes rapidamente depois de uma discussão.	0	1	2	3

## ANEXO D

**Escala de Bem-Estar Espiritual (Marques, Sarriera & Dell'Aglio, 2009)**

Para cada uma das afirmações seguintes, faça um X nas opções que melhor indica o quanto você concorda ou discorda da afirmação, enquanto descrição da sua experiência pessoal.

CT= Concordo totalmente

DC= Discordo mais que concordo

CP= Concordo Parcialmente

DP= Discordo Parcialmente

CD= Concordo mais que discordo

DT= Discordo Totalmente

	CT	CP	CD	DC	DP	DT
1. Não encontro muita satisfação na oração com Deus.						
2. Não sei quem sou, de onde vim ou para onde vou.						
3. Creio que Deus me ama e se preocupa comigo						
4. Sinto que a vida é uma experiência positiva.						
5. Acredito que Deus é impessoal e não se interessa por minhas situações cotidianas.						
6. Sinto-me inquieto quanto ao meu futuro						
7. Tenho uma relação pessoal significativa com Deus.						
8. Sinto-me bastante realizado e satisfeito com a vida.						
9. Não recebo muita força pessoal e apoio de Deus.						
10. Tenho uma sensação de bem-estar à respeito do rumo que minha vida está tomando						
11. Acredito que Deus se preocupa com meus problemas.						
12. Não aprecio muito a vida.						
13. Não tenho uma relação pessoal satisfatória com Deus.						
14. Sinto-me bem acerca de meu futuro.						
15. Meu relacionamento com Deus ajuda-me a não me sentir sozinho						
16. Sinto que a vida está cheia de conflito e infelicidade.						
17. Sinto-me plenamente realizado, estou em íntima comunhão com Deus.						
18. A vida não tem muito sentido.						
19. Minha relação com Deus contribui para minha sensação de bem-estar						
20. Acredito que existe algum verdadeiro propósito para minha vida.						

**ANEXO E****Escala de Satisfação De Vida****(Koller e Hutz, 1996)**

Agora há uma lista de cinco frases, com as quais você pode concordar ou discordar. Marque com X uma opção abaixo:

ITEM	Discordo Fortemente	Discordo um pouco	Nem discordo nem concordo	Concordo um pouco	Concordo Fortemente
1. A sua vida está próxima do seu ideal	1	2	3	4	5
2. As suas condições de vida são excelentes	1	2	3	4	5
3. Você está satisfeito com a sua vida	1	2	3	4	5
4. Até agora você tem conseguido as coisas importantes que você quer na vida	1	2	3	4	5
5. Se você pudesse viver a sua vida de novo você não mudaria quase nada	1	2	3	4	5

**ANEXO F****Escala de Afetos Positivos e Negativos****(Damásio, Pacico, Polleto, & Koller, 2013)**

Gostaríamos de saber como você tem se sentindo ultimamente. Não há respostas certas ou erradas. O que é realmente importante é que você responda com sinceridade. A seguir há uma lista de 8 palavras que descrevem diferentes sentimentos e emoções. Depois de cada palavra você deve marcar com um X o quanto você tem sentindo isso ultimamente.

AFETO	Nem um pouco	Um pouco	Mais ou Menos	Bastante	Muitíssimo
Irritado/a	1	2	3	4	5
Divertido/a	1	2	3	4	5
Magoado/a	1	2	3	4	5
Contente	1	2	3	4	5
Humilhado/a	1	2	3	4	5
Animado/a	1	2	3	4	5
Incomodado/a	1	2	3	4	5
Alegre	1	2	3	4	5

**ANEXO G****Escala de *Coping* Religioso-Espiritual (CRE)****(Panzini, 2004)**

Estamos interessados em saber se e o quanto você utiliza a religião e a espiritualidade para lidar com o estresse em sua vida. O estresse acontece quando você percebe que determinada situação é difícil ou problemática, porque vai além do que você julga poder suportar, ameaçando seu bem-estar. A situação pode envolver você, sua família, seu trabalho, seus amigos ou algo que é importante para você.

Neste momento, pense na situação de maior estresse que você viveu nos **últimos três anos**. Por favor, descreva-a em poucas palavras:

---

---

---

As frases abaixo descrevem atitudes que podem ser tomadas em situações de estresse. Circule o número que melhor representa **o quanto VOCÊ fez ou não o que está escrito em cada frase para lidar com a situação estressante** que você descreveu acima.

Ao ler as frases, entenda o significado da palavra Deus segundo seu próprio sistema de crença (aquilo que você acredita).

Exemplo:

**Tentei dar sentido à situação através de Deus.**

(1) nem um pouco (2) um pouco (3) mais ou menos (4) bastante (5) muitíssimo

Se você **não** tentou, **nem um pouco**, dar sentido à situação através de Deus, faça um círculo no número (1)

Se você tentou **um pouco**, circule o (2)

Se você tentou **mais ou menos**, circule o (3)

Se você tentou **bastante**, circule o (4)

Se você tentou **muitíssimo**, circule o (5)

**Lembre-se: Não há opção certa ou errada**

**Marque só uma alternativa em cada questão.**

**Seja sincero(a) nas suas respostas e não deixe nenhuma questão em branco!**

**1. Orei pelo bem-estar de outros**

(1) nem um pouco (2) um pouco (3) mais ou menos (4) bastante (5) muitíssimo

**2. Procurei o amor e a proteção de Deus**

(1) nem um pouco (2) um pouco (3) mais ou menos (4) bastante (5) muitíssimo

**3. Pedi a ajuda de Deus para perdoar outras pessoas**

(1) nem um pouco (2) um pouco (3) mais ou menos (4) bastante (5) muitíssimo

**4. Revoltei-me contra Deus e seus desígnios**

(1) nem um pouco (2) um pouco (3) mais ou menos (4) bastante (5) muitíssimo

**5. Procurei uma ligação maior com Deus**

(1) nem um pouco (2) um pouco (3) mais ou menos (4) bastante (5) muitíssimo

**6. Questionei o amor de Deus por mim**

(1) nem um pouco (2) um pouco (3) mais ou menos (4) bastante (5) muitíssimo

**7. Não fiz muito, apenas esperei que Deus resolvesse meus problemas por mim**

(1) nem um pouco (2) um pouco (3) mais ou menos (4) bastante (5) muitíssimo

Nº

**8. Procurei uma casa religiosa ou de oração**

(1) nem um pouco (2) um pouco (3) mais ou menos (4) bastante (5) muitíssimo

**9. Imaginei se o mal tinha algo a ver com essa situação**

(1) nem um pouco (2) um pouco (3) mais ou menos (4) bastante (5) muitíssimo

**10. Procurei trabalhar pelo bem-estar social**

(1) nem um pouco (2) um pouco (3) mais ou menos (4) bastante (5) muitíssimo

**11. Supliquei a Deus para fazer tudo dar certo**

(1) nem um pouco (2) um pouco (3) mais ou menos (4) bastante (5) muitíssimo

**12. Busquei proteção e orientação de entidades espirituais (santos, espíritos, orixás, etc)**

(1) nem um pouco (2) um pouco (3) mais ou menos (4) bastante (5) muitíssimo

**13. Procurei em Deus força, apoio e orientação**

(1) nem um pouco (2) um pouco (3) mais ou menos (4) bastante (5) muitíssimo

**14. Tentei me juntar com outros que tivessem a mesma fé que eu**

(1) nem um pouco (2) um pouco (3) mais ou menos (4) bastante (5) muitíssimo

**15. Senti insatisfação com os representantes religiosos de minha instituição**

(1) nem um pouco (2) um pouco (3) mais ou menos (4) bastante (5) muitíssimo

**16. Li livros de ensinamentos espirituais/religiosos para entender e lidar com a situação**

(1) nem um pouco (2) um pouco (3) mais ou menos (4) bastante (5) muitíssimo

**17. Pedi a Deus que me ajudasse a encontrar um novo propósito na vida**

(1) nem um pouco (2) um pouco (3) mais ou menos (4) bastante (5) muitíssimo

**18. Tive dificuldades para receber conforto de minhas crenças religiosas**

(1) nem um pouco (2) um pouco (3) mais ou menos (4) bastante (5) muitíssimo

**19. Procurei por amor e cuidado com os membros de minha instituição religiosa**

(1) nem um pouco (2) um pouco (3) mais ou menos (4) bastante (5) muitíssimo

**20. Tentei parar de pensar em meus problemas, pensando em Deus**

(1) nem um pouco (2) um pouco (3) mais ou menos (4) bastante (5) muitíssimo

**21. Fui a um templo religioso**

(1) nem um pouco (2) um pouco (3) mais ou menos (4) bastante (5) muitíssimo

**22. Fiz o melhor que pude e entreguei a situação a Deus**

(1) nem um pouco (2) um pouco (3) mais ou menos (4) bastante (5) muitíssimo

**23. Fiquei imaginando se Deus estava me castigando pela minha falta de fé**

(1) nem um pouco (2) um pouco (3) mais ou menos (4) bastante (5) muitíssimo

**24. Pratiquei atos de caridade moral e/ou material**

(1) nem um pouco (2) um pouco (3) mais ou menos (4) bastante (5) muitíssimo

**25. Senti que Deus estava atuando junto comigo**

(1) nem um pouco (2) um pouco (3) mais ou menos (4) bastante (5) muitíssimo

**26. Roguei a Deus para que as coisas ficassem bem**

(1) nem um pouco (2) um pouco (3) mais ou menos (4) bastante (5) muitíssimo

**27. Pensei em questões espirituais para desviar minha atenção dos meus problemas**

(1) nem um pouco (2) um pouco (3) mais ou menos (4) bastante (5) muitíssimo

**28. Através da religião entendi porque sofria e procurei modificar meus atos para melhorar a situação**

(1) nem um pouco (2) um pouco (3) mais ou menos (4) bastante (5) muitíssimo

**29. Procurei me aconselhar com meu guia espiritual superior (anjo da guarda, mentor, etc)**

(1) nem um pouco (2) um pouco (3) mais ou menos (4) bastante (5) muitíssimo

**30. Voltei-me a Deus para encontrar uma nova direção de vida**

(1) nem um pouco (2) um pouco (3) mais ou menos (4) bastante (5) muitíssimo

**31. Tentei proporcionar conforto espiritual a outras pessoas**



(1) nem um pouco (2) um pouco (3) mais ou menos (4) bastante (5) muitíssimo

**32. Fiquei imaginando se Deus tinha me abandonado**

(1) nem um pouco (2) um pouco (3) mais ou menos (4) bastante (5) muitíssimo

**33. Pedi para Deus me ajudar a ser melhor e errar menos**

(1) nem um pouco (2) um pouco (3) mais ou menos (4) bastante (5) muitíssimo

**34. Pensei que o acontecido poderia me aproximar mais de Deus**

(1) nem um pouco (2) um pouco (3) mais ou menos (4) bastante (5) muitíssimo

**35. Não tentei lidar com a situação, apenas esperei que Deus levasse minhas preocupações embora**

(1) nem um pouco (2) um pouco (3) mais ou menos (4) bastante (5) muitíssimo

**36. Senti que o mal estava tentando me afastar de Deus**

(1) nem um pouco (2) um pouco (3) mais ou menos (4) bastante (5) muitíssimo

**37. Entreguei a situação para Deus depois de fazer tudo que podia**

(1) nem um pouco (2) um pouco (3) mais ou menos (4) bastante (5) muitíssimo

**38. Orei para descobrir o objetivo de minha vida**

(1) nem um pouco (2) um pouco (3) mais ou menos (4) bastante (5) muitíssimo

**39. Realizei atos ou ritos espirituais** (qualquer ação especificamente relacionada com sua crença: sinal da cruz, confissão, jejum, rituais de purificação, citação de provérbios, entoação de mantras, psicografia, etc.)

(1) nem um pouco (2) um pouco (3) mais ou menos (4) bastante (5) muitíssimo

**40. Agi em colaboração com Deus para resolver meus problemas**

(1) nem um pouco (2) um pouco (3) mais ou menos (4) bastante (5) muitíssimo

**41. Imaginei se minha instituição religiosa tinha me abandonado**

(1) nem um pouco (2) um pouco (3) mais ou menos (4) bastante (5) muitíssimo

**42. Focalizei meu pensamento na religião para parar de me preocupar com meus problemas**

(1) nem um pouco (2) um pouco (3) mais ou menos (4) bastante (5) muitíssimo

**43. Procurei por um total re-despertar espiritual**

(1) nem um pouco (2) um pouco (3) mais ou menos (4) bastante (5) muitíssimo

**44. Procurei apoio espiritual com os dirigentes de minha comunidade religiosa**

(1) nem um pouco (2) um pouco (3) mais ou menos (4) bastante (5) muitíssimo

**45. Rezei por um milagre**

(1) nem um pouco (2) um pouco (3) mais ou menos (4) bastante (5) muitíssimo

**46. Segui conselhos espirituais com vistas a melhorar física ou psicologicamente**

(1) nem um pouco (2) um pouco (3) mais ou menos (4) bastante (5) muitíssimo

**47. Confiei que Deus estava comigo**

(1) nem um pouco (2) um pouco (3) mais ou menos (4) bastante (5) muitíssimo

**48. Busquei ajuda espiritual para superar meus ressentimentos e mágoas**

(1) nem um pouco (2) um pouco (3) mais ou menos (4) bastante (5) muitíssimo

**49. Procurei a misericórdia de Deus**

(1) nem um pouco (2) um pouco (3) mais ou menos (4) bastante (5) muitíssimo

**50. Pensei que Deus não existia**

(1) nem um pouco (2) um pouco (3) mais ou menos (4) bastante (5) muitíssimo

**51. Questionei se até Deus tem limites**

(1) nem um pouco (2) um pouco (3) mais ou menos (4) bastante (5) muitíssimo

**52. Assisti a programas ou filmes religiosos ou dedicados à espiritualidade**

(1) nem um pouco (2) um pouco (3) mais ou menos (4) bastante (5) muitíssimo

**53. Convenci-me que forças do mal atuaram para tudo isso acontecer**

(1) nem um pouco (2) um pouco (3) mais ou menos (4) bastante (5) muitíssimo

**54. Busquei ajuda ou conforto na literatura religiosa**

(1) nem um pouco (2) um pouco (3) mais ou menos (4) bastante (5) muitíssimo

**55. Ofereci apoio espiritual a minha família, amigos...**

(1) nem um pouco (2) um pouco (3) mais ou menos (4) bastante (5) muitíssimo

**56. Pedi perdão pelos meus erros**

(1) nem um pouco (2) um pouco (3) mais ou menos (4) bastante (5) muitíssimo

**57. Participei de sessões de cura espiritual**

(1) nem um pouco (2) um pouco (3) mais ou menos (4) bastante (5) muitíssimo

**58. Agi em parceria com Deus, colaborando com Ele**

(1) nem um pouco (2) um pouco (3) mais ou menos (4) bastante (5) muitíssimo

**59. Imaginei se Deus permitiu que isso me acontecesse por causa dos meus erros**

(1) nem um pouco (2) um pouco (3) mais ou menos (4) bastante (5) muitíssimo

**60. Assisti cultos ou sessões religiosas/espirituais**

(1) nem um pouco (2) um pouco (3) mais ou menos (4) bastante (5) muitíssimo

**61. Tentei fazer o melhor que podia e deixei Deus fazer o resto**

(1) nem um pouco (2) um pouco (3) mais ou menos (4) bastante (5) muitíssimo

**62. Envolvi-me voluntariamente em atividades pelo bem do próximo**

(1) nem um pouco (2) um pouco (3) mais ou menos (4) bastante (5) muitíssimo

**63. Ouvi e/ou cantei músicas religiosas**

(1) nem um pouco (2) um pouco (3) mais ou menos (4) bastante (5) muitíssimo

**64. Sabia que não poderia dar conta da situação, então apenas esperei que Deus assumisse o controle**

(1) nem um pouco (2) um pouco (3) mais ou menos (4) bastante (5) muitíssimo

**65. Avaliei meus atos, pensamentos e sentimentos tentando melhorá-los segundo os ensinamentos religiosos**

(1) nem um pouco (2) um pouco (3) mais ou menos (4) bastante (5) muitíssimo

**66. Recebi ajuda através de imposição das mãos** (passes, rezas, bênçãos, magnetismo, reiki, etc.)

(1) nem um pouco (2) um pouco (3) mais ou menos (4) bastante (5) muitíssimo

**67. Procurei auxílio através da meditação**

(1) nem um pouco (2) um pouco (3) mais ou menos (4) bastante (5) muitíssimo

**68. Procurei ou realizei tratamentos espirituais**

(1) nem um pouco (2) um pouco (3) mais ou menos (4) bastante (5) muitíssimo

**69. Tentei lidar com a situação do meu jeito, sem a ajuda de Deus**

(1) nem um pouco (2) um pouco (3) mais ou menos (4) bastante (5) muitíssimo

**70. Tentei encontrar um ensinamento de Deus no que aconteceu**

(1) nem um pouco (2) um pouco (3) mais ou menos (4) bastante (5) muitíssimo

**71. Tentei construir uma forte relação com um poder superior**

(1) nem um pouco (2) um pouco (3) mais ou menos (4) bastante (5) muitíssimo

**72. Comprei ou assinei revistas periódicas que falavam sobre Deus e questões espirituais**

(1) nem um pouco (2) um pouco (3) mais ou menos (4) bastante (5) muitíssimo

**73. Senti que meu grupo religioso parecia estar me rejeitando ou me ignorando**

(1) nem um pouco (2) um pouco (3) mais ou menos (4) bastante (5) muitíssimo

**74. Participei de práticas, atividades ou festividades religiosas ou espirituais**

(1) nem um pouco (2) um pouco (3) mais ou menos (4) bastante (5) muitíssimo

**75. Montei um local de oração em minha casa**

(1) nem um pouco (2) um pouco (3) mais ou menos (4) bastante (5) muitíssimo

**76. Tentei lidar com meus sentimentos sem pedir a ajuda de Deus**

(1) nem um pouco (2) um pouco (3) mais ou menos (4) bastante (5) muitíssimo

**77. Procurei auxílio nos livros sagrados**

(1) nem um pouco (2) um pouco (3) mais ou menos (4) bastante (5) muitíssimo

**78. Imaginei o que teria feito para Deus me punir**

(1) nem um pouco (2) um pouco (3) mais ou menos (4) bastante (5) muitíssimo

**79. Tentei mudar meu caminho de vida e seguir um novo – o caminho de Deus**

(1) nem um pouco (2) um pouco (3) mais ou menos (4) bastante (5) muitíssimo

**80. Procurei conversar com meu eu superior**

(1) nem um pouco (2) um pouco (3) mais ou menos (4) bastante (5) muitíssimo

**81. Voltei-me para a espiritualidade**

(1) nem um pouco (2) um pouco (3) mais ou menos (4) bastante (5) muitíssimo

**82. Busquei ajuda de Deus para livrar-me de meus sentimentos ruins/negativos**

(1) nem um pouco (2) um pouco (3) mais ou menos (4) bastante (5) muitíssimo

**83. Culpei Deus pela situação, por ter deixado acontecer**

(1) nem um pouco (2) um pouco (3) mais ou menos (4) bastante (5) muitíssimo

**84. Questionei se Deus realmente se importava**

(1) nem um pouco (2) um pouco (3) mais ou menos (4) bastante (5) muitíssimo

**85. Orei individualmente e fiz aquilo com que mais me identificava espiritualmente**

(1) nem um pouco (2) um pouco (3) mais ou menos (4) bastante (5) muitíssimo

**86. Refleti se não estava indo contra as leis de Deus e tentei modificar minha atitude**

(1) nem um pouco (2) um pouco (3) mais ou menos (4) bastante (5) muitíssimo

**87. Busquei uma casa de Deus**

(1) nem um pouco (2) um pouco (3) mais ou menos (4) bastante (5) muitíssimo

**OBRIGADO POR PARTICIPAR!**